



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

Rorschach Performance Assessment System em Crianças

Liliane Domingos Martins

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende

Goiânia, novembro de 2016



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

Rorschach Performance Assessment System em Crianças

Liliane Domingos Martins

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da PUC-Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende

Goiânia, novembro de 2016

M386r	Martins, Liliâne Domingos
crianças[Rorschach Performance Assessment System em
	manuscrito]/ Liliâne Domingos Martins.-- 2016.
	176 f.; il. 30 cm
	Texto em português com resumo em inglês
	Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade
Católica	de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
	em Psicologia, Goiânia, 2016
	Inclui referências f. 20-22
Crianças.	1. Psicologia clínica. 2. Rorschach, Teste de -
	3. Psicologia - Avaliação - Crianças. I. Resende, Ana
	Cristina. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
	III. Título.
	CDU: 159.9.072(043)

Ficha de Avaliação

Martins, L. D. (2016). *Rorschach Performance Assessment System em Crianças*.
Orientadora: Ana Cristina Resende.

Esta Tese foi submetida à banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Presidente da banca

Prof.^a Dr.^a Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco (USF)
Membro convidado externo

Prof.^a Dr.^a Sonia Regina Pasian
Universidade de São Paulo (USP)
Membro convidado externo

Prof.^a Dr.^a Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)
Membro convidado interno

Prof.^a Dr.^a Mara Rúbia de Camargo Orsini
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Membro convidado interno

Prof. Dr. Weber Martins
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)
Membro Suplente

Prof. Dr. Cristiano Coelho
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)
Membro Suplente

“Dois horizontes fecham nossa vida:

*Um horizonte, — a saudade
Do que não há de voltar;
Outro horizonte, — a esperança
Dos tempos que hão de chegar;
No presente, — sempre escuro, —
Vive a alma ambiciosa
Na ilusão voluptuosa
Do passado e do futuro.*

*Os doces brincos da infância
Sob as asas maternas,
O vôo das andorinhas,
A onda viva e os rosais.
O gozo do amor, sonhado
Num olhar profundo e ardente,
Tal é na hora presente
O horizonte do passado.*

*Ou ambição de grandeza
Que no espírito calou,
Desejo de amor sincero
Que o coração não gozou;
Ou um viver calmo e puro
À alma convalescente,
Tal é na hora presente
O horizonte do futuro.*

*No breve correr dos dias
Sob o azul do céu, — tais são
Limites no mar da vida:
Saudade ou aspiração;
Ao nosso espírito ardente,
Na avidez do bem sonhado,
Nunca o presente é passado,
Nunca o futuro é presente.*

*Que cismas, homem? — Perdido
No mar das recordações,
Escuto um eco sentido
Das passadas ilusões.
Que buscas, homem? — Procuo,
Através da imensidade,
Ler a doce realidade
Das ilusões do futuro.*

Dois horizontes fecham nossa vida”.

(Machado de Assis – Os dois horizontes)

Agradecimentos

À Deus e à Santa Mãe Maria porque este trabalho é, sem sombra de dúvidas, fruto da obra Dele e da intercessão Dela na minha vida. Nenhuma palavra se faria aqui escrita se não fosse pela inspiração do Pai e pela mão da Mãe a guiar a minha.

Aos meus pais, por tudo o que fizeram de mim e por mim. Cada respirar meu é devotado a lhes agradecer por serem integralmente amor e dedicação em me ver melhor, mais capaz, mais formada e mais feliz.

À minha avó Goia, que fez do céu sua morada no meio desse processo, mas nunca vai deixar de ser minha maior referência na vida. Acima de todo tratado, lei, tese ou ciência, é ela quem representa verdadeiramente como quero ser.

Aos meus primos, por dividirmos alegrias e tristezas inúmeras, sendo força mútua, colo, farras divididas e carinho desmedido. Em especial: André Luiz, Aneilton Filho, Geovanna, Haryel, Hanyel, Heytor, Ana Luiza, Andréa, Isabella, Jordana, Mariana e Tariana.

À minha família, os Domingos Loiola Bezerra e os Melo Martins, por todo incentivo e ajuda, por comemorarem todos os meus feitos e por não me permitirem o tombo. Vocês são meu alicerce!

Ao meu namorado, Murilo, o conforto mais real que tive neste caminho, o apoio mais seguro que encontrei para não esmorecer, o suporte mais empático que poderia desejar. Parceiro, professor, estatístico, tradutor, caçador de artigos, modelo com quis parecer e de quem quis merecer todo o amor que me foi dedicado.

Às famílias Melo e Peixoto, por me receberem de braços abertos e me acolherem tão calorosamente. Talvez não saibam, e desconheço como explicar, mas foram ajuda silenciosa (ou nem tanto assim) para que este trabalho fosse possível.

Às amigas do Ministério Público do Estado de Goiás, Jaqueline, Juliana, Lia, Lícia, Mileide e Silvia. Por acreditarem mais do que eu mesma na concretização deste projeto e, por isso mesmo, terem administrado com absoluto carinho e boa vontade, todas as minhas ausências, cansaço, lapsos, choros e reclamações.

Aos meus amigos do coração, imprescindíveis, essenciais, absolutos. Eu seria menos feliz e realizada sem vocês: Thais Finatto, Aline Santos de Oliveira, André Srur e Ricardo Braudes.

Aos pais e responsáveis colaboradores com esta pesquisa. Pelo deslocamento e esforço, por auxiliarem no fomento à ciência e, principalmente, por confiarem seus filhos a mim. Em especial a Andréa Maysa, Aline Santos e Dilson Alkmim, Rosy Lenny Bueno e Cláudio Oliveira. Da mesma forma, agradeço a todas as crianças participantes, aqui representadas nos nomes de Eduardo, Joana, Pedro Henrique, Gabriel, Rafael e Danielly.

A todas as escolas que permitiram que a pesquisa se efetivasse em seus espaços, com seus alunos. Agradeço por nos terem permitido quebrar a rotina institucional. Mais do que nos abrirem as portas, cederam-nos atenção, horários e locais para efetivação deste estudo.

Às “meninas da pesquisa”: Ariana, Bruna, Carol Ramos, Edinamar, Jacque, Priscila e Tati. Uma parte enorme dessa conquista pertence a vocês. Abraços apertados também para Carol Cardoso, Larissa, Ana Clara e Maísa. Nossas discussões comprometidas e papos descomprometidos foram muitas vezes o impulso que eu precisava para seguir adiante.

Ao Professor Doutor Lucas de Francisco Carvalho, pelo imenso auxílio com as estatísticas. Importante soma de conhecimento e colaboração a esta tese.

Finalmente, à minha orientadora, Professora Doutora Ana Cristina Resende. Parceira antiga, trouxe o Rorschach até mim e segue fazendo dele uma rica, fecunda e contínua descoberta.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE SIGLAS	ix
Resumo da Tese	xvii
Thesis Abstract	xviii
Apresentação	xix
Referências Bibliográficas	xxvi
SEÇÃO I: Estudos Normativos do Rorschach em Crianças: uma revisão sistemática 1	
Resumo	1
Abstract.....	2
Introdução	3
A Normatização do Rorschach para Crianças	5
Método	8
Resultados e Discussão	11
Conclusão.....	21
Referências Bibliográficas	23
SEÇÃO II: Estudo de Fidedignidade entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças.. 1	
Resumo	1
Abstract.....	2
Introdução	3
Método	14
Análise de Dados.....	15
Resultados e Discussão	16
Conclusão.....	22
Referências Bibliográficas	24
SEÇÃO III: Diferenças de Resposta entre os Sexos no Rorschach Performance	
Assessment System de Crianças Não-Pacientes	28
Resumo	28
Abstract.....	29
Introdução	30
As Diferenças entre os Sexos no Rorschach	32
Método	35
Participantes	35
Instrumentos	36
Procedimentos	38
Coleta de Dados.....	38
Análise dos Dados	39

Considerações Éticas	40
Resultados	41
Discussão	47
Conclusão.....	54
Referências Bibliográficas	56
SEÇÃO IV: Desempenho Padrão de Crianças Brasileiras no R-PAS.....	60
Resumo	60
Abstract	61
Introdução	62
Método	67
Delineamento do Estudo	67
Participantes	67
Instrumentos	69
Procedimentos	72
Considerações Éticas	72
Recrutamento e Seleção dos Participantes	73
Examinadores	73
Aplicação e Correção dos Testes.....	74
Análise da Fidedignidade entre Juízes.....	74
Análise dos Dados	75
Resultados	76
Discussão	92
Conclusão.....	98
Referências Bibliográficas	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE.....	104
Referências Bibliográficas	108
APÊNDICES	109
Apêndice A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás	110
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	111
Apêndice C – Carta aos Diretores de Escolas Particulares.....	113
Apêndice D – Formulário de Caracterização do Participante.....	116
Apêndice E – Referências dos Artigos Selecionados com Dados Amostrais, Objetivos, Resultados e Conclusões.....	119

LISTA DE TABELAS

SEÇÃO I: Estudos Normativos do Rorschach em Crianças: uma revisão sistemática 1	
Tabela 1. Quantitativo de Artigos por Base de Dados.....	10
SEÇÃO II: Estudo de Fidedignidade entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças.. 1	
Tabela 1. Estatísticas Gerais do ICC de Juízes Intra e Extragrupo para 60 Variáveis do R-PAS e o ID	17
Tabela 2. ICC e Prevalência Intra e Extragrupo para 60 variáveis do R-PAS e o ID..	18
SEÇÃO III: Diferenças de Resposta entre os Sexos no Rorschach Performance Assessment System de Crianças Não-Pacientes..... 28	
Tabela 1. Números de Participantes da Amostra por Grupo Etário, Sexo e Tipo de Escola.....	36
Tabela 2. Análise Descritiva e Comparação Estatística do Resultados Médios das Variáveis do R-PAS em Função do Sexo nas Crianças do G1	43
Tabela 3. Análise Descritiva e Comparação Estatística do Resultados Médios das Variáveis do R-PAS em Função do Sexo nas Crianças do G2	45
Tabela 4. Análise Descritiva e Comparação Estatística do Resultados Médios das Variáveis do R-PAS em Função do Sexo nas Crianças do G3	46
SEÇÃO IV: Desempenho Padrão de Crianças Brasileiras no R-PAS..... 60	
Tabela 2. Caracterização sociodemográfica e econômica dos participantes	69
Tabela 2. Domínios Interpretativos das Variáveis do R-PAS.....	71
Tabela 3. Percorso Amostral do Estudo em Função da Origem Escolar	73
Tabela 4. Resultados Descritivos e Comparação Estatística do R-PAS em Função da Faixa Etária	77
Tabela 5. Estatísticas Descritivas de 130 Crianças de 7 a 9 anos do G1 no R-PAS....	82
Tabela 6. Estatísticas Descritivas de 154 Crianças de 10 a 12 anos do G2 no R-PAS	85
Tabela 7. Estatísticas Descritivas de 69 Crianças de 13 e 14 anos do G3 no R-PAS..	89

LISTA DE FIGURAS

SEÇÃO I: Estudos Normativos do Rorschach em Crianças: uma revisão sistemática 1	
Figura 1. Número Anual de Estudos de Normatização do Rorschach para Crianças entre 2006 e 2016.....	13

LISTA DE SIGLAS

A	Conteúdo animal inteiro
a	Sobrescrito de ativo para determinantes de movimento
(A)	Conteúdo para-animal inteiro
ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
ABS	Código de representação temática abstrata (AB no Sistema Compreensivo)
Ad	Conteúdo de detalhe animal
(Ad)	Conteúdo de detalhe para-animal
AERA	<i>American Educational Research Association</i>
AGC	Código de representação temática Agressivo
AGM	Código de representação temática de Movimento Agressivo
An	Conteúdo de anatomia (equivale a An e Xy no Sistema Compreensivo)
AnyS	Número total de respostas com SR ou SI (equivalentes ao S no Sistema Compreensivo)
a-p	Sobrescrito de ativo-passivo para determinantes de movimento
APA	<i>American Psychological Association</i>
Art	Conteúdo de arte
ASBRo	Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos
Ay	Conteúdo de antropologia
Ban	Respostas banais ou populares pela Escola Francesa de Rorschach
Bl	Conteúdo de sangue
<i>Blend</i>	Resposta com determinantes mistos, ou seja, uma resposta com dois ou mais determinantes (exceto F)
<i>Blend%</i>	Porcentagem de respostas com determinantes mistos, ou seja, o total de <i>Blends</i> dividido pelo número de respostas (R)
Bt	Conteúdo de Botânica do Sistema Compreensivo
C	Determinante de cor cromática pura, ou seja, sem forma
C'	Determinante de cor acromática, ou seja, inclusão das cores preta, cinza ou branca na resposta (equivalente ao SumC' no Sistema Compreensivo, o que inclui FC', C'F e C')
CAAE	Certificado de Apresentação para apreciação Ética
<i>Calculation</i>	Nível de pontuação de um protocolo que engendra uma soma complexa, diferença entre escores, porcentagem, proporção ou expressão algébrica
<i>Card Orientation</i>	A posição de visualização do cartão na resposta, codificada pelos símbolos @, <, √ ou >.
<i>CBlend</i>	Resposta de determinantes mistos que reúne um determinante de cor

	cromática (FC, CF ou C) e ao menos um determinante de sombrado (Y, T, V)
CDI	Índice de Déficit Relacional do Sistema Compreensivo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Determinante de cor dominante com a forma como elemento secundário
(CF+C)/SumC	Proporção CF+C ou Proporção de Cor Dominante (substitui a proporção FC:CF+C do Sistema Compreensivo)
CFP	Conselho Federal de Psicologia
Cg	Conteúdo de vestimenta
CIRV	<i>Composite International Reference Values</i> ou Dados Normativos Internacionais Integrados
CI	Conteúdo de nuvem do Sistema Compreensivo
Cn	Determinante de cor nomeada do Sistema Compreensivo
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<i>Complexity</i>	Variável composta que quantifica a diferenciação e integração envolvida em um protocolo baseada na localização, uso do espaço em branco e qualidades do objeto; conteúdos; e determinantes.
CON	Código cognitivo de Contaminação
Cont	Conteúdo <i>Complexity</i> , um subcomponente de <i>Complexity</i>
COP	Código de representação temática de Movimento Cooperativo
<i>Count</i>	Soma referente à contabilidade de códigos em todas as respostas
CP	Fase de clarificação (equivalente ao Inquérito no Sistema Compreensivo)
CritCont	Conteúdos Críticos, um subcomponente da EII-3, igual à soma de Na+BI+Ex+Fi+Sx+AGM+MOR
CritCont%	Porcentagem de conteúdos críticos, ou seja, o total de conteúdos críticos dividido pelo total de respostas (R)
CT	<i>Card Turns</i> , ou seja, quantidade de respostas em que o cartão foi girado, independente da posição final utilizada.
D	Localização de detalhe comum
Dd	Localização de detalhe incomum
Dd%	Porcentagem de respostas com localização de detalhe incomum, ou seja, o total de respostas de localização de detalhe incomum dividido pelo total de respostas (R)
Det	Determinante <i>Complexity</i> , um subcomponente de <i>Complexity</i>
DI	<i>Development Index</i> ou Índice de Desenvolvimento
DQ	Qualidade Evolutiva do Sistema Compreensivo. Engloba respostas de DQ+ (Qualidade Evolutiva sintetizada), DQv/+ (Qualidade Evolutiva vaga-sintetizada), DQo (Qualidade Evolutiva ordinária) e DQv (Qualidade Evolutiva vaga)

DR	Código cognitivo de Resposta Desviante, ou seja, respostas ilógicas, estranhamente elaboradas ou irrelevantes
DR1	DR de nível 1, ou seja, de menor severidade
DR2	DR de nível 2, ou seja, de maior severidade
DV	Código cognitivo de Verbalização Desviante. Corresponde ao uso equivocado de palavras ou de neologismos
DV1	DV de nível 1, ou seja, de menor severidade
DV2	DV de nível 2, ou seja, de maior severidade
EII-3	<i>Ego Impairment Index</i> – 3º versão
EUA	Estados Unidos da América
Ex	Conteúdo de explosão
F	Determinante de Forma, também referido como Forma Pura ou Forma
F%	Porcentagem de respostas de Determinante de Forma, computado como F/R (substitui o Lambda no Sistema Compreensivo)
FAB	Código cognitivo de Combinação Fabulada. Corresponde a uma resposta com uma relação implausível entre ao menos dois objetos distintos (equivale à FABCOM no Sistema Compreensivo)
FAB1	FAB de nível 1, ou seja, de menor severidade (equivale à FABCOM1 no Sistema Compreensivo)
FAB2	FAB de nível 2, ou seja, de maior severidade (equivale à FABCOM2 no Sistema Compreensivo)
FAPEG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
FC	Determinante de Forma-dominante e Cor
FD	Determinante de Forma Dimensão, uma resposta de perspectiva ou dimensão baseada na forma
Fi	Conteúdo de fogo ou fumaça
FM	Determinante de movimento animal
FQ	Qualidade formal
FQ+	Qualidade formal positiva ou super-elaborada do Sistema Compreensivo
FQn	Resposta sem qualidade formal, destituída de forma (equivale ao FQnone no Sistema Compreensivo)
FQo	Qualidade formal ordinária
FQo%	Porcentagem de respostas de qualidade formal ordinária, dada pelo cálculo de FQo/R
FQu	Qualidade formal incomum
FQu%	Porcentagem de respostas de qualidade formal incomum, dada pelo cálculo de FQu/R
FQ-	Qualidade formal negativa

FQ-%	Porcentagem de respostas de qualidade formal negativa, dada pelo cálculo de FQ-/R
Fr	Determinante de forma dominante com reflexo como elemento secundário do Sistema Compreensivo
Fr+rF	Soma dos determinantes de reflexo no Sistema Compreensivo
G	Localização Global na Escola Francesa de Rorschach
Ge	Conteúdo de geografia do Sistema Compreensivo
GHR	Código de representação temática de Boa Percepção Humana
GPHR	Soma das boas (GHR) e pobres (PHR) percepções humanas (HR), também chamada de Soma das Representações Humanas (HRSum)
H	Conteúdo humano inteiro
(H)	Conteúdo para-humano inteiro
Hd	Conteúdo de detalhe humano
(Hd)	Conteúdo de detalhe para-humano
HVI	Índice de Hipervigilância do Sistema Compreensivo
Hx	Conteúdo de experiência humana do Sistema Compreensivo
IBAP	Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
ICC	<i>Intraclass Correlation Coefficient</i> ou Coeficiente de Correlação Intraclasse
ID	Índice de Desenvolvimento
INC	Código cognitivo de Combinação Incongruente, ou seja, uma combinação implausível de dois ou mais detalhes da mancha em um único percepto
INC1	Código cognitivo de Combinação Incongruente de nível 1, ou seja, de menor severidade (equivalente à INCOM1 no Sistema Compreensivo)
INC2	Código cognitivo de Combinação Incongruente de nível 2, ou seja, de maior severidade (equivalente à INCOM2 no Sistema Compreensivo)
IntCont	Conteúdo de Intellectualização
ISR	<i>International Society of the Rorschach and Projective Methods</i>
ITC	<i>International Test Commission</i>
K	Movimento humano pela Escola Francesa de Rorschach
Lev2Cog	Número total de respostas de código cognitivo de nível 2
Loc#(s)	Número(s) da localização
LS	Conteúdo de paisagem do Sistema Compreensivo
LSO	Localização, espaço e complexidade do objeto, um subcomponente de <i>Complexity</i>
M	Determinante de movimento humano
m	Determinante de movimento inanimado
Ma	Determinante de movimento humano ativo

MAH	Código temático de Mutualidade da Autonomia Saudável
MAHP	Número total de códigos temáticos de Mutualidade da Autonomia Saudável e de códigos temáticos de Mutualidade da Autonomia Patológica, ou seja, MAH + MAP
MAP	Código temático de Mutualidade da Autonomia Patológica
MAP/MAHP	Proporção de código temático de Mutualidade da Autonomia Patológica, ou seja, MAP/MAHP
MC	Soma de M e WSumC. Substitui o EA no Sistema Compreensivo
MC-PPD	Escore da diferença entre MC e PPD, ou seja, subtração de PPD do MC (substitui a nota D do Sistema Compreensivo e é equivalente a EA-es daquele sistema)
M/MC	Proporção de determinantes de movimento humano, dado pela divisão de M pela soma de M e WSumC (substitui a razão do EB no Sistema Compreensivo, ou seja, M:WSumC)
MOR	Código temático de Conteúdo Mórbido
Mp	Determinante de movimento humano passivo
Mp/(Ma+Mp)	Proporção de determinantes de movimento humano passivo, dado pela divisão de Mp pela soma de Mp e Ma (substitui a razão Ma:Mp no Sistema Compreensivo)
mY	Soma de m e Y
M-	Determinante de movimento humano com qualidade formal negativa
n	Qualidade formal ausente, usado em respostas sem forma
Na	Conteúdo de natureza do Sistema Compreensivo
NC	Conteúdo não classificado, uma categoria de conteúdo mista que engloba todas respostas não abrangidas por outras categorias de conteúdo (inclui conteúdos do Sistema Compreensivo como Bt, Cl, Fd, Ge, Hh, Hx, Id, Ls, Na e Sc – conteúdo científico)
NCME	<i>National Council on Measurement in Education</i>
NPH	Resposta de conteúdo humano não-puro, isto é, o número total de conteúdos para-humanos ou de detalhes humanos, (H)+Hd+(Hd)
NPH/SumH	Proporção de conteúdos humanos não-puros em relação aos conteúdos humanos puros, ou seja, NPH dividido por SumH (substitui o H:(H)+Hd+(Hd) do Sistema Compreensivo)
o	Qualidade formal ordinária
Obj	Conteúdo de Objeto pela Escola Francesa de Rorschach
<i>Object Qualities</i>	Códigos que caracterizam como os objetos são identificados; inclui as respostas de Síntese (Sy), Vagas (Vg), e Pares (2)
OBS	Índice de Estilo Obsessivo do Sistema Compreensivo
ODL	Código temático de Linguagem de Dependência Oral
ODL%	ODL dividido por R

P	Resposta Popular
p	Sobrescrito de passivo para determinantes de movimento
p/(a+p)	Proporção de sobrescritos passivos (substitui a relação a:p do Sistema Compreensivo)
Pair	Dois objetos idênticos identificados em cada lado do cartão
PEC	Código cognitivo de Resposta Peculiar
PER	Código temático de conhecimento pessoal
PHR	Código de representação temática de Percepção Humana Pobre
PHR/GPHR	Proporção de Percepções Humanas Pobres
PPD	Determinantes Potencialmente Problemáticos, dado pela soma de FM+m+Y+T+V+C' (substitui o es no Sistema Compreensivo)
Pr	<i>Prompt</i> ; usada para encorajar o respondente a oferecer respostas adicionais quando apenas uma é dada a um cartão
PSSP	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Psicologia
Pu	<i>Pull</i> ; quando quatro respostas são dadas a um cartão, o examinador solicita-o de volta e relembra o participante sobre o número desejado de respostas
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PTI	<i>Perception Thinking Index</i> ou Índice de Distúrbio do Pensamento do Sistema Compreensivo
R	Número de respostas
r	Determinante de reflexo (igual a Fr+rF no Sistema Compreensivo)
rF	Determinante de reflexo dominante com Forma como elemento secundário do Sistema Compreensivo
R8910	Número total de respostas aos cartões VIII, IX e X
R8910%	<i>“Eight-nine-ten percent”</i> , R8910 dividido por R (substitui o Afr do Sistema Compreensivo)
R-Opt	Administração otimizada que se baseia em três elementos: 1) encorajamento ao examinando para que conceda duas, talvez três respostas por cartão; 2) Encorajamento quando apenas uma resposta é oferecida; e 3) <i>“Pull”</i> ou solicitação de entrega do cartão quando quatro respostas foram dadas.
RP	Fase de respostas na administração do teste
R-PAS	<i>Rorschach Performance Assessment System</i>
SC	Sistema Compreensivo
SC-Comp	<i>Suicide Concern Composite</i> , um substituto multidimensional para a S-CON do Sistema Compreensivo
S-CON	<i>Suicide Constellation</i> ou Índice de Suicídio do Sistema Compreensivo
<i>Shading</i>	Determinantes de sombreado consistem em Y, T e V (no Sistema

	Compreensivo usualmente englobava também o C', o que não ocorre no R-PAS)
SevCog	Soma dos códigos cognitivos severos, isto é, DV2+INC2+DR2+FAB2+PEC+COM
SI	Resposta de Integração do Espaço
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SR	Resposta de Reversão do Espaço
SumC	Soma de todas as respostas de determinantes de cor cromática, FC+CF+C
SumH	Soma de todas as respostas de conteúdo humano, H+(H)+Hd+(Hd)
SumY	Soma de determinantes com sombreado difuso do Sistema Compreensivo
Sx	Conteúdo de sexo
Sy	Resposta de Síntese (equivale ao DQ+ e DQv/+ do Sistema Compreensivo)
Sy%	Porcentagem de respostas de Síntese, Sy dividido por R
T	Determinante de Sombreado Textura (igual ao SumT do Sistema Compreensivo, que engloba FT, TF e T)
TP-Comp	<i>Thought and Perception Composite</i> , um substituto multidimensional para o PTI do Sistema Compreensivo
u	Qualidade formal inusual
V	Determinante de Sombreado Vista (igual ao SumV do Sistema Compreensivo, que engloba FV, VF e V)
V-Comp	<i>Vigilance Composite</i> , um substituto multidimensional para o HVI do Sistema Compreensivo
Vg	Resposta Vaga (equivale ao DQv e DQv/+ do Sistema Compreensivo)
Vg%	Porcentagem de respostas vagas
X+%	Porcentagem de forma convencional no Sistema Compreensivo
X-%	Percentual de respostas com forma distorcida no Sistema Compreensivo
XA%	Porcentagem de formas apropriadas expandidas no Sistema Compreensivo
Xu%	Percentual de respostas com forma inusual no Sistema Compreensivo
Xy	Conteúdo de raio-x do Sistema Compreensivo
W	Localização global
W%	Porcentagem de respostas de localização global
WD	Soma das localizações W e D
WDA%	Porcentagem de W+D com formas convencionais
WDn	Soma das localizações W e D com FQn
WDo	Soma das localizações W e D com FQo

WDu	Soma das localizações W e D com FQu
WD-	Soma das localizações W e D com FQ-
WD-%	Porcentagem de WD-, computada como WD-/WD
WSum6	Soma ponderada dos códigos especiais críticos no Sistema Compreensivo
WSumC	Soma ponderada dos determinantes de cor cromática $(C \times 1,5) + CF + (FC \times 0,5)$
WSumCog	Soma ponderada dos códigos especiais cognitivos deste novo sistema e corresponde ao WSum6 no Sistema Compreensivo
FY	Determinante de forma dominante com sombreado difuso como elemento secundário do Sistema Compreensivo
Y	Determinante de Sombreado Difuso (igual ao SumY do Sistema Compreensivo, que engloba FY, YF e Y)
YF	Determinante de sombreado difuso dominante com forma como elemento secundário do Sistema Compreensivo
YTVC'	Sombreados e cor acromática, soma total de determinantes de sombreados (Y, T, V) e de cor acromática (C') (equivale ao SumShading no Sistema Compreensivo)
Z	Atividade Organizativa do Sistema Compreensivo, dada por ZW (atividade organizativa global), ZA (atividade organizativa de detalhes adjacentes), ZD ((atividade organizativa de detalhes distantes) e ZS (atividade organizativa de espaço branco)
$\sum C$	Soma dos determinantes de cor cromática $(FC + CF + C)$ no Sistema Compreensivo
$\sum H$	Soma dos conteúdos humanos $[H + (H) + Hd + (Hd)]$
$\sum Y$	Soma dos determinantes de sombreado difuso $(FY + YF + Y)$ no Sistema Compreensivo
-	Qualidade formal negativa
2	Resposta de par com dois objetos idênticos em cada lado do cartão

Resumo da Tese

O *Rorschach Performance Assessment System* – R-PAS (Sistema de Avaliação do Desempenho do Rorschach) foi desenvolvido a partir de um corpo de pesquisas empíricas recentes, buscando solucionar limitações identificadas no Método de Rorschach. A presente tese de Doutorado, organizada em quatro seções, tem como objetivo abordar questões referentes às bases psicométricas do Rorschach e do R-PAS, bem como contribuir para a adaptação do novo sistema no Brasil. Na Seção I foi analisada a produção científica nacional e internacional dos últimos onze anos (2006-2016) sobre a normatização do Rorschach para crianças nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, PsycNet, Clinical Key, Science Direct, e na plataforma *on-line* Taylor & Francis. Foi levantado um total de 14 artigos em cujos resultados evidenciou-se a prevalência de pesquisas internacionais sobre o desempenho padrão de crianças provenientes de diversas culturas. A Seção II consiste em uma pesquisa empírica de fidedignidade entre dois avaliadores de um mesmo grupo de pesquisa e dois de grupos diferentes considerando protocolos aplicados segundo o R-PAS. Foram selecionados aleatoriamente 86 protocolos de crianças na faixa etária de 7-14 anos, de escolas públicas e privadas. Os resultados foram baseados no cálculo do Coeficiente de Correlação Intraclasses (ICC) de 60 variáveis do teste e do Índice de Desenvolvimento (ID). Os índices de correlação foram considerados excelentes em 100% das análises intragrupo e 86,7% das análises extragrupo. Os resultados corroboram pesquisas nas quais se constatou que a fidedignidade entre avaliadores de um mesmo grupo tende a ser maior do que entre os avaliadores de diferentes grupos. A Seção III consistiu em um artigo empírico dedicado à investigação de diferenças de desempenho em função do sexo no Rorschach por meio do R-PAS de 170 meninas e 183 meninos entre 7 e 14 anos, de escolas públicas e privadas, em 60 variáveis do novo sistema. Os resultados indicaram funcionamento semelhante entre os sexos para a maioria das variáveis, mas destacaram-se distinções nos âmbitos cognitivo, de manejo do estresse e interpessoal. As diferenças mais salientes e com tamanhos de efeito maiores foram notadas para os participantes de 13 e 14 anos. Com a mesma amostra, a Seção IV consistiu em um estudo empírico com o objetivo de apresentar o desempenho padrão de 353 crianças não-pacientes para 60 variáveis do R-PAS e o ID. 24 variáveis e o ID exibiram diferenças estatísticas significativas, com tamanhos de efeito grandes e correlações também significativas entre as crianças de diferentes faixas etárias (G1, de 7-9 anos; G2, de 10-12 anos; G3, de 13-14 anos). Notou-se que à medida que aumenta a idade cronológica ocorre a sofisticação dos processos perceptivos no âmbito da cognição, autopercepção, percepção interpessoal, afetos e manejo do estresse, e, conseqüentemente, aumento da maturidade psicológica. De maneira geral, as quatro seções da tese indicam importantes propriedades psicométricas do Rorschach e do R-PAS em crianças. Tal esforço avança na consolidação científica do instrumento e do sistema no Brasil, qualifica a leitura nomotética dos dados e as interpretações clínicas realizadas com esta técnica.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Psicologia Clínica; Método de Rorschach; R-PAS; crianças.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 (Psicologia)

Subáreas conforme classificação do CNPq:

7.07.01.00-8 (Fundamentos e Medidas da Psicologia)

7.07.00.03-2 (Construção e Validade de Testes, Escalas e Outra Medidas Psicológicas)

Thesis Abstract

Rorschach Performance Assessment System – R-PAS – was developed based on recent empirical evidence, as a solution for limitations identified in the Rorschach Method. In this Doctorate thesis, divided in four sections, it was approached the psychometric basis of Rorschach and R-PAS, and provided an adaptation of this new system for the Brazilian society. In Section I, it was analyzed national and international scientific productions from the past eleven years (2006-2016) about the norms of Rorschach for children, from the databases Scielo, Pepsic, PsycNet, Clinical Key, Science Direct, and the online platform Taylor & Francis. It was identified a total of 14 studies which results showed a prevalence of international researchs about the standard performance in children from various cultures. Section II is an empirical reliability study between two raters from the same research group and between two different groups considering protocols applied by R-PAS. It was randomly selected 86 protocols of children aged between 7-14 years old, from public and private schools. Results were based on the calculation of the Intraclass Correlation Coefficient (ICC) for 60 variables of the test and the Development Index (DI). The correlation indexes were considered excellent for 100% of the intragrupe analysis and 86,7% for the extragrupe analysis. The results are in agreement with studies that showed that the reliability of raters of the same group are generally higher than that of raters from different groups. Section III is an empirical study dedicated to the investigation of the differences in the performance due to gender in Rorschach, using the R-PAS from 170 girls and 183 boys aged between 7-14 years old, in public and private schools, utilizing 60 variables from the new system. The results showed similar performance between the sexes, but with evident distinctions in the cognitive scope, management of stress and interpersonal area. The most prominent differences and with larger effects were noted for participants aged 13-14 years old. With the same sample, Section IV is an empiric study that aims to present standard performance of 353 non-patient children for 60 variables of R-PAS and the DI. 24 variables and the DI showed significant differences, with a big effect and significant correlations among children in different group of ages (G1, 7-9 years old; G2, 10-12 years old; G3, 13-14 years old). It was observed that as the chronological age increases there is a sophistication of the perceptive processes of cognition, autoperception, interpersonal perception, affects and stress management, thus, increasing the psychological maturity. The four sections of this thesis provide important psychometric properties of Rorschach and R-PAS in children. These represent an advance in the scientific consolidation of this instrument and of the system in Brazil, qualifies the nomothetic evaluation of the data and the clinical interpretation obtained with this technique.

Keywords: Psychological Assessment; Clinical Psychology; Rorschach Method; R-PAS; children.

CNPq classification of areas: 7.07.00.00-1 (Psychology)

Subarea according to CNPq:

7.07.01.00-8 (Fundamentals and Measures of Psychology)

7.07.00.03-2 (Tests, Scales and Other Psychological Measures Build and Validity)

Apresentação

A presente tese de Doutorado, intitulada “*Rorschach Performance Assessment System em Crianças*”, está vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia (PSSP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). A tese originou-se de um projeto de pesquisa maior denominado “Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”, registrado no Comitê de Ética da PUC-GO sob o número 0156.0.168.000-11 e aprovado no ano de 2011 sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 1875 (Apêndice A). Este projeto recebeu o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e foi desenvolvido em parceria com profissionais de outras instituições e estudantes em formação no PSSP. Sua proponente e coordenadora é a orientadora do presente trabalho, Professora Doutora Ana Cristina Resende.

Esta tese se fundamenta segundo duas grandes áreas em Psicologia: a Psicologia do Desenvolvimento, particularmente o desenvolvimento infantil dos 7 aos 14 anos; e a Avaliação Psicológica, mais especificamente, o âmbito dos Fundamentos e Medidas em Psicologia, com enfoque no estudo do desempenho padrão de respostas de crianças não-pacientes, e fidedignidade entre avaliadores em métodos projetivos ou em medidas baseadas no desempenho. Destaca-se que o manual de uso do Rorschach segundo o R-PAS (Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg, 2011) classifica esse instrumento como um teste de personalidade baseado no desempenho, e não como um método projetivo, como normalmente é a denominação mais geral desta técnica.

Quando se trata de testes de personalidade, o termo projetivo tipicamente se refere àqueles recursos em que o estímulo envolve uma tarefa ou atividade que é apresentada para um examinando que, por sua vez, deve gerar uma resposta com um mínimo de orientação ou restrições impostas pelo examinador. Esses instrumentos se fundamentam na

observação de como os examinandos executam as tarefas, as estratégias que adotam e as escolhas que fazem, visto que as possibilidades de como resolver o problema podem ser diversificadas. Assume-se, nesse caso, que, ao adotar uma maneira particular de responder, a pessoa transmite suas características mais particulares (Meyer & Kurtz, 2006).

Considerando esse ponto de vista, a natureza do Método de Rorschach é mais consistente com a validade de construto, que reflete uma relação entre os comportamentos, os processos envolvidos na geração das respostas codificadas e o construto de interesse ou característica de personalidade (Bornstein, 2007; Borsboom, Mellenbergh & Van Heerden, 2004; Meyer & Kurtz, 2006; Meyer et al., 2011; Mihura, 2012). Segundo Mihura et al. (2012), os resultados dos estudos de validade das variáveis do Rorschach SC, por meio de revisão sistemática e metanálise, apontam que o instrumento é mais semelhante a métodos que envolvem o exame de comportamentos externos do que a outros baseados na investigação de aspectos mais introspectivos. É desta forma, conforme já mencionado, conhecido como um instrumento para avaliação de personalidade a partir do desempenho. Neste caso, parte-se do princípio de que a aplicação da tarefa do Rorschach permite ao examinador observar e avaliar o desempenho comportamental do respondente – ver o que a pessoa faz e não o que a pessoa diz que faz. Esta avaliação do desempenho produz uma demonstração das soluções do avaliando face aos problemas visuais, cognitivos e perceptivos desafiantes suscitados pelos estímulos das manchas –, o que Meyer et al. (2011) designaram de observar “a personalidade em ação”.

O Rorschach, em sua essência, é uma tarefa comportamental que fornece amplas possibilidades de respostas singulares, nas quais o estilo de processamento é evidenciado. Como uma tarefa de avaliação comportamental, a melhor ou mais válida interpretação dessa tarefa é aquela que associa os comportamentos observáveis no ambiente externo àqueles observados no microcosmo do teste. Assim, entende-se que os índices ou códigos

no Rorschach que mais se correlacionam com critérios comportamentais observados externamente (tais como diagnósticos psiquiátricos, dificuldade de aprendizagem, déficits relacionais, sucesso acadêmico, comportamentos sociais desejáveis e elevados desempenhos em treinamentos) estão entre as variáveis mais válidas e confiáveis (Mihura et al., 2012). O examinador, quando interpreta cada score no teste, deve considerar os comportamentos específicos que estão relacionados com aquele score e o que, conceitual e logicamente, os vincula às características de personalidade inferidas. Isto permite assumir que todos os tipos de comportamentos ou desempenhos levantados a partir de um protocolo de Rorschach podem ser interpretados e compreendidos com base em diferentes sistemas que visam prever o comportamento (como por exemplo, o cognitivo, o comportamental, o psicodinâmico e o humanístico).

No que se refere a esta tese, seu objetivo principal é de apresentar dados científicos de consolidação do R-PAS, a partir da demonstração de sua fundamentação psicométrica no que tange ao material produzido por crianças não-pacientes, mais especificamente aquelas entre 7 e 14 anos. Ao longo de sua elaboração, dados preliminares foram divulgados em eventos científicos nacionais e internacionais sob a forma de apresentações orais, pôsteres e artigos, a saber: “A Variação da Produtividade no Rorschach de Crianças: SC *versus* R-PAS” (Resende & Martins, 2013) e “Dados Normativos do Rorschach, Sistema Compreensivo, em Crianças” (Resende, Martins, Martins & Nogueira, 2013), cujos resumos constam nos Anais do VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, realizado em Maceió-AL; “Estratégias de Aplicação do Rorschach em Crianças: identificação e considerações” (Martins & Resende, 2014), capítulo que integrou os Anais do VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), na cidade de Ribeirão Preto-SP; “Confiabilidade Interavaliadores para o R-PAS em Crianças”, apresentado em São Paulo-SP e com resumo

publicado nos Anais do VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica (Resende & Martins, 2015); e “*Associations between Rorschach Development Index and General Intelligence and Social Vulnerability*”, apresentado na *Society for Personality Assessment Annual Convention*, realizada em Nova York, Estados Unidos (Resende, Yazigi, Martins & Oliveira, 2015). No ano de 2016, também na *Society for Personality Assessment Annual Convention*, desta vez na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, foi apresentado na mesa-redonda “*Advances in Rorschach Research - 2*” o artigo que compõe a segunda seção da presente tese, intitulado “*An R-PAS Inter-Rater Reliability Study with Child Protocols*” (Resende, Martins, Carvalho & Yazigi, 2016). Além deste trabalho, em 2016 foi apresentado ainda, no VIII Congresso da ASBRo, na cidade de Florianópolis-SC, uma sessão coordenada de comunicação oral com o trabalho “Desempenhos Típicos de Crianças no R-PAS: dados preliminares do processamento cognitivo e comportamento no teste” (Martins, Resende, Carvalho & Yazigi, 2016).

Também em decorrência dos estudos alçados para esta tese, foi produzido o artigo científico nomeado “*O Rorschach Performance Assessment System (R-PAS): avanços no Método de Rorschach*”, a ser publicado como capítulo de um compêndio de pesquisas do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da PUC-GO (Martins, Resende & Yazigi, no prelo).

Em busca de consolidar os resultados finais desta pesquisa, a tese está organizada em quatro seções. A Seção I, intitulada “*Estudos Normativos do Rorschach em Crianças: uma revisão sistemática*”, consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática, de busca em periódicos científicos nacionais e internacionais, sobre a normatização do Rorschach aplicado à infância nos últimos 11 anos (2006-2016). Foram encontrados 14 artigos, a partir dos quais se pôde observar que o instrumento é sensível ao amadurecimento cognitivo, afetivo e social próprio ao desenvolvimento humano e permite, portanto, a

avaliação de crianças conforme o que é esperado em seu meio em diferentes faixas etárias. Considerando o recorte feito, apontam-se um baixo número de pesquisas associadas à normatização de crianças com o Rorschach e amostras de dimensões reduzidas.

A Seção II, nomeada “Estudo de Fidedignidade Entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças”, consistiu em um estudo de correlação das correções de protocolos do Rorschach segundo esse novo sistema por dois avaliadores membros de um mesmo grupo de pesquisa e dois avaliadores pertencentes a grupos diferentes. Foram selecionados aleatoriamente 86 protocolos, a partir de um banco de dados de uma amostra de 353 crianças não-pacientes, na faixa etária de 7-14 anos, de escolas públicas e privadas. Os resultados sustentam a qualidade da fundamentação teórica quanto às decisões para a codificação de respostas no R-PAS, demonstrando que foram eficientes as alterações introduzidas na codificação de variáveis do Rorschach, o que propiciou melhorias na fidedignidade entre avaliadores.

A Seção III, “Diferenças de Resposta entre os Sexos no *Rorschach Performance Assessment System* de Crianças Não-Pacientes”, foi desenvolvida de forma empírica e dedicou-se a investigar as diferenças no desempenho entre os sexos em crianças por meio do Rorschach pelo R-PAS. Participaram 170 meninas e 183 meninos, de 7 a 14 anos, de escolas públicas e privadas. Os resultados indicaram funcionamentos muito mais semelhantes do que desiguais entre meninos e meninas. Entre as diferenças, observou-se que os meninos são mais suscetíveis a falhas na interpretação das informações que colhem do meio do que ocorre entre seus pares do sexo feminino, enquanto para a maior parte das meninas, notou-se maior vulnerabilidade a estados de tensão e ansiedade. Conclui-se que esses traços diferentes podem traduzir aspectos culturais ou genéticos que influenciam na forma de pensar, sentir e agir de meninos e meninas, não admitindo julgamentos valorativos ou qualquer intenção de depreciar um sexo em relação ao outro. Tal aspecto

deve ser objeto de atenção na área de avaliação psicológica com vistas a minimizar preconceitos e a perpetuação de estigmas sociais associados aos sexos.

Finalmente, a Seção IV, “Desempenho Padrão de Crianças Brasileiras no R-PAS”, consistiu em um estudo empírico dedicado a apresentar e descrever as diferenças significativas no desempenho de crianças não-pacientes para 60 variáveis do Rorschach segundo o R-PAS e o ID (Índice de Desenvolvimento) (Stanfill, Viglione & Resende, 2013). Foram avaliadas 353 crianças entre 7 e 14 anos, de escolas públicas e privadas. Os resultados da ANOVA indicaram a possibilidade de constituir três grupos etários (G1 com crianças de 7-9 anos; G2 de 10 a 12 anos; e G3 de 13 e 14 anos) que puderam ser comparados entre si. Observou-se que o Rorschach pelo R-PAS é sensível a aspectos desenvolvimentais típicos e evidencia a sofisticação dos processos psicológicos que acontece com a idade.

De modo geral, pesquisas como as que se delineiam neste trabalho encontram justificativa em demandas atuais da área de avaliação psicológica baseadas em exigências de aprimoramento dos testes. Além disto, entendendo que o Sistema Compreensivo vem sendo para o Método de Rorschach, a principal referência teórica nacional e internacional de administração, correção e interpretação deste instrumento, e reconhecendo a impossibilidade de atualização do referido sistema desde o falecimento de John Exner Jr., seu idealizador, o R-PAS surge como uma alternativa para lidar com essa questão. O novo sistema, porém, não dispõe de normas para que tenha sua utilização na população infantil brasileira reconhecida e aprovada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), de forma que a iniciativa apresentada nesta tese representa um impulso nessa direção. Cabe destacar ainda que existem escassos estudos normativos com o Rorschach para a população infantil, bem como aqueles que buscam levantar o desempenho padrão de crianças não-pacientes, sendo que construções sobre o tema figuram como ganhos importantes na área.

Referências Bibliográficas

- Bornstein, R. (2007). From Surface to Depth: Diagnosis and Assessment in Personality Pathology. *Clinical Psychology: science and practice*, 14 (2), pp. 99-102.
- Borsboom, D., Mellenbergh, G. J., & Van Heerden, J. (2004). The Concept of Validity. *Psychological Review*, 111 (4), pp. 1061-1071.
- Martins, L. D., & Resende, A. C. (2014). Estratégias de Aplicação do Rorschach em Crianças: identificação e considerações. Em *Anais do VII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - Desafios para a Prática Ética da Avaliação Psicológica*, S. R. Pasian (org.), pp. 179-188. Ribeirão Preto, São Paulo: ASBRo
- Martins, L. D., Resende, A. C., Carvalho, L. F., & Yazigi, L. (2016). *Desempenhos Típicos de Crianças no R-PAS: dados preliminares do processamento cognitivo e comportamento no teste*. Apresentado no VIII Congresso da ASBRo. Florianópolis, Santa Catarina.
- Martins, L. D., Resende, A. C., & Yazigi, L. (no prelo). *Estudo de Confiabilidade Entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças*. Manuscrito não publicado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil.
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: time to retire “objective” and “projective” as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87, pp. 223-225.
- Meyer, G. J., Viglione, D. J, Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, coding, interpretation and technical manual*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System.
- Mihura, J. L. (2012). The Necessity of Multiple Test Methods in Conducting Assessments: the role of Rorschach and self-report. *Psychological Injury and Law*, 5, pp. 97-106. doi: 10.1007/s12207-012-9132-9
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., Bombel, G. (2013). The Validity of Individual Rorschach Variables: systematic reviews and meta-analyses of the Comprehensive System. *Psychological Bulletin*, 139 (3), pp. 548-605.
- Resende, A. C., & Martins, L. D. (2013). A Variação da Produtividade no Rorschach de Crianças: SC versus R-PAS. Em *Anais do VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica – IX Congreso Iberoamericano de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*. Evento realizado em Maceió – AL.

- Resende, A. C., & Martins, L. D. (2015). Confiabilidade Interavaliadores para o R-PAS em Crianças. Em *Anais do VII Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica*. Evento realizado em São Paulo – SP.
- Resende, A. C., Martins, L. D., Carvalho, L. F., & Yazigi, L. (2016). An R-PAS Inter-Rater Reliability Study with Child Protocols. Em *Society for Personality Assessment Annual Convention – 2016*. Chicago: EUA.
- Resende, A. C., Martins, L. D., Martins, W., & Nogueira, T. C. (2013). Dados Normativos do Rorschach, Sistema Compreensivo, em Crianças. Em *Anais do VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica – IX Congreso Iberoamericano de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*. Evento realizado em Maceió – AL.
- Resende, A. C., Yazigi, L., Martins, L. D., & Oliveira, L. M. M. (2015). Associations between Rorschach Development Index and General Intelligence and Social Vulnerability. Em *Society for Personality Assessment Annual Convention – 2015*. Nova York: EUA. Acesso em abril 22, 2016: [http://storage.jason-mohr.com/www.personality.org/General/pdf/2015%20SPA%20Program%20Book_web.pdf]
- Stanfill, M. L., Viglione, D., Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development with the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 95 (2), pp. 174-186.

SEÇÃO I

Estudos Normativos do Rorschach em Crianças: uma revisão sistemática

Resumo

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática de estudos publicados nos últimos onze anos sobre a normatização do Método de Rorschach em crianças. Utilizando diferentes combinações de termos, foi realizada uma busca por artigos empíricos, nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, PsycNet, Clinical Key, Science Direct, e na plataforma *on-line* Taylor & Francis. Foram selecionados 14 artigos, cinco nacionais (35,7%) e nove estrangeiros (64,3%). A maior parte desses artigos foi publicada em 2007 em uma edição especial do *Journal of Personality Assessment* (N=7, 50%). O principal sistema de Rorschach utilizado foi o Sistema Compreensivo (N=12, 85,7%). Em cada artigo, as amostras variaram entre 42 e 4037 participantes, de ambos os sexos, entre 5 e 16 anos. Os resultados destes estudos evidenciaram que apesar de serem conhecidas as disparidades no funcionamento de crianças de diferentes idades e contextos geográficos, o Rorschach é sensível ao amadurecimento cognitivo, afetivo e social próprio ao desenvolvimento humano e é útil, portanto, à avaliação de crianças em função do que é esperado em seu meio e faixa etária.

Palavras-Chave: Rorschach; Normatização; Crianças; Avaliação Psicológica.

Abstract

The objective of this study was to perform a systematic review of articles published from the past eleven years about the Rorschach Methods standard norms for children. By using different keywords combinations, a search for empiric studies was performed in the databases: Scielo, Pepsic, PsycNet, Clinical Key, Science Direct, and in the online platform Taylor & Francis. 14 papers were selected: five national (35.7%) and nine international (64.3%). Most of these papers were published in 2007 in a special edition of the Journal of Personality Assessment (N=7, 50%). The main Rorschach system used was the Comprehensive System (N=12, 85.7%). On each paper, samples had between 42-4037 participants, from both genders, aged between 5-16 years old. The results from these studies showed that although it is known some disparities in the performance of children from different ages and geographic context, Rorschach is sensible to the cognitive maturity, thus, it is useful to the assessment of children in terms of what is expected on their environment and age range.

Keywords: Rorschach; Standardization; Children; Psychological Assessment.

Introdução

O Método de Rorschach consiste em um instrumento que busca primordialmente apreender a personalidade por meio da percepção, independentemente de qualquer fundamentação teórica da personalidade (Rorschach, 1921/1978). Essa noção foi enfatizada inicialmente pelo próprio autor do método e em seguida por Piotrowski (1957), indicando que o teste não depende de nenhuma teoria de personalidade, uma vez que é compatível com qualquer uma delas, do mesmo modo que o valor dos dados revelados com a ajuda de recursos tecnológicos não depende de uma fundamentação específica acerca dos processos físicos. Esta mesma compreensão do Rorschach como um instrumento ateuórico foi, posteriormente, também destacada por Exner (2003) quando da criação do Sistema Compreensivo (SC) do Rorschach em 1974.

O mais importante no teste é o modo como a pessoa percebe as coisas e raciocina. Trata-se, portanto, de uma avaliação da estruturação cognitiva que envolve processos de atenção, percepção, memória, tomada de decisões e análise lógica. Dessa forma, ele é considerado um teste perceptivo, objetivo, que tem fornecido parâmetros e indicadores psicométricos reconhecidos na comunidade científica por demonstrar adequadas propriedades científicas de validade, fidedignidade e dados normativos, tanto em adultos (Czopp & Zeligman, 2016; Exner, 2003; Pasian & Loureiro, 2010; Kivisalu, Lewey, Shaffer & Canfield, 2016; Viglione, Blume-Marcovici, Miller, Giromoni & Meyer, 2012) quanto em crianças (Reese, Viglione & Giromini, 2014; Resende, Carvalho & Martins, 2012; Ribeiro, Semer & Yazigi, 2011, 2012).

Por outro lado, o teste pode ser considerado projetivo e associativo, uma vez que os seus dez cartões com manchas de tinta constituem um material extremamente plástico, que impede a interferência de estímulos ambientais comuns, não havendo restrições à expressão da individualidade da personalidade. Assim, o indivíduo pode apresentar

livremente seu mundo próprio de significados, simbolizações e sentimentos pessoais, que extrapolam as qualidades reais do estímulo, na medida em que ele não está em perigo de colidir com a realidade (Rorschach, 1921/1978; Weiner, 2000).

Além desse aspecto, o instrumento tem uma aplicação acessível às crianças e aos adolescentes, pois não exige escolarização, habilidade de leitura ou de autorreflexão, capacidades pouco desenvolvidas entre aqueles de menor idade (Dana, 2005; Resende & Argimon, 2010). Weiner e Greene (2008) acrescentam que devido à metodologia indireta que emprega, o Rorschach pode ser mais propenso para revelar características de personalidade que o indivíduo não reconhece plenamente em si ou hesita em admitir quando diretamente questionado sobre elas. Ao mesmo tempo, é um recurso vantajoso por ser facilmente administrado em contextos transculturais, visto que as manchas de tinta que o compõem são estímulos visuais mais neutros do que fotografias ou desenhos, bem como dispensa o uso de tradução de itens (Dana, 2005; Resende & Argimon, 2010).

No entanto, ao se utilizar técnicas multifacetadas como o Rorschach – essencialmente perceptiva, mas também associativa –, as dificuldades para estabelecer os parâmetros científicos se potencializam, já que elas compreendem estímulos relativamente não estruturados, que permitem uma grande variedade de respostas. Isto se constitui um problema de solução complicada, pois exige-se grande dispêndio de tempo, esforço para a obtenção dos dados e nível elevado de treinamento prévio dos pesquisadores na aplicação/correção do instrumento (Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Villemor-Amaral, Pianowski & Gonçalves, 2008).

Mais especificamente, por meio desse instrumento é possível avaliar o indivíduo quanto a seu funcionamento cognitivo (nível de desenvolvimento intelectual, capacidade de compreender normas e organização do pensamento), afetivo (ansiedades, depressão, ideações suicidas, mecanismo de intelectualização, maturidade na expressão de

sentimentos, sintomas de estresse pós-traumático), quanto a sua capacidade de gerenciamento de situações de estresse (sejam elas situacionais ou crônicas), a sua autopercepção e percepção interpessoal (considerando autoestima e autoimagem, habilidades sociais e vários outros aspectos relacionados a interesses e desempenhos de tarefas em situações pouco estruturadas). Aplicado em crianças, além dos aspectos citados, a técnica possibilita a obtenção de informações sobre o seu desenvolvimento, sinalizando sobre um funcionamento adaptado ou desvios em relação ao curso maturacional esperado (Ames, Learned, Metraux & Walker, 1962; Exner, 2003; Huprich & Ganellen, 2006; Nascimento, 2010; Pasion, 2002; Ribeiro et al., 2011; Weiner, 2000).

A Normatização do Rorschach para Crianças

Foi o próprio Hermann Rorschach que na obra inaugural do método, o *Psicodiagnóstico*, introduziu discussões sobre os resultados de indivíduos de variadas faixas etárias. Rorschach observou diferenças em fatores como inteligência e tipo de vivência entre as crianças mais novas em relação àquelas com mais idade e aos adultos. Essas diferenças foram interpretadas por ele como resultantes de padrões desenvolvimentais e o levaram a constatações sobre a importância dos estudos normativos. Sua estimativa era de que tal trabalho deveria basear-se em cálculos resultantes da aplicação do Rorschach em pelo menos 100 indivíduos de cada faixa etária, o que descreveu como uma tarefa “gigantesca” (Rorschach, 1921/1978, p. 99) devido à complexidade do instrumento e da coleta individual dos dados.

Hermann Rorschach (1921/1978) já destacava a importância do levantamento do desempenho padrão, ou normas, de um grupo de pessoas representativas de uma população em um teste como referência para interpretação dos resultados de indivíduos com características sociodemográficas semelhantes. Tal comparação é admitida sob a lógica de

que as características psicológicas se distribuem de modo variado na população, usualmente seguindo o perfil típico da curva normal (Nunes & Primi, 2010; Rabelo, Brito & Rego, 2011).

Shaffer, Erdberg e Meyer (2007) afirmam que as normas de crianças e adolescentes em diferentes países não decorrem do efeito da preferência pessoal de grandes investigadores e, sim, da observação de características ligadas à expressão da vida cultural, social e econômica de cada país, aspectos que se revelam também no Método de Rorschach. O estabelecimento de dados normativos precisos para este instrumento é crucial para a sua utilização na prática clínica, educacional ou forense. Como em outros testes, a interpretação do Rorschach é multifacetada e repousa sobre: a observação direta do comportamento na tarefa; a comparação de numerosas dimensões do desempenho visual e verbal com as expectativas normativas; e a análise do conteúdo, imagens e sequência de respostas. Contudo, a comparação dos resultados individuais com as expectativas normativas, consiste em um componente central para a compreensão do psiquismo em função do teste.

Desde a criação do Método de Rorschach, vários autores publicaram estudos normativos para ampliar e sistematizar este instrumento de avaliação da personalidade nos mais diferentes grupos etários de crianças e adolescentes frente ao seu contexto sociocultural e geográfico particular. Alguns destes estudos pioneiros foram o de Loosli-Usteri (1929), o de Beizmann (1961), o de Ames et al. (1962) e o de Exner e Weiner (1982).

É pertinente destacar que em um suplemento especial para o *Journal of Personality Assessment*, Shaffer et al. (2007) ajudaram a compilar estudos normativos internacionais de crianças, adolescentes e adultos para o Rorschach Sistema Compreensivo (SC). O objetivo principal foi de promover o desenvolvimento de normas locais específicas

para cada país. Neste fascículo, considerando somente os dados infanto-juvenis, estão disponíveis dados normativos de crianças e adolescentes, de 5 a 16 anos, de seis diferentes culturas: Dinamarca (Hansen, 2007), Japão (Matsumoto, Suzuki, Shirai & Nakabayashi; 2007), Itália (Salcuni, Lis, Parolin & Mazzeschi, 2007), Portugal (Silva & Dias, 2007), Estados Unidos (Hamel & Schaffer, 2007) e crianças americanas de ascendência mexicana (Valentino, Shaffer, Erdberg & Figueroa, 2007). Os compiladores desses estudos, ao final, entendendo sobre a necessidade de se estender as análises para outras culturas, oferecem sugestões quanto à condução de pesquisas similares, informações sobre amostras normativas e de não-pacientes, critérios de inclusão e exclusão, o uso de instrumentos colaterais e trazem apontamentos sobre a representatividade populacional.

No Brasil, Pasian (2002) constatou que entre os anos de 1930 e 2002, um período de 72 anos, existiam apenas cinco estudos normativos que consideravam a faixa etária até 13 anos de idade: o de Barreto, realizado em 1955 na cidade de Recife-PE com 204 participantes entre 6 e 10 anos; o de Viana Guerra, de 1958, realizado com 100 crianças do estado do Rio de Janeiro entre 3 e 8 anos; o de Windholz, realizado em 1969 com 400 crianças entre 7 e 10 anos do estado de São Paulo; o de Jacquemin, realizado no ano de 1976 na cidade de Ribeirão Preto-SP com 480 crianças entre 3 e 10 anos; e, finalmente, o de Adrados, de 1985, com crianças de 7 a 14 anos do estado do Rio de Janeiro. Pela data de realização dessas pesquisas é possível perceber que elas, mesmo que tenham representado uma grande contribuição para a área da avaliação psicológica com crianças, são antigas e, portanto, estão vinculadas a uma realidade sociocultural diferente da atual.

Dada essa situação, estudos mais recentes podem ser destacados, como o da Sociedade Rorschach de São Paulo (2006), com 210 crianças de 4 a 10 anos; o de Resende et al. (2012), realizado em Goiânia com 201 crianças entre 5 e 14 anos; o de Ribeiro et al. (2012), com 211 crianças entre 7 e 10 anos de Cuiabá; e o de Raspantini, Fernandes e

Pasian (2011), com 180 crianças entre 9 e 11 anos, de Ribeirão Preto-SP, utilizando a Escola Francesa de Rorschach. O que esses estudos sustentam em comum é sobre a quase inexistência de diferenças no desempenho de meninos e meninas em relação ao teste, a fidedignidade do método e sobre a sofisticação dos processos psíquicos ao longo do desenvolvimento.

Embora várias pesquisas ao longo do tempo tenham abordado o uso desse teste aplicado ao contexto infanto-juvenil, considera-se importante verificar as produções mais recentes acerca do assunto, com vistas a identificar o foco que assumem e as lacunas do pensamento atual sobre esse tema. Isto salientado, o principal objetivo do presente estudo foi de sistematizar a literatura publicada, com a identificação e avaliação das principais referências nacionais e internacionais sobre a normatização do Rorschach para crianças considerando os últimos 11 anos (2006-2016). Os objetivos específicos foram: levantar dados sobre as datas de publicação, o tamanho médio das amostras, descrever os grupos de participantes, destacar os países que têm se dedicado a desenvolver normas para crianças no Rorschach e os principais achados dos estudos selecionados.

Método

A pesquisa bibliográfica foi operacionalizada mediante a busca de artigos nacionais e internacionais, publicados em periódicos científicos entre os anos de 2006 e 2016, indexados nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pepsic, PsycNet, Clinical Key, Science Direct, e na plataforma *on-line* Taylor & Francis, esta última selecionada porque reúne estudos amplamente voltados para a avaliação psicológica, da personalidade e para testagens com o Rorschach.

A coleta de dados concentrou-se em maio de 2016. De modo particular, as buscas foram implementadas a partir das seguintes combinações de termos: a) *Rorschach Norms*

and Children; b) *Rorschach and Normative and Children*; c) *Rorschach Data and Children*. Esses termos foram escolhidos porque permitiam adequada delimitação ante ao objetivo de verificar as produções científicas envolvendo a normatização do Rorschach para crianças. Os critérios de inclusão foram: a) constar nas bases de dados consultadas o artigo na íntegra; b) ser redigido em português, inglês, espanhol ou francês; c) ter sido publicado nos últimos 11 anos (2006-2016); d) ter sido publicado em periódico científico; e) relacionar-se a examinandos entre 7 e 14 anos; f) apresentar dados empíricos acerca do desempenho médio de crianças no Rorschach. Foram excluídos da amostra estudos de caso e artigos em duplicidade, de forma que apenas uma versão de cada publicação selecionada foi considerada.

Posteriormente, a avaliação dos títulos e dos resumos/*abstracts* identificados na busca inicial foi realizada por dois pesquisadores, independentemente e de forma cega. Estes adotaram um mesmo procedimento de análise, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, para garantir a fidedignidade no levantamento dos dados. Ao comparar os resultados obtidos por cada um, verificou-se que ambos selecionaram os mesmos artigos, ou seja, o índice de concordância entre os dois pesquisadores foi de 100%.

Bases de Dados	Termos de Busca			Total	Não Incluídos	Excluídos	Total Selecionado
	Rorschach Norms/ Children	Rorschach/ Normative/ Children	Rorschach Data/ Children				
Scielo	1	1	2	4	2	1	1
Pepsic	0	2	0	2	0	0	2
PsycNet	4	4	6	14	9	4	1
Clinical Key	6	2	14	22	11	3	8

Science Direct	56	49	165	270	267	3	0
Taylor & Francis	171	180	419	770	745	23	2
Total	238	238	606	1082	1034	34	14

Tabela 1. Quantitativo de Artigos por Base de Dados

Inicialmente foram identificados um total de 1082 títulos, sendo que a maior parte destes não preenchia os critérios de inclusão para composição da amostra de estudos. A Tabela 1 expõe o número de artigos encontrados para cada termo de busca, bem como o número de não incluídos, excluídos e selecionados, conforme as diferentes bases eletrônicas em que foi realizada a coleta de dados.

No Scielo, foram indicados quatro artigos, dos quais dois não foram incluídos devido à falta de correspondência com os critérios e um foi excluído por constar repetido ante o uso dos diferentes termos utilizados nas buscas. As buscas no Pepsic resultaram em dois artigos, sendo que ambos foram incorporados à amostra deste estudo. No Psycnet, as buscas resultaram em 14 artigos, entre os quais nove não se adequavam aos critérios de inclusão e quatro se repetiram nas buscas prévias. No ClinicalKey foram indicados 22 artigos, dos quais 11 foram considerados inadequados face aos critérios de inclusão e três eram repetidos. No ScienceDirect, as buscas resultaram em 270 publicações, mas 267 não abarcavam os critérios de inclusão e três publicações eram repetidas. Finalmente, na plataforma Taylor & Francis, identificaram-se 770 estudos, sendo que 745 não preenchiam os critérios de inclusão, 23 foram excluídos por serem repetidos, e permaneceram apenas dois estudos considerados pertinentes.

Os estudos selecionados foram, em seguida, recuperados na íntegra e organizados conforme as seguintes dimensões de análise: a) quantidade de estudos; b) artigos nacionais ou internacionais; c) ano de publicação; d) sistema de referência do Método de Rorschach; e) objetivos; f) amostra: número de participantes, idade e sexo; g) resultados e conclusões.

Resultados e Discussão

Versando sobre a normatização do Rorschach para crianças entre 7 e 14 anos, publicados no período de 2006 a 2016, foram selecionados um total de 14 artigos (Apêndice E): um (7,1%) derivado da pesquisa no Scielo, dois (14,3%) do Pepsic, um (7,1%) do PsycNet, oito (57,1%) do ClinicalKey e dois (14,3%) da plataforma online Taylor & Francis. Nenhum artigo foi selecionado a partir da busca na base de dados Science Direct.

Notou-se que as publicações em periódicos científicos acerca da normatização do Rorschach para crianças são poucas considerando a diversidade de contextos culturais em que ele tem sido utilizado. Isto pode ser justificado por uma série de fatores, como a complexidade deste tipo de estudo e do próprio instrumento. Neste caso, conforme explicitado anteriormente, pesquisas dedicadas a estabelecer seus parâmetros científicos são desafiadas pelo fato de que o teste compreende estímulos que permitem uma grande variedade de respostas e, deste modo, exigem maior dispêndio de tempo e esforço para sua obtenção, nível elevado de treinamento teórico-prático prévio dos pesquisadores na aplicação e correção do instrumento, protocolos de pesquisa definidos com rigor quanto a critérios de inclusão e exclusão de participantes, instruções de aplicação, investigação e interpretação das respostas e apoio de agências financiadoras de pesquisa no país. Tratam-se, portanto, de pesquisas que envolvem problemas técnicos cuja solução é trabalhosa, desfavorecendo sua implementação em vários contextos nos quais o Rorschach é usualmente empregado (Pasian & Loureiro, 2010; Villemor-Amaral & Pasqualini-Casado, 2006; Villemor-Amaral et al., 2008; Ribeiro et al., 2012).

Considerando a nacionalidade das publicações selecionadas, verificou-se que entre os 14 artigos, cinco (35,7%) faziam referência ao contexto brasileiro: dois publicados

na língua inglesa em periódicos internacionais e três publicados em português em revistas científicas nacionais. Notou-se que uma mesma pesquisa apresentou dupla inserção no presente levantamento, visto que foi publicada em um periódico nacional e em um estrangeiro, contudo, com enfoques diferentes: um apresentando dados gerais acerca do desempenho da amostra (Ribeiro, Semer & Yazigi, 2012); o outro dedicado a explorar as diferenças no desempenho da amostra em função de estudarem em escolas públicas ou privadas (Ribeiro, Semer & Yazigi, 2011). São estudos cuja coleta de dados foi realizada na cidade de Cuiabá – MT. As demais pesquisas brasileiras foram realizadas em Goiânia – GO (Resende, Carvalho & Martins, 2012), São Paulo – SP (Hisatugo & Custódio, 2013) e Ribeirão Preto – SP (Raspantini, Fernandes & Pasian, 2011). Notou-se que estudos normativos atualizados com crianças brasileiras se limitam às regiões centro-oeste e sudeste do país. A consequência disso é uma análise comparativa entre crianças cujas vivências são muito diversas, podendo resultar em um procedimento de risco o uso do teste em crianças provenientes de contextos geográficos com aspectos muito diversos culturalmente, como, por exemplo, aqueles encontrados nas regiões norte e sul do país. O Brasil, com suas dimensões continentais, demanda estudos de referências normativas regionais, que possam abarcar toda a gama de culturas que o compõem, principalmente no que se refere a pessoas jovens, mais suscetíveis ao meio e que naturalmente apresentam um funcionamento psicológico mais instável. Toda essa multiplicidade não é coesa nos diferentes estados do país, onde as diferenças econômicas, sociais, políticas, religiosas e culturais também se manifestam e influenciam a forma de pensar, sentir e agir das crianças e adolescentes de diferentes bairros de uma mesma cidade, ou mesmo de diferentes escolas de uma mesma localidade (Brady, 2002; Shaffer et al., 2007; Stanfill, Viglione & Resende, 2013).

Conforme atestam Nascimento, Resende e Ribeiro (no prelo), as normas de crianças brasileiras entre 9 e 14 anos de idade, considerando as amostras de Goiás, Mato Grosso e São Paulo, apresentaram uma tendência a ser mais homogênea para a maioria das variáveis do Rorschach. Contudo, quando se tratam de crianças mais jovens, até os oito anos, as desigualdades no desempenho neste teste tendem a abarcar uma ampla gama de variáveis, correndo o risco de patologizar essas crianças quando advindas de contextos culturais muito diversos.

Os outros nove (64,3%) artigos discutem o desempenho padrão no teste para crianças de culturas variadas (como Portugal, Japão, Dinamarca, Irã, Itália, Estados Unidos, descendentes de mexicanos nos Estados Unidos), ou constituem um apanhado de amostras de diversos países, sendo todos publicados em inglês. Não foram encontradas publicações em espanhol ou francês, e não foram identificados estudos normativos do Rorschach para crianças em países com uso predominante dessas línguas nas bases pesquisadas. Tal fato não significa que estes estudos inexistem, mas que provavelmente não foram divulgados por meio das bases de dados consultadas ou das palavras-chave aplicadas.

Considerando que as buscas se restringiram a publicações entre os anos de 2006 e

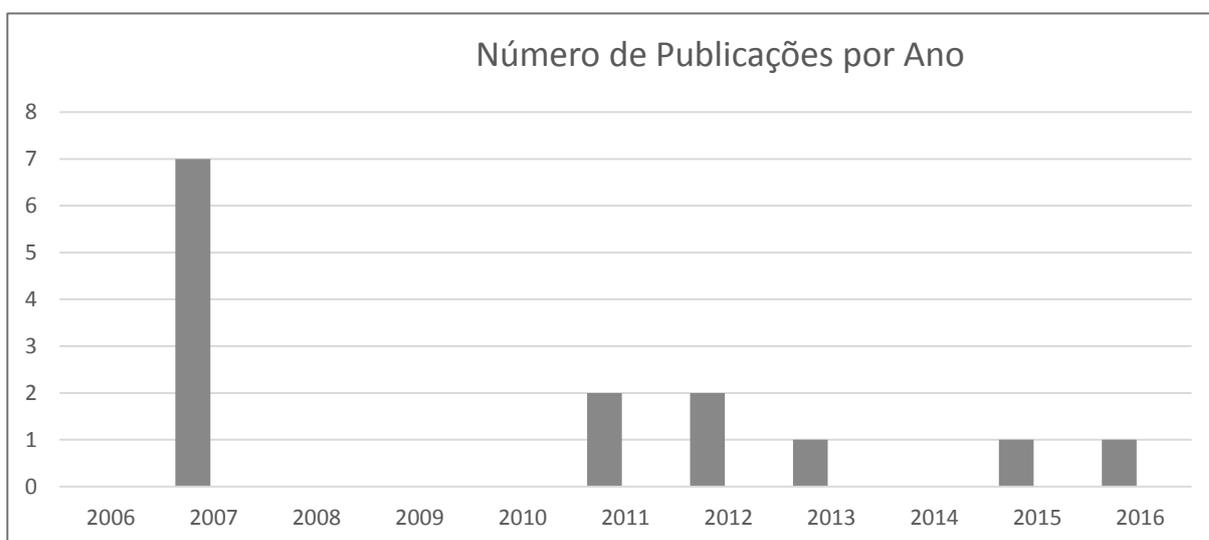


Figura 1. Número Anual de Estudos de Normatização do Rorschach para Crianças entre 2006 e 2016

2016, a Figura 1 retrata a frequência em que foram divulgadas durante esse período. Observou-se produtividade nula nos anos de 2006, 2008, 2009, 2010 e 2014 acerca da temática pesquisada. O ano de 2007 destacou-se pelo maior número de artigos sobre a normatização do Rorschach para crianças concentrando 50% (N=7) do total de artigos selecionados. No ano de 2013 foi identificado um único artigo (7,1%) sobre o tema, assim como em 2015 (7,1%) e 2016 (7,1%). Já os anos de 2011 e 2012 tiveram duas publicações cada (alcançando juntos 28,6% da amostra de estudos).

No geral, há pequena variação no número de artigos publicados ao longo dos últimos onze anos sobre o desempenho padrão de crianças no Método de Rorschach. O maior número de publicações em 2007 deve-se principalmente ao suplemento especial do *Journal of Personality Assessment* que reuniu estudos dedicados à normatização do teste para contextos socioculturais e faixas etárias diversificadas. Trata-se de um compêndio de 28 pesquisas do Rorschach pelo Sistema Compreensivo (SC), realizadas em 16 países, das quais seis documentam o desempenho padrão de crianças, duas abrangem amostras de adolescentes e 20 versam sobre adultos. Nota-se que a variabilidade geográfica e das idades desses estudos enriquece universalmente as bases científicas do Rorschach e permite que examinadores de diferentes regiões se utilizem das referências mais próximas daquelas de seu país na análise de protocolos deste instrumento (Shaffer et al., 2007).

Acerca do sistema de Rorschach utilizado para a aplicação, correção e interpretação dos dados, 12 (85,7%) organizavam-se segundo os pressupostos do Sistema Compreensivo (SC). Sobre os outros dois remanescentes, ambos brasileiros, um (7,1%) foi fundamentado na Escola Francesa, e o último (7,1%) no *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS). Observa-se que o maior número de artigos com o Rorschach segundo o SC reflete as tendências desta escola de atualização permanente e de consolidação de seus fundamentos psicométricos, de forma que ela se destaca com uma das

mais pesquisadas em todo mundo (Hisatugo & Custódio, 2013; Lis, Parolin, Calvo, Zennaro & Meyer, 2012; Shontz & Green, 1992). Sobre o assunto, em um estudo internacional recente, Meyer, Hsiao, Viglione, Mihura e Abraham (2013) corroboraram esses achados. Os autores encontraram que entre os clínicos que usavam o Rorschach, 96% corrigem e interpretam o teste usando o SC como seu sistema primário.

Considerando os objetivos dos artigos selecionados, 10 (71,4%) procuraram indicar o desempenho padrão de crianças provenientes de culturas diversas como Brasil (Raspantini et al., 2011; Resende et al.; Ribeiro et al., 2012), Portugal (Silva & Dias, 2007), Japão (Matsumoto et al., 2007), Irã (Hosseininasab, Mohammadi, Weiner & Delavar, 2015), Dinamarca (Hansen, 2007), Itália (Salcuni et al., 2007), Estados Unidos (Hamel & Schaffer, 2007) e americanos descendentes de mexicanos (Valentino et al., 2007).

Os quatro artigos remanescentes (28,6%) objetivaram oferecer discussões acerca das normas do Rorschach para crianças. Destes, um estudo dedicou-se a apresentar dados normativos preliminares do Rorschach pelo R-PAS em crianças brasileiras, para isto detendo-se sobre o número de respostas (R) e o percentual de respostas com qualidade formal distorcidas (FQ-%) (Hisatugo & Custódio, 2013). Também vinculado a crianças brasileiras, um outro artigo buscou construir tabelas normativas do Rorschach SC em função de estudarem em escolas públicas ou particulares (Ribeiro et al., 2011). Além desses, selecionou-se ainda o artigo de Meyer et al. (2007), o qual buscou reunir dados de diferentes pesquisas normativas com vistas a construir uma tabela de referência universal para crianças, além de uma para adultos. Por último, no estudo de Viglione e Giromini (2016) o objetivo foi de esclarecer, em uma análise de protocolos de crianças, adolescentes e adultos, sobre particularidades no uso das normas do SC (Exner, 2003) em relação aos

dados normativos internacionais integrados (ou *Composite International Reference Values* – CIRV) de Meyer et al. (2007).

Quanto à composição da amostra, constatou-se que todas as publicações selecionadas implementaram suas pesquisas com participantes de ambos os sexos. No que se refere à faixa etária desses estudos, as idades avaliadas variaram entre 5 e 16 anos. Quanto à quantidade de participantes, a menor amostra foi composta por 42 crianças americanas de ascendência mexicana (Valentino et al., 2002). No pólo oposto, a maior amostra entre os artigos selecionados abarcou 4037 crianças e adolescentes de 5 a 16 anos, e corresponde a um apanhado de estudos normativos realizados em cinco diferentes países (EUA, Portugal, Itália, Japão e Dinamarca) (Viglione & Giromini, 2016).

Ficou evidenciado que três estudos (21,4%) foram organizados com amostras compostas por até 100 participantes, quatro (28,6%) entre 101 e 200 crianças, três (21,4%) entre 201 e 300 indivíduos, dois (14,3%) entre 301 e 500 participantes, e dois (14,3%) acima de 1000 crianças.

Observou-se variabilidade na composição da amostra em termos de representatividade populacional. Notou-se, por exemplo, que apenas quatro (28,6%) artigos caracterizaram-se normativos, enquanto outros sete (50%) reuniram amostras de indivíduos não-pacientes. Além disso, uma das publicações selecionadas (7,1%) corresponde a um estudo piloto envolvendo apenas crianças de 9 anos de idade. Sobre amostras normativas, Shaffer, Erdberg e Meyer (2007) explicam que incluem participantes que estão, bem como aqueles que não estão, em tratamento psicológico e/ou psiquiátrico no momento do exame. Em contraste, os estudos com não-pacientes são constituídos exclusivamente por indivíduos que não seguem tratamento psicológico e/ou psiquiátrico quando são avaliados para determinada pesquisa.

No geral, é provável que em muitos dos artigos selecionados as amostras não sejam reconhecidas como representativas da população para a qual o teste é direcionado, bem como para garantir a estabilidade dos valores obtidos nas variáveis examinadas, posto que não demonstram ser grandes o suficiente (Conselho Federal de Psicologia - CFP, 2003; Meyer et al., 2007; Pasian & Loureiro, 2010; Urbina, 2007). Apesar deste entrave, tratam-se de pesquisas delineadas segundo parâmetros reconhecidos como científicos e que indicam formas de funcionamento da personalidade típico das faixas etárias estudadas, pois oferecem o devido suporte para se abarcar, em grau suficiente, uma diversidade de estilos individuais de participantes.

Acerca dos resultados e conclusões dos estudos selecionados, 11 (78,6%) descrevem o desempenho médio das crianças de diversas culturas avaliadas no Rorschach. Para estes, notou-se que a produtividade mental, baseado no número médio de respostas verbalizadas no teste (R), variou entre 15,88 para crianças brasileiras de 7 anos (Ribeiro et al., 2012) e 26,46 para as crianças americanas de 10 a 12 anos. Sobre esta variável, R, observou-se ainda que os índices mais baixos foram encontrados nas amostras do Brasil: variando de 15,88 para crianças de 7 anos (Ribeiro et al., 2012) a 20,84 para aquelas entre 12 e 14 anos (Resende et al., 2012). As crianças do estudo de Raspantini et al. (2011), de 9 a 11 anos de Ribeirão Preto, tiveram produtividade semelhante à exibida pelas crianças do estudo de Ribeiro, Semer e Yazigi (2012), de 7 a 11 anos de Cuiabá, quase sempre em torno de 16 respostas. No estudo de Resende et al. (2012) realizado em Goiânia, as médias de R foram sempre mais altas considerando os seus pares de Ribeirão Preto e Cuiabá, alcançando médias variáveis entre 17 e 20,84 respostas. No geral, os dados permitem observar uma tendência para o aumento de produtividade em termos de imagens verbalizadas no teste com o aumento da idade cronológica. À exceção ao exposto, o estudo de Hisatugo e Custódio (2013) apresentou número médio de respostas igual a 24 (DP=4,4),

isto porque realizou-se segundo a fundamentação do R-PAS, sistema que procura controlar o número de respostas emitidas em duas ou três por cartão do teste. Sobre esse tipo de padronização, foi estabelecido com intuito de evitar variações no total de respostas, maximizando a validade e utilidade do Rorschach. Entende-se que protocolos entre 18 e 27 respostas são mais úteis em um processo de avaliação psicológica, sendo que a otimização na coleta do teste reduz a possibilidade de readministrá-lo em casos de protocolos curtos, ou ainda, de se obter protocolos demasiado longos (Meyer et al., 2011).

Notou-se também, que na maior parte das culturas, as crianças normalmente apresentam poucos recursos psicológicos eficientes para enfrentar situações interpessoais estressantes e complexas (EB Evitativo e CDI positivo), mas que com o aumento da idade vão adquirindo maior competência para relacionamentos interpessoais mais efetivos e melhor capacidade para se perceberem e perceberem os outros de modo mais realista [GHR>PHR, H>(H)+Hd+(Hd)]. Além disso, quanto mais jovens são as crianças menos eficientes são os processos cognitivos (PTI, WSum6, Populares<4) e maior é a tendência a ter percepções menos convencionais e equivocadas da realidade (Xu% e X-% mais elevados). Da mesma maneira, na maior parte dos estudos, verificou-se que as variáveis vinculadas à capacidade de interpretar o meio ambiente de modo mais convencional e compatível com a realidade são menos frequentes em crianças de menor idade, e mais frequentes com o passar dos anos (X+%, XA% e WDA%). Este tipo de resultado evidencia que, apesar das disparidades reconhecidas no funcionamento de crianças de diferentes idades e contextos geográficos, o Rorschach é sensível ao amadurecimento cognitivo, afetivo e social próprio ao desenvolvimento humano e permite, portanto, a avaliação de crianças em qualquer contexto em que informações a respeito de sua personalidade é um aspecto importante para se tomar decisões a seus respeito, conforme indicam autores como Ames et al. (1962) e Stanfill et al. (2013).

Ainda sobre os resultados e conclusões dos estudos selecionados, três (21,4%) não descrevem o desempenho padrão de crianças de grupos específicos e devem ser considerados à parte. No que diz respeito à comparação entre participantes brasileiros advindos de escolas públicas em relação aos de escolas privadas, notou-se que as crianças vinculadas a estas últimas parecem mais estimuladas a produzir e estar envolvidas com as tarefas, dão respostas mais complexas e típicas de processamentos cognitivos mais sofisticados (apresentam R, determinantes mistos e Índice de Intelectualização significativamente maiores e Lambda significativamente menor). Por outro lado, demonstram ser mais ansiosas e afetadas pelas exigências do meio em que se inserem (SumY mais elevado) (Ribeiro et al., 2011). Pelo indicado, evidenciam-se sinais sobre como a personalidade infantil evolui e é condicionada em função de particularidades de seu entorno. Trata-se de uma investigação importante, na medida em que busca apreender sobre o modo como certas características sociodemográficas podem influenciar no psiquismo das crianças (Meyer et al., 2007).

O estudo de Meyer et al. (2007) buscou reunir dados de pesquisas normativas com crianças para oferecer uma tabela de consulta que integrasse o desempenho padrão internacional no Rorschach em diferentes culturas. Os resultados indicaram que no caso deste público, as variáveis eram bastante díspares, mesmo quando participantes de mesma idade ou de uma mesma região eram considerados. Assim, os autores desencorajaram a interpretação nomotética de alguns escores do Sistema Compreensivo (SC) tendo em vista a necessidade de maiores investigações sobre estes. Apesar disso, as informações que apresentaram foram sintetizadas nos dados normativos internacionais integrados (CIRV). Viglione e Giromini (2016), a partir de várias análises, discutiram sobre sua aplicabilidade em relação às normas do SC (Exner, 2003). Notou-se, em primeiro lugar, que 43 variáveis dentre 112, refletiam sérios efeitos sobre a interpretação do Rorschach se analisadas à luz

das normas do SC e em detrimento dos CIRV, implicando em prejuízos em termos de qualidade, escores e de códigos relacionados às representações humanas. No caso específico de crianças e adolescentes, este problema é agravado, sendo que o uso das normas do SC implica em uma compreensão altamente problemática dos examinandos. Em síntese, os resultados demonstraram que para crianças, adolescentes e adultos, os CIRV são uma melhor opção para a análise normativa, tendo em vista que o uso do SC pode implicar em interpretações mais patológicas.

Conclusão

Os testes psicológicos exigem fundamentação científica para garantir sua qualidade técnica, aceitação profissional e social. Sendo assim, é importante conhecer sobre como tem se efetivado o aprimoramento dos instrumentos de avaliação da Psicologia, visto que isto permite atestar (ou não) sobre a consolidação psicométrica dos diferentes recursos da área, bem como apontar lacunas às quais são necessários aprofundamento e maior investigação.

No caso do presente estudo, a reunião de publicações dos últimos onze anos sobre a normatização do Rorschach para crianças demonstrou que há esforços sendo empreendidos em diferentes culturas para se compreender sobre o desempenho de amostras infanto-juvenis no teste. Tais pesquisas reforçam o caráter universal deste instrumento, e corroboram a concepção de que o Rorschach é um método cujo uso é admitido em variadas culturas (Dana, 2005; Resende & Argimon, 2010). Observou-se, em todos os estudos, uma consistência nos resultados, especialmente naqueles que dão mostras de aspectos típicos ao desenvolvimento humano.

Por outro lado, mesmo sendo considerado um método transcultural, o Rorschach mantém-se sensível a especificidades de cada povo, pois, demonstra consistência nos dados normativos entre diferentes países ou entre cidades de uma mesma nação, capta os modos de expressão próprios de indivíduos com idiomas nativos comuns, imagens temáticas e referências simbólicas de contextos específicos ou mesmo de um indivíduo em particular. De outro modo, as diferenças significativas encontradas em algumas variáveis do teste em amostras de crianças de diferentes países e línguas, ou mesmo entre aquelas de uma mesma região, reforçam sobre como a personalidade infantil pode ser influenciada por condicionantes do meio em que se encontra inserida e a necessidade de que seja avaliada em função dessa particularidade.

Por meio dos estudos encontrados nessa revisão sistemática, verificou-se que a maior parte deles é composta por amostras pequenas. Isto ocorre, provavelmente, pelas dificuldades referentes ao uso do Rorschach e, de forma mais específica, ao uso desse teste com crianças. Trata-se de algo que dificulta a generalização dos resultados e pode prejudicar a interpretação nomotética do instrumento em contextos específicos.

No que se refere ao Brasil, notou-se maior número de publicações que buscam descrever aspectos do desempenho de crianças do país quando comparados à frequência de estudos desta ordem que têm sido realizados em outras nações. De outro modo, não foram encontrados artigos atuais referentes a dados normativos do Rorschach para crianças advindas de países cuja língua materna fosse francês ou espanhol. Sobre o assunto, cabe considerar como uma limitação deste estudo a não inclusão de bancos de dados regionais em suas buscas. Neste caso, não se pode afirmar que inexistem publicações referentes às culturas em questão, mas, apenas, que estas não foram identificadas como parte da investigação aqui delineada. Pode-se, desta forma, estender as buscas a anais de congressos, como os da *European Rorschach Association*, e os da *International Society of the Rorschach and Projective Methods (ISR)*. Sobre este tipo de material, cabe registrar que uma breve consulta realizada em publicações desses eventos, considerando o período dos últimos onze anos, também não permitiu identificar pesquisas sobre dados normativos com o Rorschach de crianças como as que foram aqui indicadas.

Finalmente, para os levantamentos futuros, sugere-se que os dados quantitativos sejam avaliados por meio de metanálise, visto que vários dos artigos encontrados resguardam relativa homogeneidade de seus delineamentos e dispõem uma tabulação de dados com amplas similaridades. Sob estas condições, têm-se facilidade na combinação dos resultados e alcançam-se estimativas únicas a partir da integração dos achados.

Referências Bibliográficas

- Ames, L. B., Learned, J., Metraux, R. W., & Walker, R. N. (1962). *El Rorschach Infantil*. Buenos Aires: Paidós.
- Beizmann, C. (1961). *Le Rorschach Chez l'Enfant de 3 à 10 ans*. Neuchâtel: Delachaux e Niestlé.
- Brady, K. L. (2002). Social Development in Children and Adolescents. Em N. Ribner (ed.), *Handbook of Juvenile Forensic Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Conselho Federal de Psicologia (2003). *Resolução nº 002/2003*. Acesso em agosto 24, 2012, from [<http://www.pol.org.br>].
- Czopp, S. T., & Zeligman, R. (2016). The Rorschach Comprehensive System (CS) Psychometric Validity of Individual Variables. *Journal of Personality Assessment*, 98 (4), pp. 335-342.
- Dana, R. H. (2005). *Multicultural Assessment: principles, applications, and example*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Delavari, M., Shairi, M. & AsghariMoghadam, M. (2013). Role of Culture and Gender in Rorschach Findings in 9 Year Old Iranian Children. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 84 (9), pp. 1565-1570.
- Exner, J., & Weiner, I. B. (1982). *The Rorschach – A Comprehensive System. Volume 3: Assessment of Children and Adolescents*. Nova York: John Wiley & Sons.
- Exner, J. E. (2003). *The Rorschach: a comprehensive system. Basic Foundations and Principles of Interpretation*. Hoboken: John Wiley & Sons.
- Hamel, M., & Schaffer, T. W. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for 100 Nonpatient Children from the United States in Two Age Groups. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. 174-182.
- Hansen, K. G. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 75 Danish 9 Year Old Children: a pilot study. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), 52-56.
- Hisatugo, C. L. C., & Custódio, E. M. (2013). Avaliação psicológica e da personalidade e o estudo normativo do Rorschach para o uso em crianças brasileiras. *Psicol. Inf.*, 17, n. 17, pp. 79-86.

- Hosseininasab, A., Mohammadi, M. R., Weiner, I. B., & Delavar, A. (2015). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 478 Iranian Children at Four Ages. *Journal of Personality Assessment*, 97 (2), pp. 123-135.
- Huprich, S. K., & Ganellen, R. J. (2006). The Advantages of Assessing Personality Disorders with the Rorschach. Em S. K. Huprich (Org.), *Rorschach Assessment of the Personality Disorders* (pp. 27-53). Mahwah: LEA.
- Kivisalu, T. M., Lewey, J. H., Shaffer, T. W., & Canfield, M. L. (2016). An Investigation for the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in a Nonpatient U.S. Sample. *Journal of Personality Assessment*, 98 (4), pp. 382-390.
- Lis, A., Parolin, L., Calvo, V., Zennaro, A., & Meyer, G. J. (2012). The Impact of Administration and Inquiry on Rorschach Comprehensive System Protocols in a National Reference Sample. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. S193-S200.
- Loosli-Usteri, M. (1929). Le Test de Rorschach Appliqué a Différents Groupes d'Enfants de 10-13 ans. *Archives de Psychologie*, 22, pp. 50-106.
- Matsumoto, M., Suzuki, N., Shirai, H., & Nakabayashi, M. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 190 Japanese Nonpatient Children at Five Ages. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), pp. 103-112.
- Meyer, G. J., Erdberg, P., & Shaffer, T. W. (2007). Toward International Normative Reference Data for the Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. 201-216.
- Meyer, G. J., Hsiao, W. C., Viglione, D. J., Mihura, J. L., & Abraham, L. M. (2013). Rorschach Scores in Applied Clinical Practice: a survey of perceived validity by Experienced Clinicians. *Journal of Personality Assessment*, 95 (4), pp. 361-365.
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, coding, interpretation and technical manual*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System.
- Nascimento, R. S. G. F. (2010). *Sistema Compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nascimento, R.S.G.F, Resende, A. C., & Ribeiro R. K. S. M. (no prelo). *Crianças, Adolescentes e o Método de Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos Técnicos e Conceituais da Ficha de Avaliação de Testes Psicológicos. Em A. A. A. dos Santos, A. A. Anache, A. E. Villemor-Amaral, B. S. G. Werlang, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, M. Tavares, M. C. Ferreira e R. Primi (orgs.), *Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*, pp. 101-127. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Pasian, S. R. (2002). Atualizações sobre o Psicodiagnóstico de Rorschach no Brasil: breve panorama histórico. *Psico-USF*, 7 (1), pp. 43-52.
- Pasian, S. R., & Loureiro, S. (2010). Reflexões sobre Princípios e Padrões Normativos do Rorschach. Em S. R. Pasian (org.), *Avanços do Rorschach no Brasil*, pp. 31-54. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Piotrowski, Z. A. (1957). *Perceptanalysis*. New York: Macmillan.
- Rabelo, I. S., Brito, L., & Rego, M. G. S. (2011). Padronização e Normatização de Testes Psicológicos: simplificando conceitos. Em R. A. M. Ambiel, I. S. Rabelo, S. V. Pacanaro, G. A. S. Alves e I. F. A. S. Leme (orgs.), *Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia*, pp. 129-162. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Raspantini, R. L., Fernandes, S. & Pasian, S. R. (2011). The Rorschach in Brazilian children: Normative data from a 9- to 11-year-old nonpatient sample. *Rorschachiana*, 32(2), pp. 199-222.
- Reese, J. B., Viglione, D. J., & Giromini, L. (2014). A Comparison Between Comprehensive System and an Early Version of the Rorschach Performance Assessment System Administration With Outpatient Children and Adolescents. *Journal of Personality Assessment*, 96 (5), pp. 515-522.
- Resende, A. C., & Argimon, I. I. L. (2010). Perspectiva Transcultural do Método de Rorschach. Em S. R. Pasian (org.), *Avanços do Rorschach no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Resende, A. C., Carvalho, T. C. R., & Martins, W. (2012). Desempenho Médio de Crianças e Adolescentes no Método de Rorschach Sistema Compreensivo. *Avaliação Psicológica*, 11 (3), pp. 375-394.
- Ribeiro, R. K. S. M., Semer, N. L., & Yazigi, L. (2011). Rorschach Comprehensive System Norms in Brazilian Children from Public and Private Schools. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24 (4), pp. 671-684.

- Ribeiro, R. K. S. M., Semer, N. L. & Yazigi, L. (2012). Rorschach comprehensive system data from a sample of 211 nonpatient children in Brazil. *Journal of Personality Assessment*, pp. 1–9.
- Rorschach, H. (1921/1978). *Psicodiagnóstico*. São Paulo: Mestre Jou.
- Salcuni, S., Lis, A., Parolin, L., & Mazzeschi, C. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for Two Samples of Nonpatient Children from Italy: 75 aged 5-7 years and 148 aged 8-11 years. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), pp. 85-90.
- Shaffer, T. W., Erdberg, P., & Meyer, G. J. (2007). Introduction to the JPA Special Supplement on International Reference Samples for the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), pp. S2-S6.
- Shontz, F. C., & Green, P. (1992). Trends in Research on the Rorschach: review and recommendations. *Applied and Preventive Psychology*, 1, pp. 149-156.
- Silva, D. R., & Dias, A. M. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 357 Portuguese Children at Five Ages. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. 131-141.
- Sociedade Rorschach de São Paulo. (2006). *Rorschach em Crianças: normatização da população brasileira*. São Paulo: Terceira Margem.
- Stanfill, M. L., Viglione, D., Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development with the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 95 (2), pp. 174-186.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: ArtMed.
- Valentino, M. A., Shaffer, T. W., Erdberg, P., & Figueroa, M. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 42 Nonpatient Mexican American Children From the United States. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), pp. S183-S187.
- Viglione, D. J., Blume-Marcovici, A. C., Miller, H. L., Giromini, L., & Meyer, G. J. (2012). An Inter-Rater Reliability Study for the Rorschach Performance Assessment System. *Journal of Personality Assessment*. Advance online publication. doi: 10.1080/00223891.2012.684118
- Viglione, D. J. & Giromini, L. (2016). The Effects of Using the International versus Comprehensive System Rorschach Norms For Children, Adolescents, and Adults.

Journal of Personality Assessment, 98:4, 391-397, doi:
10.1080/00223891.2015.1136313.

Villemor-Amaral, A. E. de & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11 (2), 185-193.

Villemor-Amaral, A. E., Pianowski, G., & Goncalves, C. M. T. de S. (2008). Estudo normativo com o Pfister: uma amostra da região nordeste brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(2). Acesso em agosto 03, 2012, from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200009&lng=pt&nrm=isso].

Weiner, I. B. (2000). *Princípios da Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Weiner, I. B., & Greene, R. L. (2008). *Handbook of Personality Assessment*. Hoboken: John Wiley & Sons.

SEÇÃO II

Estudo de Fidedignidade entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças

Resumo

O *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS) é um sistema baseado em evidências empíricas recentes para o uso do Método de Rorschach. Estudos de fidedignidade para este sistema são importantes por duas razões principais: auxiliar na consolidação de suas propriedades psicométricas; analisar se as alterações introduzidas na codificação de variáveis propiciaram melhorias na fidedignidade entre avaliadores. O objetivo do presente estudo foi investigar a fidedignidade entre avaliadores acerca das codificações de variáveis do R-PAS em protocolos de crianças. Foram selecionados aleatoriamente 86 protocolos, a partir de um banco de dados de uma amostra de 353 crianças não-pacientes, na faixa etária de 7-14 anos, de escolas públicas e privadas. Três avaliadores treinados no sistema R-PAS, sendo um deles membro de um grupo de pesquisa diferente, codificaram os protocolos de forma independente para analisar o grau de concordância entre avaliadores intra e extragrupo. Os resultados foram baseados no cálculo do Coeficiente de Correlação Intraclassas (ICC) para 60 variáveis do teste e o Índice de Desenvolvimento (ID). Os índices de correlação foram considerados excelentes em 100% das análises intragrupo e 86,7% das análises extragrupo. Os resultados são consistentes com achados anteriores de forte fidedignidade entre avaliadores para o Método de Rorschach e sinalizam sobre a qualidade da fundamentação teórica quanto às decisões para a codificação de respostas no R-PAS. Observou-se que a fidedignidade entre avaliadores de um mesmo grupo tende a ser maior do que entre avaliadores de diferentes grupos.

Palavras-Chave: Fidedignidade; Correlação entre Juízes; R-PAS.

Abstract

The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) is a system based on recent empirical evidence of reference for the Rorschach method. Reliability studies for this system are important for two main reasons: to assist in the psychometric consolidation; and to analyze whether the introduced changes made in the coding produce an improvement in the reliability among raters. The objective of the present study was to investigate the inter-rater reliability between the variables of the R-PAS in children protocols. We randomly selected 86 R-PAS protocols, from a database of 353 non-patient children aged 7-14 years old, from public and private schools. Three trained raters on the R-PAS system, one of them from a different research group, coded each protocol independently to analyze the degree of agreement between intra and extra-group raters. Results are based on an Intraclass Correlation Coefficient (ICC) for 60 test variables and the Development Index (DI). The correlation indexes were considered excellent for 100% of the intragroup analysis and 86,7% for the extragroup analysis. These results are consistent with previous findings of strong inter-rater reliability for Rorschach and sustain the quality of the theoretical basis for decisions as to the coding responses in R-PAS. It was observed that the inter-rater reliability of the same research group tends to be higher than among raters from different groups.

Keywords: Reliability; Inter-Rater Correlation, R-PAS.

Introdução

No Brasil, os testes psicológicos são recursos científicos de uso exclusivo dos profissionais em Psicologia. Tratam-se de instrumentos de mensuração baseados em procedimentos sistemáticos com vistas à avaliação de comportamentos, habilidades, processos psíquicos e características de personalidade. Uma das propriedades psicométricas fundamentais e obrigatórias de todo teste psicológico é a fidedignidade (*American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, & Nacional Council on Measurement in Education – NCME, 1999; International Test Commission – ITC, 2003; Conselho Federal de Psicologia – CFP, 2003*).

A fidedignidade é uma característica provisória do instrumento e não uma qualidade invariável. Trata-se de uma propriedade dependente do grupo alvo para o qual o teste é usado, das circunstâncias em que foi dimensionada, da finalidade para a qual a técnica foi criada e do objetivo da medida de fidedignidade. Um teste pode ser altamente confiável em um contexto e pouco confiável em outros (Cohen, Swerdlik & Sturman, 2014).

Existem vários meios para se estimar a fidedignidade de um teste: o método das formas paralelas, do teste-reteste, das metades (*split-half*), da consistência interna e da fidedignidade entre avaliadores. Cada um desses métodos produz coeficientes de fidedignidade que refletem diferentes fontes de erros: na construção, na administração, na pontuação e interpretação do teste (Alves, Souza & Baptista, 2011; Anastasi & Urbina, 2000; Weiner & Greene, 2008).

Particularmente, a presente investigação se ateve ao estudo da fidedignidade entre avaliadores (ou correlação entre juízes) para o Método de Rorschach. Este tipo de estudo costuma ser usado em testes projetivos ou baseados no desempenho, ou em instrumentos

clínicos voltados para exames individuais intensivos, que exigem domínio teórico e experiência profissional para a adequada classificação de suas respostas, como é o caso do Rorschach. É, deste modo, uma medida normalmente utilizada para demonstrar que não há viés do psicólogo ou pesquisador na pontuação e interpretação do teste (Alves et al., 2011; Anastasi & Urbina, 2000; Viglione, Blume-Marcovici, Miller, Giromoni & Meyer, 2012).

Esse tipo de fidedignidade é inteiramente dependente do treinamento, da habilidade e conscienciosidade do avaliador. Logo, exercícios sistemáticos de codificação, de calibração com os critérios de classificação das respostas, são essenciais para uma boa prática. Correlações satisfatórias entre os avaliadores evidenciam sobre a suficiência do método de correção utilizado, desde que realizado de forma sistemática e consistente por juízes bem treinados na técnica de correção. Por outro lado, baixas correlações comunicam acerca da necessidade de revisão e clarificação dos processos de correção ou pontuação do instrumento (Alves et al., 2011; Cohen et al., 2014; Meyer, 2004; Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg, 2011; Nunes & Primi, 2010; Weiner & Greene, 2008).

O cálculo da fidedignidade entre juízes tem sido realizado frequentemente por meio de diferentes medidas ou coeficientes de fidedignidade, podendo ser calculado de diversas formas: a porcentagem de concordância, o qui-quadrado, o coeficiente de correlação de Pearson, o Kappa, o Kappa ponderado e o Coeficiente de Correlação Intraclass (ICC, do inglês, *Intraclass Correlation Coefficient*). Essas três últimas formas de medida destacam-se como as mais utilizadas por levarem em consideração a probabilidade de concordância decorrente do acaso (Menezes & Nascimento, 2000). Contudo, a seleção de qualquer um desses coeficientes está subordinada à natureza do instrumento que se deseja avaliar. Para esses índices, valores acima de 0,74 são considerados excelentes, entre 0,60 e 0,74 são classificados como bons, e, finalmente, entre

0,40 e 0,59 são tidos como moderados (Cicchetti, 1994; Hunsley & Mash, 2008; Shrout & Fleiss, 1979).

Um dos coeficientes de fidedignidade utilizados mais frequentemente nos recentes estudos envolvendo o Método de Rorschach é o ICC, que mensura a homogeneidade de duas ou mais medidas e é interpretado como a proporção da variabilidade total atribuída ao objeto medido (Giromini et al., 2015; Kivisalu, Lewey, Shaffer & Canfield, 2016; Meyer et al., 2011; Reese, Viglione & Giromini, 2014; Viglione et al., 2012).

Os estudos de fidedignidade entre avaliadores para o Método de Rorschach SC têm atestado índices satisfatórios. Meyer et al. (2002) desenvolveram uma pesquisa de fidedignidade a partir de 276 protocolos, considerando oito tipos de amostras com codificações de diferentes tipos de juízes: (1) realizadas por estudantes; (2) por pesquisadores experientes; (3) por clínicos; (4) por pesquisadores que utilizaram protocolos coletados na prática clínica; (5) composição de uma amostra clínica proveniente dos quatro bancos de dados das amostras prévias (1, 2, 3, 4); (6), (7) e (8) composição de outras três amostras nas quais codificações erradas foram inseridas randomicamente em 10%, 20% e 30% das respostas originais para verificar o quanto essas inserções diminuiriam a concordância entre os avaliadores. Nas diferentes amostras, as medianas dos ICCs exibiram excelentes correlações (amostra 1 = 0,85; 2 = 0,96; 3 = 0,97; 4 = 0,95; 5 = 0,93; 6 = 0,95; 7 = 0,89; 8 = 0,82) permitindo concluir que as variáveis do SC podem ser codificadas de modo confiável mesmo com a introdução de erros nas codificações.

Os autores também observaram que os protocolos corrigidos por pesquisadores (2) e por clínicos (3) apresentavam fidedignidade entre avaliadores semelhantes. Contudo, aqueles codificados por estudantes (1) evidenciaram índices de correlação abaixo do que os que foram apresentados na maior parte das demais amostras, isto mesmo quando comparados com dois grupos nos quais elevados percentuais de erros foram

arbitrariamente inseridos (6 e 7). Isto permite constatar que a qualidade do processo de classificação de respostas se vincula à experiência do codificador, de forma que alguma supervisão é recomendável para codificadores iniciantes no Rorschach. Resultados semelhantes foram indicados pelos estudos de Meyer et al. (2011) e de Viglione, Meyer, Resende e Pignolo (no prelo).

Viglione e Taylor (2003), analisando 70 variáveis do teste em 84 protocolos provenientes de amostras diversas, encontraram ICCs > 0,80, sendo que os maiores valores deste índice se referiam às variáveis mais frequentes do teste e os valores mais instáveis entre aquelas pouco frequentes (equivalentes a menos de 5% das respostas, ou que aparecem menos de uma vez por protocolo). McGrath, Pogge e Strokes (2005), analisando outros 84 protocolos de pacientes psiquiátricos adolescentes, constataram coeficientes igualmente altos ($Kappa > 0,80$) para a maioria das variáveis (87%) e coeficientes inconsistentes para as variáveis pouco frequentes (ou de baixa prevalência). Os estudos de fidedignidade realizados por Acklin, McDowell e Verschell (2000), Meyer (2004) e Sahly (2006) corroboram estes achados.

Para lidar com o problema da fidedignidade baixa para as variáveis do SC pouco frequentes (como Sx, Fr+rF e CP – Projeção de Cor), vários autores (McGrath et al. 2005; Meyer et al., 2002; Viglione & Taylor, 2003) sugeriram estudos com amostras grandes para estimativas mais precisas da fidedignidade. Além disso, os autores identificaram que alguns códigos mais frequentes nos protocolos geralmente mostravam pouca fidedignidade por demandarem mais esclarecimentos para decisões de codificação, tais como as variáveis FQ, Códigos Especiais Cognitivos e FC versus CF, os tipos de Sombreados e a predominância ou não de F, e os Conteúdos Bt, Na e Ls (Meyer & Viglione, 2008; Sahly, 2006).

Em relação aos estudos de fidedignidade entre avaliadores de grupos de pesquisas diferentes, Meyer, Viglione, Erdberg, Exner e Shaffer (2004) reuniram 80 protocolos selecionados randomicamente a partir de duas amostras de não pacientes, que foram codificados de forma independente por juízes pesquisadores e por juízes que eram estudantes de pós-graduação, treinados e supervisionados pelo segundo autor. Os resultados indicaram fidedignidade com a mediana do ICC igual a 0,72 para a análise entre os pós-graduandos e os pesquisadores. Trata-se de um índice considerado bom, mas que permanece aquém do que é usualmente encontrado quando os avaliadores pertencem a um mesmo grupo, ou seja, valores iguais ou maiores que 0,85, conforme observaram Meyer e Viglione (2008).

Contemplando estudos de fidedignidade entre avaliadores no SC, por meio do Kappa de Cohen e do κ ¹, com amostras compostas exclusivamente por crianças, os achados também têm sido satisfatórios em diferentes contextos culturais: Estados Unidos (Hamel & Schaffer, 2007), Itália (Salcuni, Lis, Parolin & Mazzeschi, 2007), Portugal (Silva & Dias, 2007), Irã (Hosseininasab, Mohammadi, Weiner & Delavar, 2015) e Japão (Matsumoto, Suzuki, Shirai & Nakabayashi, 2007).

Notou-se por meio desses estudos que para a maior parte das categorias de variáveis e amostras, os índices de correlação encontram-se acima de 0,74, evidenciando excelente concordância entre os juízes acerca das variáveis do teste. As exceções identificadas reportam à qualidade formal (FQ) na amostra italiana ($\kappa = 0,72$), que aponta uma boa correlação entre juízes; e o índice referente aos códigos especiais dos juízes norte-americanos ($\kappa = 0,60$), que também é indicativo de boa correlação. Assim, os menores índices de correlação entre os juízes foram entre a qualidade formal (FQ) e os

¹ Trata-se de uma medida multivariada de concordância para dados intervalares ou nominais e é uma extensão, um equivalente matemático, do Kappa. Uma vantagem desta medida é possibilitar o cômputo da concordância geral mesmo para amostras pequenas. Pode ser considerado equivalente ao ICC quando a amostra é ampla (Janson & Olsson, 2001).

códigos especiais, que figuraram como as categorias de variáveis de mais difícil codificação em protocolos infantis, corroborando achados de Meyer e Viglione (2008) e Sahly (2006).

De acordo com Resende e Nascimento (2014), no Brasil também se têm encontrado elevados índices de fidedignidade entre juízes na codificação de protocolos infantis do Rorschach SC. No estudo de Resende, Carvalho e Martins (2012), os valores do Kappa variaram entre 0,80 (resposta de pares) a 0,98 (localização e espaço); no de Ribeiro, Semer e Yazigi (2011), entre 0,65 (FQ) e 1,00 (DQ); no de Ribeiro, Semer e Yazigi (2012), o iota ficou entre 0,66 (códigos especiais) e 0,96 (populares). Tais índices evidenciam correlações classificáveis entre boas e excelentes, todas apontando satisfatória fidedignidade no uso do instrumento, sendo que, mais uma vez, a qualidade formal e os códigos especiais foram as variáveis com os menores coeficientes de correlação entre juízes.

Considerando o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS), o mais recente sistema de análise para os dados do Rorschach, o estudo de fidedignidade faz-se mais importante devido à necessidade de consolidação de suas propriedades psicométricas. Além disso, um dos objetivos centrais do R-PAS foi de facilitar o processo de codificação do teste como meio de propiciar melhorias na fidedignidade entre avaliadores (Meyer et al., 2011), sendo pertinente verificar se essa meta foi alcançada em diferentes culturas.

É importante esclarecer que o R-PAS se constitui um sistema derivado do SC, originado da combinação entre restrições que impediam a atualização deste sistema e a identificação de problemas que exigiam alterações no modelo de correção e interpretação de algumas variáveis do instrumento. O novo sistema foi pensado com o objetivo de subsidiar maior credibilidade ao Método de Rorschach a partir do incremento de seus fundamentos psicométricos e da facilitação no manejo do teste, considerando os

procedimentos de aplicação, a codificação das respostas e a consulta das tabelas normativas para interpretação dos dados (Meyer et al., 2011).

No que diz respeito aos procedimentos de aplicação, novas instruções e intervenções próprias à aplicação foram implementadas com vistas a limitar o número de respostas dentro de uma faixa média considerada ideal. A classificação das respostas foi aprimorada por meio de maior detalhamento dos critérios de codificação, simplificação, exclusão e inclusão de categorias, fator que, conseqüentemente, implicou em novidades na forma de analisar e interpretar alguns dados (Meyer et al., 2011).

Apesar do avanço nas bases psicométricas do R-PAS, poucos estudos de fidedignidade foram realizados até o momento. Meyer et al. (2011) são os principais responsáveis por introduzir pesquisas que atestam sobre a qualidade científica do R-PAS e demonstram a eficiência do Rorschach sob esta nova perspectiva. Os autores mencionam uma importante questão envolvendo aquelas variáveis do Rorschach com baixa prevalência (*low base rate codes*), ou seja, as que têm menos de uma ocorrência a cada protocolo de uma mesma amostra. Pesquisas evidenciam que essas variáveis costumam implicar em resultados inconsistentes nas análises de fidedignidade entre avaliadores, o que demanda mais estudo, treinamento e *expertise* para serem codificadas (Acklin, McDowell, Verschell & Chan, 2000; Meyer et al., 2011; Viglione et al., 2012). Assim, foram excluídas do R-PAS alguns índices do SC com estas características, como DQv/+, FQ+, Hx, Cl, Ge, Xy, Cn, CP, OBS e rF (Meyer et al., 2011).

Visando o aumento da precisão entre codificadores no novo sistema, optou-se por classificar cada uma das categorias de sombreados por meio de uma única variável, ao invés de dividi-las em três subcategorias. Ou seja, passou-se a codificar o sombreado difuso como Y, excluindo a diferenciação entre FY, YF e Y. Do mesmo modo foi feito para o sombreado-textura (T), o sombreado-vista (V), e a cor acromática (C'). Para esta

decisão, observou-se que as distinções nos sombreados conforme o nível de inclusão da forma era tomada por iniciantes no uso do Rorschach como um dos aspectos mais complicados da codificação. Além disso, essas distinções não eram resguardadas na interpretação do Sistema Compreensivo e não havia suporte empírico para a interpretação delas (Meyer et al., 2011).

Para outras variáveis [(Ad), FQn, Ex e os Códigos Cognitivos Graves (*Severe Cognitive Codes*): DV2, DR2, PEC, INC2, FAB2 e CON], apesar da baixa prevalência, fez-se a opção de mantê-las no R-PAS, visto que se tratam de variáveis que constituem índices compostos, ou seja, que são interpretadas em conjunto com outras variáveis, e não isoladamente (Meyer et al., 2011).

Foram mencionadas outras variáveis com baixa correlação entre avaliadores no SC, cujas codificações corretas costumam ser mais desafiadoras, exigindo especificações e detalhamento acerca de seus processos de codificação. No caso dessas variáveis (FQu, PER, DR, diferenciações entre FC/CF/C, Y/T/V/C', DV/INC, CON/INC, e a diferenciação de códigos cognitivos entre nível 1 ou 2), Meyer et al. (2011) optaram por descrever com mais especificidade os seus critérios de codificação no R-PAS.

Finalmente, algumas variáveis foram excluídas por falta de suporte empírico de validade (por exemplo, as notas Z – ZW, ZA, ZD, ZS – e variáveis que compõem o índice de isolamento: Na, Bt, Ls, Cl e Ge). Isso pode contribuir indiretamente para o aumento da fidedignidade entre os avaliadores, especialmente no caso dos conteúdos Na, Bt e Ls, identificados em estudos anteriores (Meyer & Viglione, 2008; Sahly, 2006) como variáveis que diminuíaam os índices de correlação por falta de esclarecimentos para as decisões de codificação.

Ainda no R-PAS, Meyer et al. (2011) apresentam uma pesquisa de fidedignidade entre avaliadores com duas amostras de protocolos “modelados estatisticamente”, ou seja,

aplicados pelo SC e selecionados conforme características que se ajustam ao que é usual nos protocolos do R-PAS (como a frequência típica do número de respostas por cartão e o número médio de respostas por protocolo). A primeira amostra consistiu em 32 pares de protocolos de crianças e adultos advindos de contextos clínicos, forenses e não-pacientes. A segunda amostra foi composta por 93 pares de protocolos, administrados por estudantes e por clínicos. Os juízes desse estudo eram independentes e desconheciam as codificações um do outro. Os cálculos do ICC indicaram excelente fidedignidade entre avaliadores, com uma média de 0,86 na primeira amostra e de 0,98 na segunda. Além disso, notou-se que índices de fidedignidade menores e mais inconsistentes costumam derivar de amostras pequenas em comparação àquelas com maior número de participantes.

Em outra pesquisa de fidedignidade entre avaliadores apresentada por Meyer et al. (2011) foram examinados seis códigos que não constavam no SC: SR, SI, MAH, AGC e ODL. Participaram como juízes desse estudo dois profissionais e quatro estudantes com diferentes níveis de proficiência na classificação de respostas do Rorschach SC. Todos estudaram o material do R-PAS que lhes foi disponibilizado e, de forma independente, realizaram a codificação de 60 protocolos de Rorschach. Os resultados indicaram que as variáveis podem ser classificadas de forma confiável e que a experiência do juiz implica em índices de correlação moderadamente maiores para grande parte das variáveis. Identificou-se as variáveis MAH e MAP como aquelas de codificação mais desafiadora, enquanto o ODL mostrou-se a de mais fácil classificação.

Viglione et al. (2012) pesquisaram a correlação entre avaliadores no R-PAS a partir de 50 protocolos selecionados aleatoriamente, com participantes de diferentes idades, sexos, etnias, escolaridade e condições clínicas. Os juízes eram estudantes de pós-graduação devidamente treinados no R-PAS e cegos para as codificações um do outro. Os resultados, consistentes com os achados de estudos semelhantes da área, evidenciaram

97% dos índices de correlação classificáveis entre bons e excelentes. Os ICCs encontrados apresentaram média igual a 0,88 e mediana de 0,92. Cabe notar que para essas análises, os autores garantiram especial atenção acerca daquelas variáveis de baixa prevalência e, diferentemente de outras pesquisas, não constataram a ocorrência de baixos índices de fidedignidade associados a elas. Assim, para nove variáveis consideradas raras, ou seja, aquelas com frequência menor que um por protocolo da amostra, a média do ICC encontrado foi de 0,87; para 17 variáveis consideradas infrequentes, com índice de prevalência entre uma e duas ocorrências por protocolo da amostra, a média do ICC foi de 0,84; e, finalmente, para as 34 variáveis cuja frequência é maior que duas ocorrências por protocolo da amostra, o valor médio do ICC foi de 0,91.

Apesar de seus resultados, os autores indicaram a necessidade de maior investigação sobre a inconsistência das correlações entre avaliadores no caso de variáveis com baixo índice de prevalência e oferecerem duas possíveis justificativas para estas ocorrências. Do ponto de vista estatístico, considerou-se que esses dados implicam em maior probabilidade de erro ao acaso, tornando pouco acurada a estimativa de concordância dos juízes. Em segundo lugar, acerca dos procedimentos experimentais adotados, considerou-se que as variáveis infrequentes estão associadas com menor proficiência da correção, pois, apenas ocasionalmente exigem revisão por parte dos codificadores acerca de seus critérios de aplicação (Viglione et al., 2012).

Reese, Viglione e Giromini (2014) desenvolveram uma pesquisa para verificar o impacto dos novos procedimentos de aplicação do R-PAS em protocolos de crianças e adolescentes. Neste caso, a fidedignidade entre avaliadores foi utilizada apenas como critério acerca da qualidade da codificação dos protocolos inseridos em sua amostra, mas, dado o pouco número de referências sobre este assunto, mereceu considerações por parte dos autores. Foram selecionados aleatoriamente 20 protocolos de Rorschach,

posteriormente corrigidos por dois juízes independentes. As médias dos ICCs variaram entre 0,60 (p/a+p) e 1,00 (F%, W%, Dd%, R8910%, YTVC', reflexos e An). Corroborando os resultados de Viglione et al. (2012), os autores encontraram índices de correlação entre juízes variando de bom a excelente.

Além desses estudos, Kivisalu et al. (2016) foram responsáveis por investigar os índices de correlação entre avaliadores para o R-PAS. A amostra de conveniência foi composta por 50 não-pacientes adultos selecionados em locais diversos em um total de 1.168 respostas ao Rorschach. Os dados foram colhidos por 18 examinadores, sendo que àquele responsável pela avaliação cabia a primeira codificação de cada protocolo. A segunda codificação era realizada às cegas por outro examinador. A correlação entre ambas foi indicada pela porcentagem de concordância e pelo cálculo do ICC. A porcentagem de concordância foi considerada excelente e teve resultados variáveis entre 82,7% (FQu%) e 100% (FQn). Acerca do ICC geral, a média encontrada foi de 0,78. Os valores mais altos foram para o FQn (1,00), W (0,98), A e Fi (ambos com ICC de 0,97). De forma oposta, os ICCs mais baixos foram para DR1 (0,30), V (0,32) e PEC (0,39). Concluiu-se que os resultados mostraram boas e excelentes correlações entre avaliadores, principalmente para variáveis mais simples (ex.: localização). Aquelas mais complexas (exs.: códigos cognitivos e temáticos), de outro modo, alcançaram índices menos satisfatórios. Observou-se, apesar disto, que o R-PAS funciona como um método efetivo para codificação do Rorschach e tem adequado suporte empírico acerca da correlação entre avaliadores em uma amostra de não-pacientes norte-americanos.

Sabe-se que as variáveis do R-PAS e o processo de codificação referente a elas são semelhantes aos de outras escolas, de forma que parece natural assumir que este novo sistema tem potencial para evidenciar as boas e excelentes correlações encontradas nas pesquisas com Rorschach desenvolvidas ao longo de muitos anos, sob variados métodos de

aplicação e de codificação (Meyer et al., 2011). No entanto, como Meyer et al. (2011) introduziram uma série de modificações no processo de classificação das variáveis do R-PAS visando o incremento da fidedignidade entre codificadores, é razoável esperar índices de correlação a partir de 0,60, conforme constataram Meyer, Giromini, Viglione, Reese e Mihura (2015), a partir da análise deste tipo de dado em diferentes estudos com o R-PAS.

Diante do que foi explicitado, o objetivo geral do presente trabalho foi analisar a fidedignidade entre avaliadores acerca de variáveis do R-PAS em protocolos de crianças. Os objetivos específicos foram: verificar a fidedignidade entre avaliadores para as principais variáveis do R-PAS; estimar a fidedignidade para as variáveis de baixa frequência nos protocolos da amostra; comparar a fidedignidade entre avaliadores que trabalham no mesmo grupo de pesquisa (intragrupo) e aqueles que trabalham em grupos diferentes (extragrupo). Destaca-se que tal pesquisa é especialmente importante quando se considera que estudos inerentes a este tema, com este público e com este sistema, não foram realizados no Brasil.

Método

Foram selecionados aleatoriamente 86 protocolos de Rorschach aplicados segundo os parâmetros do R-PAS. Tais protocolos correspondem a 24% de um banco de dados que reúne 353 aplicações do Rorschach em crianças com idades entre 7 e 14 anos para um estudo de normatização do teste para esta faixa etária. As crianças dessa amostra tinham idade média de 10,25 anos ($DP = 2,14$), sendo 47,8% ($N = 170$) do sexo feminino. Eram advindas de escolas públicas e privadas, sem histórico de reprovação escolar e sem terem sido submetidas a qualquer tratamento psicológico ou psiquiátrico no último ano. Sobre esse último critério, ele foi avaliado pela equipe de pesquisa a partir de informações recolhidas de um formulário de caracterização do participante, o qual é uma ficha

elaborada para registro de dados sociodemográficos e desenvolvimentais de cada criança. O documento foi preenchido em casa por seus pais ou responsáveis.

Além disso, todas as crianças contavam com a autorização de seus pais ou responsáveis para terem seus testes utilizados em diferentes estudos sobre os fundamentos psicométricos do Rorschach, tendo sido esta autorização formalizada por meio da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

Foram organizados dois diferentes grupos de juízes para análises de correlações intragrupo e extragrupo de 60 variáveis do Rorschach no R-PAS, além do Índice de Desenvolvimento (ID). O ID é uma medida composta com base na idade que tem se mostrado sensível para avaliar as mudanças constantes ao longo do desenvolvimento e da maturidade psicológica. Sua principal aplicação é na comparação do nível de desenvolvimento psicológico com a idade cronológica, permitindo, assim, estimar a maturidade ou imaturidade do indivíduo (Stanfill, Viglione & Resende, 2013).

Implementaram-se correlações intragrupo e extragrupo. No caso das correlações intragrupo, dois juízes pertencentes ao mesmo grupo de pesquisa (A1 e A2) realizaram codificações independentes de 76 protocolos selecionados aleatoriamente no banco de dados para composição da amostra. Para as correlações extragrupo, dois juízes pertencentes a diferentes grupos de pesquisa (A1 e A3) responsabilizaram-se pela classificação independente das respostas de 10 protocolos também retirados do banco de dados. Os três juízes possuíam larga experiência com o Método de Rorschach, com formação em nível de pós-graduação, prática de pesquisa e docência acerca desta técnica segundo o SC e/ou o R-PAS.

Análise de Dados

Para a estimativa da precisão entre os juízes acerca das 60 variáveis do Rorschach pelo R-PAS mais o Índice de Desenvolvimento (ID) foi utilizado o ICC, calculado por meio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). As variáveis foram selecionadas por figurarem como as principais do novo sistema, integrando o seu sumário interpretativo. Este sumário interpretativo organiza as variáveis conforme sustentadas em achados de pesquisa ou pela correspondência entre a resposta e seus fundamentos comportamentais, dividindo-as em duas páginas: na Página 1 são consideradas aquelas de maior respaldo científico segundo esses parâmetros, enquanto aquelas dispostas na Página 2 têm menor embasamento, apesar de continuarem relevantes.

Também foi calculado o índice de prevalência dessas variáveis, de modo a identificar a frequência média com que cada uma delas aparecia nos testes. O índice de prevalência foi calculado a partir da média do número de vezes que os juízes de um mesmo grupo classificaram cada variável, conforme Viglione et al. (2012). Esse índice permite conhecer a frequência média com que as variáveis aparecem nos protocolos. Índices de prevalência menores que 1,0 assinalam que a variável é rara; quando entre 1,0 e 2,0, a variável é considerada infrequente; quando acima de 2,0, a variável é considerada comum.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados apontam elevadas correlações entre avaliadores para a maior parte das 60 variáveis do teste e o ID, admitindo classificações como boas e excelentes para estas nas análises entre avaliadores intragrupo (ICC médio = 0,95) e extragrupo (ICC médio = 0,83).

A Tabela 1 sintetiza as estatísticas referentes aos coeficientes do ICC e permite notar que, considerando as análises de correlação entre avaliadores intragrupos, todas as variáveis (100%, N= 61) apresentaram resultados excelentes. No caso das análises

extragrupo, 86,9% das variáveis (N = 53) apresentaram índices de correlação com a mesma classificação de ICC. Os resultados associam-se a valores elevados e que são fortes evidências de fidedignidade acerca da classificação de respostas sob os referenciais do R-PAS. Esse resultado é especialmente relevante na análise extragrupo, em que os juízes são provenientes de grupos de formação diversificados, visto que a expectativa era de que as discrepâncias dos treinamentos dos juízes implicassem em menores índices de correlação, contudo, mantiveram-se os resultados excelentes de fidedignidade para a maioria das variáveis. Nota-se ainda que a média do ICC extragrupo (M= 0,83) aproxima-se de valores encontrados em estudos de fidedignidade intragrupo com o Rorschach no SC, como a média de 0,85 encontrada por Meyer e Viglione (2008) e ICCs>0,80 encontrados por Viglione e Taylor (2003). Isso oferece indícios de que foram eficientes as alterações no processo de classificação das variáveis do R-PAS visando o incremento da fidedignidade entre codificadores, estas introduzidas por Meyer et al. (2011).

Tabela 1. Estatísticas Gerais do ICC de Juízes Intra e Extragrupo para 60 Variáveis do R-PAS e o ID

	ICC Intra	ICC extra
Média	0,95	0,83
Mediana	0,97	0,93
Pobre - ICC < 0,40	0	3
Moderado - ICC de 0,40 a 0,59	0	1
Bom - ICC de 0,60 - 0,74	0	4
Excelente – ICC ≥ a 0,75	61 (100%)	53 (86,9%)
Desvio-padrão	0,03	0,22
Mínimo	0,86	0,00
Máximo	1,00	1,00
Percentil		
25	0,94	0,86
75	0,98	0,98

A Tabela 2 elenca os valores de ICC para cada uma das 60 variáveis do R-PAS analisadas, além do ID, dispondo os dados derivados das correlações intra e extragrupo, bem como seus índices de prevalência. Observa-se um conjunto de variáveis que alcançaram índices de correlação máximos, com ICCs iguais a 1,0, que apontam a

inexistência de quaisquer discordâncias entre os juízes: na correlação intragrupo este foi o caso das respostas de W% e Reflexo (r); na análise extragrupo, isto se deu para as variáveis R (número de respostas), MAH, R8910%, *CBlend*, r e An. Para as mesmas variáveis foram encontrados ICCs semelhantes no estudo de Viglione et al. (2012) e naqueles apresentados por Meyer et al. (2011). Excetua-se a variável MAH, que nas pesquisas de Meyer et al. (2011) foi indicada como uma das novidades do R-PAS cuja codificação mostrou-se mais desafiadora e encontrou ICCs a partir de 0,58, um valor classificado como bom. No presente estudo, portanto, as dificuldades anteriormente previstas para a codificação de MAH não se evidenciaram, pois, além do índice máximo observado na correlação extragrupo, alcançou um ICC excelente, igual a 0,96, para a análise intragrupo.

Ainda sobre aquelas variáveis com ICCs igual a 1,0, observa-se na Tabela 2 que a maior parte delas (MAH, *CBlend*, Reflexo e An) têm baixos índices de prevalência. Trata-se de uma apresentação que difere do que é usual na literatura sobre correlação entre juízes no Rorschach (Acklin et al., 2000; Meyer et al., 2002; Meyer et al., 2011).

Tabela 2. ICC e Prevalência Intra e Extragrupo para 60 variáveis do R-PAS e o ID

Variáveis	ICC Intragrupo	Prevalência Intragrupo	ICC Extragrupo	Prevalência Extragrupo
Comportamentos e Observações na Aplicação				
Pr	0,98	0,48	0,00	0,25
Pu	0,96	0,17	- ²	0,00
CT	0,99	5,25	0,83	6,70
Engajamento e Processamento Cognitivo (Página 1)				
<i>Complexity</i>	0,99	58,10	0,99	56,55
R	0,99	23,03	1,00	22,95
F%	0,99	58,56	0,98	59,20
<i>Blend</i>	0,99	2,30	0,99	3,10
Sy	0,98	4,37	0,98	4,00
MC	0,97	4,57	0,89	4,48
MC-PPD³	0,96	11,07	0,97	11,18
M	0,97	2,29	0,91	2,25
M/MC	0,98	32,97	0,62	34,95
(CF+C)/SumC	0,87	17,76	0,88	18,25
EII-3	0,86	0,51	0,91	0,82
TP-Comp	0,94	1,74	0,84	2,09
WSumCog	0,98	10,90	0,97	13,70
SevCog	0,92	0,74	0,81	0,50

² O ICC extragrupo não foi calculado porque inexistia a variável Pu em qualquer dos protocolos corrigidos pelos avaliadores de grupos diferentes (prevalência = 0).

³ O índice de prevalência desta variável é dado pela média da soma da prevalência dos itens que a compõem.

FQ-%	0,92	20,88	0,83	24,25
WD-%	0,93	18,77	0,72	20,25
FQo%	0,98	46,76	0,88	38,70
P	0,98	3,80	0,96	4,45
m	0,94	1,18	0,93	1,45
Y	0,98	1,48	0,91	1,25
MOR	0,99	1,32	0,96	0,90
SC-Comp	0,95	4,42	0,95	4,22
Representação de Si e Outros (Página 1)				
ODL%	0,97	9,64	0,85	7,35
SR	0,96	0,43	0,91	0,20
MAP/MAHP ⁴	0,94	0,60	0,00	0,05
PHR/GPHR	0,96	45,40	0,93	32,70
M-	0,89	0,46	0,95	0,45
AGC	0,98	3,02	0,88	3,30
V-Comp	0,99	2,76	0,97	24,00
H	0,99	2,07	0,94	1,60
COP	0,97	0,48	0,65	0,25
MAH	0,96	0,23	1,00	0,10
Engajamento e Processamento Cognitivo (Página 2)				
W%	1,00	27,84	0,99	26,55
Dd%	0,99	21,05	0,98	21,35
SI	0,98	1,57	0,55	2,05
IntCont	0,97	0,53	0,95	0,75
Vg%	0,90	2,65	0,00	0,70
V	0,90	0,13	0,86	0,35
FD	0,93	0,46	0,88	0,45
R8910%	0,99	31,56	1,00	32,2
WSumC	0,98	2,27	0,98	2,23
C	0,96	0,27	0,86	0,05
Mp/(Ma+Mp)	0,95	8,09	0,90	24,8
Problemas de Percepção e Pensamento				
FQu%	0,92	30,86	0,62	32,00
Tolerância ao Estresse				
PPD	0,98	6,50	0,99	6,70
YTVC'	0,98	2,77	0,98	2,60
CBlend	0,92	0,29	1,00	0,20
C'	0,97	0,97	0,93	0,75
CritCont%	0,98	14,86	0,98	10,40
Representação de Si e Outros (Página 2)				
SumH	0,99	5,34	0,95	4,60
NPH/SumH	0,99	60,41	0,98	45,85
Reflexo	1,00	0,25	1,00	0,40
p/(a+p)	0,94	31,69	0,78	35,30
AGM	0,95	0,47	0,97	0,55
T	0,90	0,19	0,86	2,50
PER	0,94	0,72	0,95	0,85
An	0,99	0,89	1,00	0,80
Índice de Desenvolvimento (ID)				
F%	0,99	-	0,98	-
FQo%	0,98	-	0,88	-
FQ-%	0,92	-	0,83	-
m	0,94	-	0,93	-
FD	0,93	-	0,88	-
V	0,90	-	0,86	-
T	0,90	-	0,86	-
Reflexo	1,00	-	1,00	-

⁴ O índice de prevalência desta variável é dado pelo igual valor de prevalência da variável que compõe a posição de numerador em sua estrutura.

An	0,99	-	1,00	-
Sx	0,89	-	0,79	-
Art	0,85	-	0,80	-
ID	0,94	-	0,80	-

Acerca dos ICCs classificados como excelentes, já foi mencionado que correspondem à totalidade das análises intragrupo. Para estas, os resultados variam entre 0,85 (Art) e 1,00 (reflexos), como pode ser visualizado nas Tabelas 1 e 2. Referente às análises extragrupo, o resultado dos ICCs considerados excelentes variou entre 0,78 [p/(a+p)] e 1,00 (R, MAH, R8910%, *CBlend*, r e An). Este também foi o caso do ID, visto que seu ICC geral, bem como aquele de cada variável que o compõe, alcançaram valores de ICC classificados como excelentes, seja na análise intragrupo ou extragrupo.

Com ICCs variando entre 0,60 e 0,74, conforme disposto nas Tabelas 1 e 2, quatro variáveis das análises extragrupo foram classificadas com índice de correlação bom entre os avaliadores. São elas: M/MC, WD-%, COP e FQu%. Exceto o COP, todas as demais têm elevado índice de prevalência. Além disso, nos estudos apresentados por Meyer et al. (2011) verificou-se que as mesmas variáveis têm resultados de 0,64 a 0,90 (FQu%) enquanto na pesquisa de Viglione et al. (2012), os ICCs variaram entre 0,64 e 0,92. Tratam-se, portanto, de resultados similares.

Uma única variável da análise extragrupo teve um ICC classificável como moderado, SI (*Space Integration Response/Resposta de Integração do Espaço*), com valor de 0,55. A SI é uma variável nova do R-PAS e alude a respostas nas quais o examinando identifica o espaço em branco como parte de sua percepção, integrando-o à mancha de tinta em partes ou em sua totalidade (integração de figura e fundo). No SC, a SI não dispõe de correspondentes diretos e vincula-se parcialmente às respostas de localização S, ou seja, aquelas que abrangem o espaço branco, mas, neste caso, exige ser combinada a um outro código do R-PAS, a SR (*Space Reversal Response/Resposta de Reversão do Espaço*). No novo sistema, pesquisas acerca dos processos de classificação de respostas por juízes

independentes de um mesmo grupo não sinalizam dificuldades no que se refere à identificação da variável SI por parte deles, sendo que seus índices de correlação foram considerados excelentes, estimados entre 0,86 e 0,96 (Viglione et al., 2012; Meyer et al., 2011). Sobre isso, é importante observar que a análise intragrupo de SI encontra um valor mais alto que os achados nestas pesquisas, com ICC de 0,98.

Com índices de ICC considerados pobres, ou seja, abaixo de 0,40, as Tabelas 1 e 2 indicam um total de três variáveis: Pr, MAP/MAHP e Vg%. Cabe esclarecer que a maioria dessas variáveis se refere a índices de baixa prevalência nos protocolos (frequência menor que 1 por teste – ver Tabela 2), particularmente na comparação extragrupo. Conforme já mencionado, outras pesquisas (Acklin et al., 2000; Meyer et al., 2002; Meyer et al., 2011; Viglione et al., 2012) indicaram que baixos índices de prevalência costumam influenciar na correlação entre juízes, tornando seus resultados menores ou menos consistentes. Isto parece ser o caso de Pr, MAP/MAHP e Vg%, cujas frequências por teste da amostra foram respectivamente iguais a 0,25, 0,05 e 0,70. Sobre isso, cabe lembrar que índices abaixo de 1,0 são considerados como de rara prevalência.

Observou-se, entretanto, que a maior parte das demais variáveis não teve suas correlações intra e extragrupo influenciadas por seus índices de prevalência. Assim, apesar de divergirem de publicações prévias, tal resultado se assemelha ao encontrado por Viglione et al. (2012) em uma das poucas pesquisas de fidedignidade entre avaliadores do R-PAS. Reforçam-se, portanto, as evidências de que o esforço de detalhamento das variáveis, principalmente aquelas para as quais eram encontradas baixas correlações entre juízes no SC, permitiu um aprimoramento na correlação entre avaliadores que se utilizam do R-PAS.

Além disso, observa-se por meio da Tabela 2, que índices equivalentes ao FQ e aos códigos especiais do SC praticamente não evidenciaram os mesmos problemas de suas

variáveis antecessoras, usualmente com baixos valores de correlação entre juízes (Hamel & Schaffer, 2007; Meyer & Viglione, 2008; Sahly, 2006; Salcuni et al., 2007; Viglione et al., 2012). O FQ, avaliado por meio dos índices FQ-% e FQo%, exibiu excelentes resultados de ICC. Excetua-se o FQu%, com ICC de 0,62 conforme destacado anteriormente, cujo índice é considerado bom e não apresenta diferenças relevantes em relação aos achados de pesquisas de fidedignidade do SC. Sobre isso, cabe observar que no estudo de Kivisalu et al. (2016), FQu% foi também o índice de qualidade formal para a qual observou-se menor correlação entre avaliadores (0,75).

Considerando os códigos temáticos no R-PAS (MOR, ODL%, AGC, COP, MAH, AGM e PER) e o WSumCog (que alude à soma ponderada dos códigos especiais cognitivos desse novo sistema e corresponde ao WSum6 no SC), apenas o COP, já referido, não apresentou ICC excelente, mas foi classificado como bom, com um índice de 0,65 na análise extragrupo. Tal resultado sinaliza, para essas variáveis, maior fidedignidade na codificação entre avaliadores segundo o R-PAS do que, por exemplo, observou-se nos dados de crianças americanas (Hamel & Schaffer, 2007), pois, entre estas, os códigos especiais apresentaram iota de 0,60 e foram classificados como bons.

De modo geral, em comparação com outros estudos de fidedignidade entre avaliadores no SC com amostras de crianças de diferentes países (Hamel & Schaffer, 2007; Hosseininasab et al., 2015; Matsumoto et al., 2007; Salcuni, Lis, Parolin & Mazzeschi, 2007; Silva & Dias, 2007), a presente pesquisa demonstra resultados correlatos, que atestam a qualidade científica do Método de Rorschach e da fundamentação teórica que referencia a codificação do R-PAS.

Conclusão

Elevados índices de correlação entre avaliadores como os que foram aqui apresentados são usualmente reportados em pesquisas de fidedignidade com o Rorschach (Meyer et al., 2011; Resende et al., 2012; Ribeiro et al., 2011; Ribeiro et al., 2012; Sahly, Shaffer, Erdberg & O'Toole, 2011; Viglione et al., 2012). A originalidade do presente estudo refere-se à especificidade da análise de correlação entre juízes intra e extragrupo na codificação do R-PAS em testes de crianças.

A excelente correlação observada dá mostras acerca da precisão da fundamentação teórica do processo de classificação de respostas do R-PAS, assim como permite sua equiparação com os satisfatórios achados de estudos similares desenvolvidos a partir de outros sistemas. Nota-se que as modificações introduzidas no R-PAS com vistas a facilitar a decisão acerca do uso de cada variável foram úteis, indicando que diferentes avaliadores podem chegar a conclusões semelhantes sobre a codificação das respostas de um mesmo indivíduo. Isto é possível mesmo no caso de avaliadores pertencentes a diferentes grupos de pesquisa, com discrepâncias de treinamento e formação. Apesar desses achados, é importante que estudos futuros dedicados a investigações similares estruturarem-se com maior número de juízes e com maior número de protocolos no caso das avaliações extragrupo.

Cabe observar ainda que os protocolos de Rorschach resultantes de aplicações em crianças consideradas normais têm a peculiaridade de serem usualmente mais simples e, portanto, de mais fácil codificação. As respostas desses indivíduos costumam caracterizar-se por menores complexidade e ambiguidade, de forma que a classificação desses protocolos demanda menos esforço, discussão e dúvida (Reese et al., 2014; Stanfill et al., 2013). Para ampliar as considerações sobre fidedignidade entre avaliadores em protocolos infantis, sugerem-se trabalhos estruturados com amostras maiores e abrangendo condições clínicas.

Referências Bibliográficas

- Acklin, M. W., McDowell, C. J. II, Verschell, M. S., & Chan, D. (2000). Interobserver Agreement, Intraobserver Reliability, and the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 74, pp. 15-47.
- Alves, G. A. G., Souza, M. S., & Baptista, M. N. (2011). Em R. A. M. Ambiel, I. S. Rabelo, S. V. Pacanaro, G. A. S. Alves & I. F. A. S. Leme (orgs.), *Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia*, pp. 109-128. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- American Educational Research Association (AERA), American Psychological Association (APA), National Council on Measurement in Education (NCME). (1999). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: AERA, APA, NCME.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bornstein, R. (2007). From Surface to Depth: Diagnosis and Assessment in Personality Pathology. *Clinical Psychology: science and practice*, 14 (2), pp. 99-102.
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6, pp. 284-290.
- Cohen, R. J., Swerdlik, M. E., & Sturman, E. D. (2014). *Testagem e Avaliação Psicológica: introdução a testes e medidas*. Porto Alegre: AMGH.
- Conselho Federal de Psicologia (2003). *Resolução nº 002/2003*. Acesso em agosto 24, 2012, from [<http://www.pol.org.br>].
- Exner, J. E. (1989). Searching for Projection in the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 53 (3), pp. 520-536.
- Giromini, L., Viglione, D. J., Brusadelli, E., Lang, M, Reese, J. B., & Zennaro, A. (2015). Cross-Cultural Validation of the Rorschach Developmental Index. *Journal of Personality Assessment*, 97 (4), pp. 348-353.
- Hamel, M., & Schaffer, T. W. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for 100 Nonpatient Children from the United States in Two Age Groups. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. 174-182.

- Hosseinasab, A., Mohammadi, M. R., Weiner, I. B., & Delavar, A. (2015). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 474 Iranian Children at Four Ages. *Journal of Personality Assessment*, 97 (2), pp. 123-135.
- Hunsley, J., & Mash, E. J. (2008). *A Guide to Assessments that Work*. New York, NY: Oxford University Press.
- International Test Commission. (2003). *Diretrizes internacionais para utilização de testes*. Acesso em outubro 01, 2012, from [www.intertcom.org/guidelines/index.php].
- Kivisalu, T. M., Lewey, J. H., Shaffer, T. W., & Canfield, M. L. (2016). An Investigation of Interrater Reliability for the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in a Nonpatient U.S. Sample. *Journal of Personality Assessment*, 98 (4), pp. 382-390.
- Matsumoto, M., Suzuki, N., Shirai, H., & Nakabayashi, M. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 190 Japanese Nonpatient Children at Five Ages. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. S103-S112.
- McGrath, R. E., Pogge, D. L., & Strokes, J. M. (2005). Field Reliability of Comprehensive System Scoring in an Adolescent Inpatient Sample. *Assessment*, 45, pp. 199-206.
- Meyer, G. J. (2004). The reliability and validity of the Rorschach and TAT compared to other psychological and medical procedures: an analysis of systematically gathered evidence. In M. Hersen & M. Hildenroth (Eds.), *Comprehensive handbook of psychological assessment: Vol. 2 Personality Assessment*, pp. 315-342. Hoboken, NJ: Wiley.
- Meyer, G. J., Giromini, L., Viglione, D. J., Reese, J. B., & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education with Rorschach Scores. *Assessment*, 22(1), pp. 46-64.
- Meyer, G. J., Hilsenroth, M. J., Baxter, D., Exner Jr., J. E., Fowler, J. C., Piers, C. C., e Resnick, J. (2002). An Examination of Interrater Reliability for Scoring the Rorschach Comprehensive System in Eight Data Sets. *Journal of Personality Assessment*, 78 (2), pp. 219-274.
- Meyer, G. J., & Kurtz, J. E. (2006). Advancing Personality Assessment Terminology: time to retire “objective” and “projective” as personality test descriptors. *Journal of Personality Assessment*, 87, pp. 223-225.
- Meyer, G. J., & Viglione, D. J. (2008). An introduction to Rorschach assessment. In R. P. Archer & S. R. Smith (Eds.), *Personality Assessment*, pp. 281-336. New York: Routledge.

- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Erdberg, P., Exner Jr., J. E., & Shaffer, T. W. (2004). *CS Scoring Differences in the Rorschach Workshop and Fresno Non-Patient Samples*. Apresentado no Annual Meeting da Society for Personality Assessment, Miami, FL.
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: administration, coding, interpretation, and Technical Manual*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System.
- Mihura, J. L. (2012). The Necessity of Multiple Test Methods in Conducting Assessments: the role of Rorschach and self-report. *Psychological Injury and Law*, 5, pp. 97-106. doi: 10.1007/s12207-012-9132-9
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos Técnicos e Conceituais da Ficha de Avaliação de Testes Psicológicos. Em A. A. A. dos Santos, A. A. Anache, A. E. Villemor-Amaral, B. S. G. Werlang, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, M. Tavares, M. C. Ferreira e R. Primi (orgs.), *Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*, pp. 101-127. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Reese, J. B., Viglione, D. J., & Giromini, L. (2014). A Comparasion Between Comprehensive System and an Early Version of the Rorschach Performance Assessment System Administration With Outpatient Children and Adolescents. *Journal of Personality Assessment*, 96 (5), pp. 515-522.
- Resende, A. C., Carvalho, T. C. R., & Martins, W. (2012). Desempenho Médio de Crianças e Adolescentes no Método de Rorschach Sistema Compreensivo. *Avaliação Psicológica*, 11 (3), pp. 375-394.
- Resende, A. C., & Nascimento, R. S. G. (2014). O Estudo da Personalidade por meio do Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). *Revista Especialize On-line IPOG Goiânia*, 8 (1). Acesso em setembro 13, 2015, from [<http://www.ipog.edu.br/uploads/arquivos/0b40b429a5d4d78f75ec67dff3abbf80.pdf>].
- Ribeiro, R. K. S. M., Semer, N. L., & Yazigi, L. (2011). Rorschach Comprehensive System in Brazilian Children from Public and Private Schools. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24 (4), pp. 671-684.
- Ribeiro, R. K. S. M., Semer, N. L., & Yazigi, L. (2012). Rorschach Comprehensive System Data From a Sample of 211 Nonpatient Children in Brazil. *Journal of Personality Assessment*, 94 (3), pp. 267-275.
- Sahly, J. M. (2006). *Rorschach Interrater Reliability as Assessed by Iota Statitics on Protocol-level Comprehensive System Variables for an International Sample: meeting the Daubert standard*. Tese de Doutorado não publicada, Alliant International University.

- Sahly, J., Shaffer, T. W., Erdberg, P., & O'Toole, S. (2011). Rorschach Intercoder Reliability for Protocol-Level Comprehensive System Variables in an International Sample. *Journal of Personality Assessment*, 93 (6), pp. 592-596. doi: 10.1080/00223891.2011.608761
- Salcuni, S., Lis, A., Parolin, L., & Mazzeschi, C. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for Two Sample of Nonpatient Children from Italy: 75 aged 5-7 years and 148 aged 8-11 years. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), pp. 85-90.
- Silva, D. R., & Dias, A. M. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 357 Portuguese Children at Five Ages. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. 131-141.
- Shrout, P. E., & Fleiss, J. L. (1979). Intraclass Correlations: uses in assessing rater reliability. *Psychological Bulletin*, 86, 420-428.
- Stanfill, M. L., Viglione, D. J., & Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development with the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 95, pp. 174-186.
- Viglione, D. J., Blume-Marcovici, A. C., Miller, H. L., Giromoni, L., & Meyer, G. (2012). An Inter-Rater Reliability Study for the Rorschach Performance Assessment System. *Journal of Personality Assessment*, 94 (6), pp. 607-612.
- Viglione, D. J., Meyer, G. J., Resende, A. C., & Pignolo, C. (no prelo). A New Learners Survey of Challenges in Learning Comprehensive System Coding. *Journal of Personality Assessment*.
- Viglione, D. J., & Taylor, N. (2003). Empirical Support for Interrater Reliability of the Rorschach Comprehensive System Coding. *Journal of Clinical Psychology*, 59(1), pp. 111-121.
- Weiner, I. B., & Greene, R. L. (2008). *Handbook of Personality Assessment*. New York: John Wiley & Sons.

SEÇÃO III

Diferenças de Resposta entre os Sexos no Rorschach Performance Assessment System de Crianças Não-Pacientes

Resumo

A noção de sexo estrutura-se segundo fundantes biológicos diversos, sendo baseada em aspectos físicos (como a constituição genital, tamanho do corpo e da musculatura) e orgânicos (como as diferenças hormonais). Difere da noção de gênero, que se vincula a um conjunto de atributos socialmente construídos a partir da interação com os outros. O objetivo do presente estudo foi investigar as diferenças no desempenho entre os sexos em crianças por meio do Rorschach pelo R-PAS. Participaram 353 crianças, sendo 170 meninas e 183 meninos, com idade entre 7 e 14 anos, de escolas públicas e privadas. Análises estatísticas indicaram a fidedignidade entre avaliadores e permitiram dividir a amostra em três grupos etários (G1: 7 a 9 anos; G2: 10 a 12 anos; G3: 13 e 14 anos). Foram selecionadas 60 variáveis do Rorschach para comparação do desempenho entre os sexos conforme os grupos etários. As comparações foram feitas utilizando os testes *t-student*, a correção de Bonferroni e o *d* de Cohen. Os resultados indicaram funcionamento semelhante entre meninos e meninas para a maioria das variáveis, mas destacaram-se distinções nos âmbitos cognitivo, de manejo do estresse e interpessoal.

Palavras-Chave: Diferenças Sexuais; Crianças; Rorschach; R-PAS.

Abstract

The notion of sex is structured according to different biologic foundations, based in physical (genital construction, body and muscle size) and organic aspects (hormonal differences). It differs from the notion of gender, which is correlated with a series of attributes socially built from the interaction with others. The objective of this study was to investigate the performance according to sex in children using Rorschach by the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). The sample had 353 children, being 170 girls and 183 boys, aged between 7 and 14 years old, from public and private schools. Statistical analysis showed reliability between raters and allowed to divide the sample in three age groups (G1, 7-9 years old; G2, 10-12 years old; G3, 13-14 years old). 60 variables from Rorschach were selected for the performance comparison according to sex between the age groups. The comparisons were performed using t-student, Bonferroni correction and *d* Cohen tests. The results showed similar performance between boys and girls, but with evident distinctions in the cognitive scope, management of stress and interpersonal area.

Keywords: Sex Differences; Children; Rorschach; R-PAS.

Introdução

A noção de sexo estrutura-se com base em aspectos físicos (como a constituição genital, tamanho do corpo e da musculatura) e orgânicos (como as diferenças hormonais). Distinções entre os sexos, por sua vez, ocorrem em um processo complexo, influenciado não apenas por questões fenotípicas, mas por fatores atrelados à noção de gênero, ou seja, às atribuições socialmente dadas a cada um dos sexos (Berger, 2003; Finco, 2010; Palácios & Hidalgo, 1995).

Ao nascer em um mundo sexualmente dividido, a criança é estimulada diferencialmente: sendo reforçados padrões comportamentais típicos do sexo, e punidos ou ignorados os comportamentos atípicos. Dessa forma, as diferenças de gênero são socialmente construídas a partir da interação com os outros, especialmente adultos (Bussey & Bandura, 1999; Jadva, Hines & Golombok, 2010).

Expectativas e papéis vinculados ao masculino e ao feminino são histórica e geograficamente determinados, especialmente por imposições da família, escola, colegas e meios de comunicação. A cultura oferece estereótipos sobre os sexos e tipifica as condutas aceitáveis para cada um deles, isto mesmo quando se considera um maior esforço por parte da sociedade ocidental moderna em promover a igualdade entre homens e mulheres em diferentes contextos (Berns, 2002; Gleitman, Fridlund & Reisberg, 2007; Palácios & Hidalgo, 1995). Enquanto resultados mais consistentes sobre o impacto da anatomia cerebral, de questões fenotípicas e genotípicas, bem como das normas de gênero e intervenientes culturais são delineados, persistem os registros descritivos sobre as diferenças no desempenho entre os sexos (Berger, 2003; Finco, 2010).

No âmbito cognitivo, Berns (2002) reuniu um conjunto de pesquisas através das quais constatou que, a partir dos 7 anos, há poucas diferenças gerais entre meninos e meninas. Acerca da expressão emocional, Finco (2010) considerou que meninos

usualmente são cerceados na manifestação de seus sentimentos, enquanto para as meninas, a abertura afetiva costuma ser referida como uma característica fundamental.

Chaplin e Aldao (2013) observaram que as expressões afetivas em crianças e adolescentes, além de diferirem quanto ao sexo, dependem da idade. As meninas demonstram mais emoções positivas do que os meninos, quer seja na infância ou na adolescência, assim como mostram-se mais predispostas às emoções negativas internalizantes (tristeza, medo, ansiedade, vergonha, culpa, etc.). Os meninos tendem a apresentar mais emoções externalizantes (como raiva, desprezo e agressividade) do que as meninas na idade pré-escolar e infância, mas não na adolescência.

Quanto à administração do estresse e sofrimento, Christiansen (2015) registrou que a partir dos 4 anos, os níveis de ansiedade começam a se diferenciar conforme o sexo, sendo sempre mais prevalentes entre indivíduos do sexo feminino. Aos 6, segundo o autor, as meninas chegam a evidenciar duas vezes mais traços e sintomas ansiogênicos do que ocorre com os meninos de mesma idade.

Considerando os padrões de sociabilidade ocidentais contemporâneos, estudos diversos indicam que as crianças do sexo masculino tendem a se envolver em ações caracterizadas por impetuosidade, assertividade e competitividade, de forma que se mostram mais frequentemente inquietos, agressivos e violentos que as meninas. Eles personificam, preferencialmente, modelos guerreiros e heroicos nas brincadeiras e interações com seus pares. Crianças do sexo feminino, de outro modo, costumam se envolver em atividades mais calmas e parecem ser mais tranquilas, passivas e submissas nas interações que estabelecem. Suas atividades lúdicas são permeadas por atitudes cooperativas e desenvolvem-se, principalmente, em grupos menores e mais íntimos. Elas demonstram, deste modo, maior interesse pelas interações envolvendo comunicação verbal, dedicação e proteção aos outros, algo compreensível, já que valorizam a

proximidade interpessoal (Belsky, 2010; Campagna & Souza, 2006; Wenzel, Stigger & Meyer, 2013; Wright & Nickelberry, 2016).

No que tange à autoimagem, crianças do sexo masculino tendem a se valorizar, sobretudo, por seus feitos e realizações. As crianças do sexo feminino, de outro modo, têm necessidade de perceberem-se fisicamente atraentes, são educadas para cuidarem da aparência e apresentação pessoal, bem como a consumirem moda e cosméticos. Elas são, portanto, mais suscetíveis que os meninos a apresentarem sofrimento e crítica em relação à forma como se veem, algo especialmente impactante a partir da puberdade. Esta exigência quanto aos atributos físicos implica, por exemplo, em uma maior prevalência de jovens do sexo feminino afetadas por transtornos alimentares (Bearman, Martinez & Stice, 2006; Belsky, 2010; Finco, 2010; Herring & Kapdizic, 2015).

Wright & Nickelberry (2016) indicaram ainda que, independentemente da forma como todos esses aspectos psicológicos se expressam em cada sexo, à medida em que entram na adolescência, maiores diferenças de personalidade entre eles são observadas. É algo que ocorre, em boa parte, devido às bruscas mudanças físicas da puberdade, mas também por influências e preferências de âmbito cultural.

As Diferenças entre os Sexos no Rorschach

O processo de construção das normas de um teste psicológico projetivo ou expressivo exige reconhecer que, além de suas singularidades, as pessoas variam quanto a aspectos da personalidade conforme a influência de fatores como sexo, idade e o contexto cultural a que pertencem. Essa compreensão implica em delimitações nas amostras normativas e na exigência de que esse tipo de pesquisa investigue as diferenças significativas no funcionamento psíquico em função dos aspectos sociodemográficos da amostra (Weiner, 2000).

No caso do Rorschach, existem muitos estudos sinalizando sobre variações psicológicas de acordo com a idade (Exner & Weiner, 1982; Exner, Thomas & Mason, 1985; Meyer, Giromini, Viglione, Reese & Mihura, 2015; Meyer, Viglione & Giromini, 2014; Stanfill, Viglione & Resende, 2013). Contudo, quando se tratam de diferenças entre os sexos, as pesquisas costumam reportar nenhuma ou poucas diferenças estatísticas entre os indivíduos avaliados.

Usualmente, os dados normativos são iguais para homens e mulheres de uma mesma faixa etária (Exner & Weiner, 1982; Exner, 1993; Meyer et al., 2015; Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg, 2011; Tuber, Boesch, Gagnon & Harrison, 2016; Weiner, 2000). Especificamente sobre crianças, autores diversos sustentam essa mesma posição e não identificaram a necessidade de construção de tabelas normativas distintas entre meninos e meninas (Exner & Weiner, 1982; Fernandes, 2010; Meyer et al., 2015; Raspantini, 2010).

Exner e Weiner (1982), em uma pesquisa envolvendo 1.870 participantes entre 5 e 16 anos, observaram apenas três variáveis do Rorschach Sistema Compreensivo (SC) – ΣC , ΣY e Índice de Egocentrismo – com valores significativamente maiores para o sexo feminino. Mais especificamente, as meninas de 5, 6 e 7 anos revelaram maior predisposição para expressar e compartilhar os seus afetos e emoções (ΣC) do que os meninos. Aquelas de 12, 13 e 14 anos mostraram maior suscetibilidade à ansiedade situacional (ΣY). As de 12 e 14 anos apontaram maior preocupação consigo mesmas e reduzido interesse pelos outros ou pelo que acontece no ambiente (Índice de Egocentrismo).

Fernandes (2010), ao analisar as diferenças entre os sexos em 180 crianças de 6 a 8 anos, por meio do Rorschach, administrado pela Escola Francesa em Ribeirão Preto-SP, também detectou poucas diferenças estatisticamente significativas. Os dados indicaram a

possibilidade de maior nível de elaboração nas respostas produzidas por participantes do sexo feminino [maior frequência de D e H, e os meninos de G, F- e (A)]. Entretanto, a autora considera esta questão pouco sustentável diante da grande quantidade de variáveis analisadas, um total de 54, o que diminui o potencial interpretativo.

Ao analisar as diferenças entre os sexos em 180 crianças de 9 a 11 anos, também por meio do Rorschach administrado pela Escola Francesa em Ribeirão Preto-SP, Raspantini (2010), do mesmo modo, identificou poucas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. De forma geral, as meninas revelaram maior ajustamento no processamento de informações e na interpretação da realidade (K, H, Ban e Σ H). Os meninos exibiram interpretações menos precisas e mais subjetivas da realidade (F-, Ad e Obj).

Ribeiro (2010), com o Rorschach SC, assim como os demais autores citados, observou poucas diferenças estatisticamente significativas entre os sexos em 211 crianças com idade entre 7 e 10 anos, de Cuiabá-MT. Os dados indicaram maior tendência dos participantes do sexo masculino a apresentarem dificuldades para o controle dos impulsos e à passividade nas relações (frequência significativamente maior de C e Mp). As crianças do sexo feminino mostraram-se mais autocentradas, mais propensas ao distanciamento nas relações interpessoais (Índices de Egocentrismo e de Isolamento), mais facilidade para se adaptar aos aspectos práticos, objetivos e convencionais da realidade (D e DQo), mais adaptadas às convenções sociais (P), bem como mais predispostas aos deslizes do pensamento (DV) do que seus pares do sexo masculino e mesma idade.

Em referência ao presente estudo, seu objetivo geral é de investigar diferenças no desempenho entre os sexos em crianças por meio do Rorschach pelo R-PAS. Os objetivos específicos foram especificar as diferenças encontradas entre os sexos e descrever o desempenho de crianças conforme o sexo no R-PAS para cada grupo etário.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo comparativo, para avaliar as diferenças entre os sexos em crianças, por meio de um instrumento padronizado de avaliação de personalidade.

Participantes

Integraram este estudo um total de 353 crianças pertencentes a diferentes regiões de Goiânia, de ambos os sexos, 170 meninas (48,2%) e 183 meninos (51,8%), na faixa etária entre 7 e 14 anos, sem indício de déficit intelectual, sem histórico de reprovações escolares e que não estivessem em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico no último ano. Esse último aspecto foi levantado pela equipe de pesquisa por meio de um formulário de caracterização do participante, o qual é uma ficha com dados sociodemográficos e desenvolvimentais de cada criança, preenchida em casa por seus pais ou responsáveis.

A idade média das crianças era de 10,25 anos ($DP = 2,14$), 52,4% advindas de escolas privadas e as demais de instituições públicas. As crianças foram subdivididas em três grupos etários a partir da verificação de diferenças entre as idades por meio da *One-way*

ANOVA (post-hoc Tukey): Grupo 1 (G1), composto por participantes de 7 a 9 anos; Grupo 2 (G2), de 10 a 12 anos; e Grupo 3 (G3), indivíduos de 13 e 14 anos. Tal arranjo permite resguardar em um mesmo grupo aqueles indivíduos com características de personalidade semelhantes.

A caracterização de grupos etários conforme o sexo, idade, tipo de escola pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1. Números de Participantes da Amostra por Grupo Etário, Sexo e Tipo de Escola

Grupos	Idades	N	Sexos		Tipos de Escola		Total
			Feminino	Masculino	Pública	Privada	
G1	7	43					130 (36,8%)
	8	53	66 (50,8%)	64 (49,2%)	61 (47,0%)	69 (53,0%)	
	9	34					
G2	10	62					154 (43,6%)
	11	63	63 (40,9%)	91 (59,1%)	89 (57,8%)	65 (42,2%)	
	12	29					
G3	13	41					69 (19,6%)
	14	28	41 (59,4%)	28 (40,6%)	18 (26,1%)	51 (73,9%)	
Total	-	353	170 (48,2%)	183 (51,8%)	168 (47,6%)	185 (52,4%)	353 (100%)

Instrumentos

- Formulário de Caracterização do Participante (Apêndice D): construído para esta pesquisa com o objetivo de levantar dados sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade, etc.) e desenvolvimentais (evolução psicomotora, social, emocional, da linguagem e da saúde) para a seleção e caracterização das crianças integrantes da amostra;

- Teste das Matrizes Progressivas de Raven – Escala Especial (Angelini, Alves, Custódio, Duarte & Duarte, 1999) e Escala Geral (Raven, 2008): destinados à avaliação da inteligência geral não-verbal, por meio de itens dispostos em ordem crescente de dificuldade, de múltipla escolha, entre as quais apenas uma é correta. A Escala Especial é destinada a crianças de 5 a 12 anos e a Escala Geral para examinandos a partir de 12,5 anos. Estes instrumentos foram utilizados para excluir casos com suspeita de comprometimento intelectual (percentil<25) e administrados em grupos de aproximadamente dez crianças, seguindo as instruções de aplicação e correção constantes nos manuais;

- *Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)* (Meyer et al., 2011): o Método de Rorschach (Rorschach, 1921/1978) é um instrumento de avaliação da personalidade, de respostas livres, amplamente utilizado tanto em ambientes clínicos e de pesquisa em diversos países (Shaffer, Erdberg, & Meyer, 2007). Publicado em 2011 nos Estados Unidos, o R-PAS fornece diretrizes detalhadas para a administração, codificação e interpretação do teste, adotando uma abordagem rigorosamente baseada em evidências empíricas mais recentes. Neste estudo serão consideradas as 60 variáveis principais do novo sistema, componentes das Páginas 1 e 2 do R-PAS, que equivalem aos módulos de interpretação do Rorschach sob esta vertente. Por meio dessas variáveis serão investigadas as diferenças entre os sexos nos seguintes domínios:

a) Comportamentos e Observações na Aplicação (Pr, Pu e CT): abrange a forma como o examinando maneja o Rorschach durante sua aplicação e evoca aspectos comportamentais típicos usados na resolução de problemas cotidianos;

b) Engajamento e Processamento Cognitivo (*Complexity*, R, F%, *Blend*, Sy, MC, MC-PPD, M/MC, (CF+C)/SumC, W%, Dd%, SI, IntCont, Vg%, V, FD, R8910%, WSumC, C e Mp/(Ma+Mp)): envolve o nível de sofisticação do processamento cognitivo, a flexibilidade para lidar com as demandas da vida e responder aos desafios, bem como a disponibilidade de recursos psicológicos eficientes (ideativos e afetivos) e a capacidade de adaptação;

c) Problemas de Percepção e Pensamento (EII-3, TP-Comp, WSumCog, SevCog, FQ-%, WD-%, FQo%, P e FQu%): associado aos problemas no pensamento, no julgamento e na percepção, presença de transtornos graves do pensamento ou pensamentos idiossincráticos, ineficientes e imaturos, bem como interpretações equivocadas ou pouco convencionais da realidade, que implicam em comportamentos disfuncionais e falhas na adaptação;

d) Estresse e Sofrimento (Y, m, MOR, SC-Comp, PPD, YTVC', *CBlend*, C', V e CritCont%): relaciona-se com o sofrimento provocado por eventos estressores provenientes do meio em que o indivíduo está inserido, com a predisposição para a desesperança, bem como para uma visão pessimista de si e dos acontecimentos;

e) Representação de Si e Outros (ODL%, SR, MAP/MAHP, PHR/GPHR, M-, AGC, V-Comp, H, COP, MAH, SumH, NPH/SumH, r, $p/(a+p)$, AGM, T, PER e An): traduz aspectos vinculados à autoimagem, autoestima e percepção de si, bem como alude à forma como são estabelecidos os contatos e as interações.

Procedimentos

Coleta de Dados

Primeiramente, foi solicitada autorização para realização da pesquisa na Secretaria de Educação do Estado e do Município no caso das escolas públicas, e junto aos diretores de escolas particulares (Apêndice C). Os pais ou responsáveis pelas crianças eram contatados em reuniões convencionais nas instituições de ensino ou via carta-convite enviada por meio dos próprios alunos. Nessas cartas, eles foram informados sobre todas as etapas da pesquisa, da necessidade da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e do preenchimento do Formulário de Caracterização do Participante antes de seus filhos participarem da coleta de dados.

Na sequência, utilizando-se de espaços reservados nas próprias instituições de ensino, as crianças foram submetidas à aplicação coletiva do Raven, em um encontro de aproximadamente 30 minutos, respeitando a Escala do teste (Especial ou Geral) em relação à faixa etária de cada uma delas. Logo em seguida, os participantes foram examinados com o Rorschach segundo o R-PAS, em um encontro cuja duração aproximada foi de uma hora.

Seus protocolos foram corrigidos pela equipe de pesquisadores responsáveis pela aplicação e revisados pela primeira autora deste estudo e pela orientadora da tese em tela.

Investigou-se a fidedignidade entre avaliadores acerca das codificações de variáveis do R-PAS para esses protocolos. Para tal, foram selecionados aleatoriamente 24% dos protocolos da amostra. Os resultados foram baseados no cálculo do ICC (Coeficiente de Correlação Intraclasse) de 60 variáveis do teste e o Índice de Desenvolvimento (ID) entre juízes independentes de um mesmo grupo de pesquisa. Os achados evidenciaram índices de correlação variando entre 0,78 e 1,00 para 87% das variáveis, sendo estes classificados como excelentes. Tais resultados atestam a qualidade da codificação dos protocolos submetidos a análise neste estudo (Martins, Resende & Yazigi, no prelo).

Análise dos Dados

As respostas codificadas foram lançadas no site oficial do R-PAS® (www.r-pas.org), que viabilizou o *download* de um banco de dados, a nível de protocolo do grupo avaliado. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 18.0 for Windows® (*Statistical Package for Social Sciences*).

Em uma primeira etapa, foi realizada uma análise de variância para a amostra total por meio da *One-way* ANOVA (post-hoc Tukey). Tal procedimento foi adotado visando determinar a existência de diferenças de médias entre as idades e permitiu garantir que não existissem diferenças significativas entre as crianças dentro de um mesmo grupo. A partir disto, os participantes foram distribuídos em três grupos etários: G1, com crianças de 7 a 9 anos (M= 7,93 anos; DP=0,77); G2, com crianças de 10 a 12 anos (M=10,79 anos; DP=0,74); G3, composto por adolescentes de 13 e 14 anos (M=13,41; DP=0,49).

Na segunda etapa de análise, verificou-se por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, que os dados possuíam uma distribuição normal, possibilitando a utilização de estatísticas paramétricas. Em seguida, foram aplicadas estatísticas descritivas de medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão). Foram selecionadas, então, 60 variáveis do Rorschach pelo R-PAS sobre as quais se efetivaram comparações entre os sexos para cada um dos grupos etários. Tais variáveis compõem as Páginas 1 e 2 do R-PAS, módulos interpretativos do novo sistema.

Utilizou-se, inicialmente, o teste *t-student*, trabalhando com o nível de significância efetivo igual ou menor a 0,05 ($p \leq 0,05$). Para correção do nível de significância para múltiplas comparações com a mesma amostra foi utilizada a correção de Bonferroni (Howell, 2013), ajustando o ponto de corte de p para $<0,001$. Posteriormente, foi usado o d de Cohen para dimensionar a magnitude do efeito referente a essas comparações, exigindo-se que as variáveis tivessem valores considerados médios (entre 0,30 e 0,49) ou grandes (acima de 0,50) (Cohen, 1988).

Considerou-se que havia diferenças estatisticamente significativas entre os sexos somente quando ambos o teste *t-student* e o d de Cohen indicaram tal achado. Os resultados foram apresentados e discutidos a partir de diferentes esferas do psiquismo e da personalidade, conforme proposta do R-PAS, a saber: engajamento e processamento cognitivo, percepção e problemas do pensamento, estresse e sofrimento, autopercepção e representações interpessoais.

Considerações Éticas

Este estudo se configura como parte de um projeto maior intitulado “Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CEP –

PUC-GO), sob o CAAE 0156.0.168.000-11 (Apêndice A). O estudo contempla a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e atende aos preceitos éticos do Código de Ética Profissional do Psicólogo, Resolução 010/05 do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

A participação das crianças foi voluntária e ratificada pelo assentimento no TCLE, previamente assinado por seus responsáveis legais. Esse documento continha informações quanto ao sigilo de quaisquer informações que pudessem identificar individualmente qualquer um deles ou das crianças, quanto aos direitos dos participantes, à metodologia que foi utilizada e aos objetivos do estudo.

Resultados

Inicialmente serão apresentados resultados descritivos e comparativos dos sexos em função da faixa etária. Assim, as Tabelas 2, 3 e 4 apresentam as médias, desvios padrões, o teste *t*, o nível de significância e a magnitude do efeito por meio do coeficiente *d* de Cohen para as variáveis do R-PAS com diferenças estatisticamente significativas entre os sexos dos participantes do G1, composto por crianças entre 7 e 9 anos, do G2, com crianças entre 10 e 12 anos, e do G3, com crianças de 13 ou 14 anos.

Na Tabela 2, referente ao G1, foram verificadas sete variáveis do Rorschach (11,7%) com diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. Estavam vinculadas ao engajamento e processamento cognitivo, problemas de percepção e pensamento, estresse e sofrimento, representação de si e outros.

No que diz respeito ao engajamento e ao processamento cognitivo, observou-se que as crianças do sexo masculino de 7 a 9 anos apresentam significativamente maior incidência das seguintes variáveis: W% (porcentagem de respostas globais), CF+C/SumC (Proporção de Cor Dominante) e M/MC (Proporção de Determinantes de Movimento

Humano), sendo todas com um tamanho do efeito médio. Isso indica que os meninos demonstraram mais sofisticação cognitiva e aspirações (W%), bem como disponibilidade de recursos psicológicos eficientes (ideativos e afetivos: M e CF+C) para solucionar problemas do que ocorre com as meninas da mesma faixa etária. Ou seja, os meninos se engajaram mais na tarefa, quer seja pensando em formas alternativas de lidar com problemas ou envolvidos afetivamente, assim como evidenciaram mais esforço e eficiência para captar e organizar as informações.

Considerando o domínio da percepção e do pensamento, os meninos apresentaram significativamente maior frequência das variáveis FQ-% (Porcentagem de respostas de qualidade formal negativa) e WD-% (Porcentagem referente às respostas de localização W e D com FQ- em relação ao total de W e D), com médio tamanho de efeito. Isto indica maior tendência ao pensamento idiossincrático, à compreensão peculiar da realidade e aos comportamentos menos convencionais nos meninos do que nas meninas, sugestivo de menor adaptação por parte dos primeiros.

No que concerne ao domínio do estresse e sofrimento, as meninas se destacaram com frequência significativamente maior da variável Y (Determinante de Sombreado Difuso), com tamanho do efeito médio. Isto é indicativo de que, entre 7 e 9 anos, as meninas tendem a se sentir mais desamparadas e estressadas diante de situações novas, em que não sabem o que se espera delas. Esse achado sugere maior predisposição a vivências de insegurança e ansiedade comparativamente aos meninos da mesma idade.

Quanto às variáveis relacionadas à autopercepção e representação interpessoal, os meninos se destacaram com frequência significativamente maior da variável M- (Determinante de Movimento Humano com qualidade formal negativa), com tamanho de efeito médio. Esse dado aponta menor habilidade do grupo masculino de 7 a 9 anos para reconhecer e interpretar os gestos e intenções das pessoas.

Contudo, se for considerada a correção de Bonferroni do nível de significância ($p < 0,001$) para múltiplas comparações com a mesma amostra, observa-se que nenhum desses aspectos seriam considerados significativamente diferentes. Assim, as crianças de 7 a 9 anos não teriam desempenhos estatisticamente diferentes entre os sexos. Este é um resultado que indica que, quando o enfoque é a estrutura e o funcionamento da personalidade, meninos e meninas tendem a ser semelhantes. Contudo, as diferenças entre os sexos no comportamento tendem a ser perceptivas, considerando que são submetidos a questões culturais que enfatizam comportamentos diferentes para meninos e meninas.

Tabela 2. Análise Descritiva e Comparação Estatística do Resultados Médios das Variáveis do R-PAS em Função do Sexo nas Crianças do G1

	Variáveis	Sexo	M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>																																																											
Engajamento e Processamento Cognitivo	CF+C/SumC	F	11,15	31,49	-2,27	0,025	-0,40																																																											
		M	25,17	38,66				W%	F	25,32	21,63	-2,31	0,023	-0,40	M	34,64	24,40	M/MC	F	21,77	32,92	-2,06	0,041	-0,36	M	33,91	34,06	Percepção e Problemas do Pensamento	FQ-%	F	22,36	12,37	-2,18	0,031	-0,38	M	27,22	13,00	WD-%	F	20,79	11,80	-2,20	0,030	-0,39	M	25,58	13,04	Estresse e Sofrimento	Y	F	1,20	1,48	2,14	0,034	0,38	M	0,72	1,01	Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009
	W%	F	25,32	21,63	-2,31	0,023	-0,40																																																											
		M	34,64	24,40				M/MC	F	21,77	32,92	-2,06	0,041	-0,36	M	33,91	34,06	Percepção e Problemas do Pensamento	FQ-%	F	22,36	12,37	-2,18	0,031	-0,38	M	27,22		13,00	WD-%	F	20,79	11,80	-2,20	0,030	-0,39	M	25,58	13,04	Estresse e Sofrimento	Y	F	1,20	1,48	2,14	0,034	0,38	M	0,72	1,01	Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009	-0,48	M	0,63	0,81					
	M/MC	F	21,77	32,92	-2,06	0,041	-0,36																																																											
		M	33,91	34,06				Percepção e Problemas do Pensamento	FQ-%	F	22,36	12,37	-2,18	0,031	-0,38	M	27,22		13,00	WD-%	F	20,79	11,80	-2,20	0,030	-0,39	M	25,58	13,04	Estresse e Sofrimento	Y	F	1,20	1,48	2,14	0,034	0,38	M	0,72	1,01	Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009	-0,48	M	0,63	0,81															
Percepção e Problemas do Pensamento	FQ-%	F	22,36	12,37	-2,18	0,031	-0,38																																																											
		M	27,22	13,00					WD-%	F	20,79	11,80	-2,20	0,030	-0,39	M	25,58	13,04	Estresse e Sofrimento	Y	F	1,20	1,48	2,14	0,034	0,38	M	0,72	1,01	Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009	-0,48	M	0,63	0,81																										
	WD-%	F	20,79	11,80	-2,20	0,030	-0,39																																																											
		M	25,58	13,04				Estresse e Sofrimento	Y	F	1,20	1,48	2,14	0,034	0,38	M	0,72	1,01	Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009	-0,48	M	0,63	0,81																																					
Estresse e Sofrimento	Y	F	1,20	1,48	2,14	0,034	0,38																																																											
		M	0,72	1,01				Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009	-0,48	M	0,63	0,81																																																
Autopercepção e Representações Interpessoais	M-	F	0,30	0,55	-2,66	0,009	-0,48																																																											
		M	0,63	0,81																																																														

No que diz respeito ao G2, ou seja, crianças entre 10 e 12 anos, a Tabela 3 sintetiza as quatro variáveis (6,7%) para as quais foram identificadas diferenças estatisticamente significativas, por meio do teste *t-student*, entre os participantes dos sexos feminino e masculino, todas elas com tamanho do efeito classificado como médio. Tais variáveis encontram-se associadas aos domínios do estresse e sofrimento, bem como à autopercepção e representações interpessoais.

No primeiro destes domínios, estresse e sofrimento, a Tabela 3 permite constatar elevação estatisticamente significativa de *m* (Determinante de Movimento Inanimado) e *V* (Determinante de Sombreado Vista) para os integrantes do sexo masculino. Constatou-se que os meninos entre 10 e 12 anos mostraram-se mais suscetíveis a sentimentos de ansiedade e tensão. Ambas variáveis sinalizam para a desorganização do psiquismo face a pressões diversas: *m* reflete uma agitação mental experienciada pela pessoa a partir de imposições situacionais sobre as quais ela não tem controle e não consegue se organizar, especialmente no que diz respeito à atenção e à concentração, enquanto *V* pode revelar sinais de insegurança ou dúvidas sobre si mesmo e o mundo em geral, tendência a autocríticas negativas ou um esforço por avaliar os problemas sob uma nova perspectiva. Sobre essa última variável, ressalta-se também que é rara em crianças e costuma exigir maior sofisticação do pensamento para expressá-la no teste.

Acerca da autopercepção e das representações interpessoais, os dados indicam elevação estatisticamente significativa de duas variáveis para os meninos: *NPH/SumH* (Proporção de Conteúdos Humanos Não-Puros em relação aos Conteúdos Humanos Puros) e *An* (Conteúdo de Anatomia). A primeira dessas variáveis sugere que os indivíduos do sexo masculino entre 10 e 12 anos tendem a perceber a si e aos outros de forma mais irrealística ou fantasiosa. Já acerca do aumento estatisticamente significativo de *An* para os meninos do G2, evidencia-se que parecem mais suscetíveis a apresentarem preocupações

somáticas, traço possivelmente vinculado a sentimentos de vulnerabilidade ou fragilidade sobre a imagem corporal.

De modo semelhante ao G1, se for considerada a correção de Bonferroni do nível de significância ($p < 0,001$) para múltiplas comparações com a mesma amostra, nenhum dos aspectos acima referidos seriam considerados estatisticamente diferentes entre essas crianças do G2. Neste caso, as diferenças empíricas não se sustentam perante o contruto personalidade.

Tabela 3. Análise Descritiva e Comparação Estatística do Resultados Médios das Variáveis do R-PAS em Função do Sexo nas Crianças do G2

	Variáveis	Sexo	M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
Estresse e Sofrimento	m	F	1,00	1,24	-2,40	0,018	-0,41
		M	1,77	2,32			
	V	F	0,11	0,32	-2,07	0,041	-0,31
		M	0,26	0,59			
Autopercepção e Representações Interpessoais	NPH/SumH	F	39,00	33,86	-2,16	0,032	-0,35
		M	50,97	33,78			
	An	F	0,52	0,76	-2,00	0,048	-0,35
		M	0,85	1,11			

Os dados referentes ao G3 constam na Tabela 4. Oito variáveis (13,3%), das 60 examinadas no R-PAS, apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. Nota-se que a maioria alude a aspectos psíquicos associados ao engajamento e ao processamento cognitivo: M, MC, F% e Vg%. As demais, remetem aos domínios do estresse e sofrimento (C', YTV3' e PPD) e da autopercepção e representações interpessoais (T).

Quanto ao engajamento e ao processamento cognitivo, observou-se que as meninas entre 13 e 14 anos apresentam aumento estatisticamente significativo das variáveis M (Determinante de Movimento Humano) e MC (soma das respostas de movimento humano e da soma ponderada das cores), ambas com magnitude do efeito

considerada grande. Isso sugere que estas participantes têm maior tendência a adotar o pensamento reflexivo e deliberado para os processos decisórios e resolução de problemas cotidianos comparativamente a seus pares de mesma idade do sexo masculino.

Ainda no domínio do engajamento e processamento cognitivo, as crianças do sexo masculino integrantes do G3 exibiram elevação estatisticamente significativa e com grande efeito para as variáveis F% (Porcentagem de respostas de Determinante de Forma) e Vg% (Porcentagem de Respostas Vagas) em comparação ao que ocorreu com aquelas do sexo feminino. Tal resultado sinaliza maior propensão por parte dos meninos entre 13 e 14 anos, a adotarem atitudes menos comprometidas ou, de pouco envolvimento em suas tarefas, bem como com abordagem mais simplista do que as meninas.

Tabela 4. Análise Descritiva e Comparação Estatística do Resultados Médios das Variáveis do R-PAS em Função do Sexo nas Crianças do G3

	Variáveis	Sexo	M	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i>	
Engajamento e Processamento Cognitivo	M	F	2,93	2,05	2,17	0,034	0,54	
		M	1,93	1,58				
	MC	F	4,98	2,94	2,18	0,033	0,55	
		M	3,54	2,27				
	F%	F	50,61	16,67	-2,81	0,006	-0,70	
		M	61,68	15,11				
	Vg%	F	0,39	1,22	-2,46	0,017	-0,55	
		M	1,89	3,63				
	Estresse e Sofrimento	C'	F	1,37	1,59	2,20	0,031	0,57
			M	0,64	0,83			
		YTVC'	F	4,10	2,96	1,94	0,057	0,49
			M	2,82	2,23			
PPD		F	8,24	4,12	2,19	0,032	-0,70	
		M	6,14	3,56				
Autopercepção e Representações		T	F	0,63	0,97	2,56	0,013	0,67
			M	0,14	0,36			

Sobre o estresse e o sofrimento psicológico nos integrantes desse grupo, registrou-se elevação estatisticamente significativa de C' (Determinante de Cor Acromática), YTVC' (soma dos determinantes de sombreado e de cor acromática) e PPD (Determinantes Potencialmente Problemáticos) para as participantes do sexo feminino em comparação ao resultado dos meninos. A magnitude do efeito foi considerada grande para as variáveis C' e PPD, e média para YTVC'. Tratam-se de evidências de que meninas de 13 e 14 anos sinalizaram maior atenção e mobilização por sentimentos de angústia e ansiedade do que ocorre com os indivíduos do sexo masculino de mesma idade.

No domínio da autopercepção e interações interpessoais, as participantes do sexo feminino com idade de 13 e 14 anos tiveram elevação estatisticamente significativa da variável T (Determinante de Sombreado Textura), com tamanho do efeito considerado grande. Esse achado sugere que as meninas tendem a maior necessidade de contato e de proximidade do que ocorre com os meninos na mesma faixa etária.

Também de modo semelhante ao G1 e G2, se considerada a correção de Bonferroni do nível de significância ($p < 0,001$) para múltiplas comparações com a mesma amostra, é possível notar que esses aspectos não seriam considerados estatisticamente diferentes entre os participantes integrantes do G3. Por esta análise, portanto, a composição da personalidade dos dois grupos são semelhantes, embora seja possível observar diferenças no comportamento dos grupos de participantes.

Discussão

As crianças com idades entre 7 e 14 anos participantes deste estudo, subdivididas em três grupos etários, exibiram características de personalidade bastante semelhantes quando comparadas em função do sexo, especialmente quando se considera a correção

estatística para o número de variáveis usadas e, conseqüentemente, o número de comparações com a mesma amostra. Esses dados corroboram os achados dos estudos de Exner e Weiner (1982), Fernandes (2010), Meyer et al. (2015), Raspantini (2010) e Ribeiro (2010), que observaram em suas pesquisas, que meninas e meninos tendem a ser parecidos em termos de desempenho no Rorschach no Sistema Compreensivo ou na Escola Francesa. Assim, não se justificaria a criação de tabelas normativas separadas entre eles também no R-PAS pois, independente dos três sistemas de análise do Rorschach abordados nos estudos, em termos de estrutura e funcionamento da personalidade, participantes do sexo feminino e masculino são semelhantes. No entanto, as comparações dos dados médios de meninos e meninas em cada grupo etário por meio do teste *t-student* sem a correção de Bonferonni, sugeriram algumas especificidades a serem consideradas à luz de alguns teóricos ou estudos relacionados ao comportamento de meninos e meninas em situação de avaliação de psicológica.

De modo mais específico, a faixa etária entre 10 e 12 anos (G2) foi identificada como aquela com menores diferenças no R-PAS entre os grupos masculino e feminino. Esse resultado foi semelhante ao encontrado na pesquisa de Carvalho (2015), realizado a partir da aplicação do Zulliger em amostra análoga à do presente estudo (composta de forma similar em termos de sexo, faixa etária, escolaridade, região de proveniência e tipo de escola).

Notou-se que o maior número de variáveis do R-PAS com diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, bem como com maior tamanho de efeito, ocorreu no grupo com mais idade (G3). Pode-se pensar que a partir dos 13 anos, as eventuais especificidades em características de personalidade de meninos e meninas se mostram mais salientes. Wright e Nickelberry (2016) sustentam que a entrada na

puberdade, bem como intervenientes culturais, influenciam nos contrastes entre os sexos, mais evidentes a partir dessa fase da vida.

Acerca dos domínios vinculados a aspectos cognitivos (engajamento e processamento cognitivo, problemas de percepção e pensamento), menos eficácia na percepção da realidade e na adaptação ao convencional evidenciaram-se entre as crianças mais novas do sexo masculino (G1) (FQ-% e WD-%). Tais características seguem presentes, ainda que em menor grau, à medida em que se tornam mais velhos (G2). Esse achado permite inferir que, mesmo com o incremento da idade, os meninos exibiram mais sinais de deslizes lógicos na interpretação das informações do meio. Tratam-se de dados que se assemelham aos encontrados por Fernandes (2010) e Raspantini (2010). Tal funcionamento parece ser superado à medida em que esses meninos entram na adolescência (G3). Esse resultado é compatível com o de Meyer et al. (2015), segundo o qual, o aumento da idade aparece intimamente associado com percepções mais convencionais e lógicas.

Ainda sobre as variáveis relacionadas ao pensamento, notou-se que os meninos do G1 parecem se esforçar no plano lógico com maior uso da deliberação racional (M/MC) e da complexidade de seus processamentos cognitivos (W%). Cabe indicar que consulta a diferentes referenciais teóricos acerca do desenvolvimento humano não trouxeram apontamentos sobre esse assunto. É provável, assim, que tais processos acerca das crianças de 7 a 9 anos refiram-se a particularidades do contexto sociocultural em que se encontram.

Quanto ao modo como abordam os problemas cotidianos e lidam com as tarefas propostas, os participantes adolescentes (G3) do sexo masculino exibiram mais sinais de superficialidade e impulsividade na forma como tomam suas decisões e solucionam seus problemas (F% e Vg%). As meninas de mesma idade, por outro lado, demonstraram propensão ao pensamento crítico (M e MC) em comparação a seus pares do sexo

masculino. Evidenciaram-se, portanto, mais maduras, razoáveis e adaptáveis às situações que os adolescentes de 13 e 14 anos. Condições psicológicas como estas parecem ligadas ao tardio desenvolvimento dos processos motivacionais por parte dos adolescentes do sexo masculino, como apontado por Grouzet, Otis e Pelletier (2006). Os autores, a partir de pesquisa longitudinal com 322 meninos e 321 meninas entre seus 13 a 15 anos, identificaram que são as jovens do sexo feminino que mais cedo administram as responsabilidades vinculadas às tarefas cotidianas, especialmente aquelas referentes ao desempenho acadêmico. Os meninos, de outro modo, tendem a exibir mais conduta procrastinadora, segundo observado na mesma pesquisa.

No grupo de crianças mais novas (G1), de outro modo, constatou-se que as crianças do sexo masculino pareciam mais inclinadas ao envolvimento com as tarefas, dedicadas à análise das informações e a considerações mais complexas do que aquelas do sexo feminino (W% e M/MC). O dado é corroborado por Fernandes (2010) e Ribeiro (2010), que notaram desempenhos similares entre os sexos quanto à apreensão perceptiva, respectivamente para crianças entre 6 e 8 anos e entre 7 e 10 anos. Os estudos dessas autoras foram realizados nas cidades de Ribeirão Preto-SP e Cuiabá-MT, o que indica que as crianças dessas faixas etárias tendem a ter desempenhos semelhantes em três cidades diferentes do Brasil.

Em relação ao modo como as decisões e ações são impactadas pela reflexão ou pelos afetos e sentimentos, os meninos do G1, apesar de terem demonstrado maior inclinação ao pensamento deliberado e processamentos racionais (M/MC) do que as meninas de mesma idade, exibiram mais indicativos de funcionamento espontâneo e de reações emocionais menos controladas (CF+C/SumC). Tratam-se de características aparentemente contrastantes, porém, elas sugerem que os meninos entre 7 e 9 anos puderam expressar no R-PAS mais recursos adaptativos para manejo de diferentes

situações. Revelam, deste modo, sinais de maior expressão de seus recursos cognitivos e reflexivos, que demandam pensar em forma alternativas de lidar com os problemas, bem como recursos de ordem afetiva, evidenciando disponibilidade para a expressão de seus sentimentos. De acordo com Finco (2010), a abertura afetiva costuma ser algo incentivado e mais esperado por parte das meninas, algo que não se observou nas crianças mais novas da presente amostra.

No que tange ao estresse e sofrimento, as meninas expressaram mais frequentemente sinais de tensão e ansiedade que seus pares do sexo masculino, nos casos do G1 e do G3, variando entre elas quanto à especificidade das pressões sofridas. Para as mais novas, registrou-se uma sobrecarga de ordem situacional (Y) enquanto as mais velhas exibiram um acúmulo de estressores de diferentes ordens (C', PPD e YTVC'). Trata-se de um funcionamento que, segundo Christiansen (2015), é típico entre pessoas do sexo feminino desde tenra idade, visto que manifestações de ansiedade são mais evidentes neste grupo. De forma diferente, no grupo de crianças de 11 a 13 anos (G2) foram os meninos que expressaram mais sinais de ansiedade e angústia, isto notado pela maior inclinação a críticas sobre si mesmos e ao mundo (V), bem como por pressões de ordem situacional que desviam a capacidade de atenção e concentração (m). Este achado entre os meninos do G2 pode ser compreendido, entre outros fatores, em função das primeiras mudanças corporais associadas à puberdade, época na qual suas aparências físicas amadurecem mais lentamente do que ocorre nas meninas. Sobre isto, Berns (2002) explica que indivíduos do sexo feminino atingem a puberdade cerca de 2 anos antes do sexo masculino, sendo que o pico no ritmo de crescimento ocorre perto de seus 12 anos. Já no sexo masculino, o mesmo processo acontece um pouco mais tarde, apenas por volta de 14 anos. Tem-se, desta forma, um fenômeno importante, que afasta os meninos dos estereótipos de força e grandeza que costumam ser associados ao seu sexo, podendo favorecer sentimentos de desconforto,

insegurança e inadequação em relação ao próprio corpo (Palácios, 1995), gerando autocríticas mais negativas do que entre as meninas da mesma idade.

No que se refere à representação de si e dos outros, as crianças do sexo masculino entre 7 e 9 anos (G1) expressaram mais frequentemente compreensões atípicas a respeito do que as pessoas pensam e fazem (M-), o que pode contribuir para relacionamentos interpessoais menos harmônicos do que entre as meninas da mesma idade. Entre as crianças de 10 e 12 anos (G2), os meninos ao manifestarem mais interesse em personagens imaginários ou percepções parciais do humano (NPH/SumH), acabam expressando mais frequentemente a tendência a ter dificuldade na compreensão das pessoas como completas e reais. Assim, essas crianças do sexo masculino (G2) evidenciaram maior inclinação a reconhecerem aspectos da autoimagem e da apresentação dos demais sob uma perspectiva idealizada e incompatível com a realidade. Mostram-se, por exemplo, mais suscetíveis a se referenciar em personagens fictícios e da cultura popular (Meyer et al., 2011), condição que sinaliza maior imaturidade em relação aos seus processos identificatórios comparativamente às meninas. Este aspecto foi indicado por Belsky (2010) ao afirmar que a brincadeira das crianças do sexo masculino costuma ser influenciada por modelos heroicos e fantasiosos, enquanto as do sexo feminino dedicam-se a outros temas, caracterizados por jogos mais realistas.

Além de tal apontamento, notou-se, acerca da autopercepção, que os meninos do G2 são mais suscetíveis que as meninas de mesma idade a demonstrarem preocupação com a adequação de suas funções corporais (An), sinalizando mais indicadores de possíveis queixas somáticas. Reconhece-se aqui, em consonância com outros pesquisadores, que suas atividades lúdicas envolvem maior impacto corporal, ação, lutas, corridas, competitividade e, até mesmo, maior emprego de agressividade do que ocorre com meninas (Belsky, 2010; Campagna & Souza, 2006; Carvalho, 2015; Wenzel, Stigger &

Meyer, 2013; Wright & Nickelberry, 2016). Assim, esse dado pode indicar que os meninos dessa idade tendem a expressar mais preocupações com a integridade do corpo do que as meninas da mesma idade.

No G3, acerca das relações interpessoais, as adolescentes expressaram mais frequentemente o interesse pela proximidade ou contato interpessoal do que os adolescentes (T), algo já apontado por Belsky (2010) e Wright e Nickelberry (2016). Para estes autores, com a entrada na adolescência, desenvolve-se maior interesse acerca do sexo oposto. No caso das meninas, porém, isto usualmente é perpassado por ideais românticos e fantasias quanto ao estabelecimento de laços afetivos, expectativas que podem favorecer a tendência de busca dos contatos aqui identificada nas meninas de 13 e 14 anos.

De modo geral, notou-se que na maior parte das faixas etárias e para a maior parte das características de personalidade analisadas, os participantes do sexo masculino exibiram sinais sugestivos de funcionamento menos maduro em comparação a seus pares do sexo feminino. Trata-se de algo especialmente saliente no que tange aos processos cognitivos, esfera na qual os meninos manifestaram mais frequentemente percepções menos realísticas e ajustadas às expectativas sociais. Tal situação parece ter interferências sobre o manejo das informações apreendidas, o que repercutiu na expressão menos madura do que as meninas no âmbito da autoimagem e das relações interpessoais.

De forma particular, nas meninas, houve mais indicadores de ansiedade e tensão na maior parte das faixas etárias avaliadas. Essa condição pareceu associada a maior senso de responsabilidade e engajamento para solução de problemas e tomada de decisões, fatores que incrementam os sentimentos de pressão interna e externa.

Para finalizar, cabe ressaltar que as diferenças encontradas entre os grupos não são suficientes para caracterizar estruturas e modos de funcionamento de personalidade diferentes, embora no comportamento essas diferenças possam ser visíveis. Tanto meninos

e meninas parecem funcionar de modo típico para suas faixas etárias e em consonância com estudos de outros pesquisadores do desenvolvimento e de área da avaliação da personalidade.

Conclusão

Crianças são tipicamente discriminadas pelo sexo a partir de convenções e estereótipos sociais. Mesmo na literatura científica, podem ser identificadas concepções sobre o que é ser menino ou menina. Tais observações, porém, demandam investigação específica. Debates modernos convidam à reflexão sobre diferenças entre a forma como funcionam meninos e meninas, entretanto, persistem confusões sobre o sexo e o gênero. Em consequência, persistem preconceitos, restrições e limites sobre a expressão do masculino e do feminino.

Na área da avaliação psicológica, é importante refletir sobre estratégias para que peculiaridades no desempenho de cada sexo não fundamentem rótulos ou perpetuem estigmas de gênero. Isto pode ser apreendido, em primeiro lugar, a partir de resultados de pesquisas diversas, como a atual, em que que meninos e meninas praticamente não apresentaram diferenças entre si no tocante ao funcionamento global da personalidade, ou seja, são mais semelhantes que distintos (Bandeira, Alves, Giacomel & Lorenzatto, 2004; Flores-Mendonza, Mansur-Alves, Lelé & Bandeira, 2007; Rourke & Bartolini, 2016). Em segundo lugar, deve-se reconhecer que diferenças no funcionamento da personalidade traduzem diferentes formas de adaptação em relação às demandas e experiências do desenvolvimento. Não há aqui, portanto, atribuição de julgamentos, expectativas ou valores em função das diferentes características psicológicas indicadas, bem como inexistente qualquer intenção de subjugar um sexo em relação ao outro.

Em terceiro lugar, conforme já mencionado, é importante ter claro que as diferenças entre os sexos são em muito perpassadas por questões culturais, de forma que podem variar quando analisadas em novos contextos. É provável, deste modo, que em outros países, ou mesmo em outras regiões brasileiras, os resultados encontrados como parte deste estudo não sejam replicados, evidenciando discrepâncias distintas quanto à personalidade de meninos e meninas.

Referências Bibliográficas

- Angelini, A. L.; Alves, I. C. B.; Custódio, E. M.; Duarte, W. F.; & Duarte, J. L. M. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: escala especial*. Manual. São Paulo: CETEPP.
- Bandeira, D. R.; Alves, I. C. B.; Giacomel, A. E.; & Lorenzatto, L. (2004). Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – escala especial: normas para Porto Alegre, RS. *Psicologia em Estudo*, 9 (3), pp. 479-486.
- Bearman, S. K.; Martinez, E.; & Stice, E. (2006). The Skinny on Body Dissatisfaction: a longitudinal study of adolescent girls and boys. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(2), pp. 217-229.
- Belsky, J. (2010). *Desenvolvimento Humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: ArtMed.
- Berger, K. S. (2003). *O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência*. Rio de Janeiro: LTC.
- Berns, R. M. (2002). *O Desenvolvimento da Criança*. São Paulo: Loyola.
- Bussey, K.; & Bandura, A. (1999). Social cognitive theory of gender development and differentiation. *Psychological Review*, 106, pp. 676-713.
- Campagna, V. N.; & Souza, A. S. L. (2006). Corpo e Imagem Corporal no Início da Adolescência Feminina. *Boletim de Psicologia*, LVI (124), pp. 09-35.
- Carvalho, A. C. M. (2015). *Normatização do Teste de Zulliger SC para Crianças e Adolescentes*. Dissertação de Mestrado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil.
- Chaplin, T. M.; & Aldao, A. (2013). Gender Differences in Emotion Expression in Children: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 139 (4), pp. 735-765. doi: 10.1037/a0030737
- Christiansen, D. M. (2015). Examining Sex and Gender Differences in Anxiety Disorders. In F. Durbano (Ed.), *A fresh look at anxiety disorders*. Chapter 2. InTech Open Access Publishers. doi: 10.5772/60662
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.

- Exner Jr., J. E.; Thomas, E. A.; & Mason, B. (1985). Children's Rorschachs: Description and Prediction. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), pp. 13-20.
- Exner Jr., J. E.; & Weiner, I. B. (1982). *The Rorschach: a Comprehensive System. Volume 3: Assessment of Children and Adolescents*. NY: Wiley.
- Exner Jr., J. E. (1993). *The Rorschach: a Comprehensive System. Volume 1: Basic Foundations*. NY: Wiley.
- Fernandes, S. (2010). *Normas do Rorschach em Crianças de 6 a 8 anos*. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Finco, D. (2010). *Educação Infantil, Espaços de Confronto e Convívio com as Diferenças: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero*. Tese de Doutorado não publicada, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Flores-Mendonza, C. E.; Mansur-Alves, M.; Lelé, A. J.; & Bandeira, D. R. (2007). Inexistência de Diferenças de Sexo no Fator g (Inteligência Geral) e nas Habilidades Específicas em Crianças de Duas Capitais Brasileiras. *Psicologia: reflexão e crítica*, 20 (3), 499-506.
- Gleitman, H.; Fridlund, A. J.; & Reisberg, D. (2007). *Psicologia*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grouzet, F. M. E.; Otis, N.; & Pelletier, L. G. (2006). Longitudinal cross-gender factorial invariance of the academic motivation scale. *Structural Equation Modeling*, 13 (3), pp. 73-98.
- Herring, S. C.; & Kapdizic, S. (2015). Teens, Gender, and Self-Presentation in Social Media. Em J. D. Wright (Ed.), *International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences*. Oxford: Elsevier.
- Howell, D. C. (2013). *Statistical Methods for Psychology*. Wadsworth: California.
- Jadva, V.; Hines, M.; & Golombok, S. (2010). Infants Preferences for toys, colors, and shapes: sex differences and similarities. *Archives of Sexual Behavior*, 39, pp. 1261-1273.

- Martins, L. D.; Resende, A. C.; & Yazigi, L. (no prelo). *Estudo de Confiabilidade Entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças*. Manuscrito não publicado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil.
- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; Mihura, J. L.; Erard, R. E.; & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, coding, interpretation and technical manual*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System.
- Meyer, G. J.; Giromini, L.; Viglione, D. J.; Reese, J. B.; & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education with Rorschach Scores. *Assessment*, 22 (1), pp. 46-64. doi: 10.1177/1073191114544358
- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; & Giromini, L. (2014). *Current R-PAS Transitional Child and Adolescent Norms*. Acesso em agosto 14, 2015, from [<http://www.r-pas.org/CurrentChildNorms.aspx>].
- Palácios, J. (1995). O que é Adolescência? Em C. Coll, J. Palácios e A. Marchesi (Orgs.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Volume 1*, pp. 263-272. Porto Alegre: ArtMed.
- Palácios, J.; & Hidalgo, V. (1995). Desenvolvimento da Personalidade nos Anos Pré-Escolares. Em C. Coll, J. Palácios e A. Marchesi (Orgs.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. Volume 1*, pp. 178-189. Porto Alegre: ArtMed.
- Raspantini, R. L. (2010). *Psicodiagnóstico de Rorschach em Crianças de 9 a 11 anos: um estudo normativo*. Dissertação de Mestrado não publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Raven, J. C. (2008). *Teste das Matrizes Progressivas: escala geral*. Manual. Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada.
- Ribeiro, R. K. S. M. (2010). *Estudo Normativo do Método de Rorschach Sistema Compreensivo para crianças de 7 a 10 anos, da Cidade de Cuiabá – Mato Grosso*. Tese de doutorado não publicada, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Rorschach, H. (1921/1978). *Psicodiagnóstico*. São Paulo: Mestre Jou.
- Rourke, M. T.; & Bartolini, E. (2016). A Framework for Considering Gender in the Cognitive Assessment Process. Em V. M. Brabender e J. L. Mihura (Eds.), *Handbook of Gender and Sexuality in Psychological Assessment*, pp. 108-127. NY: Routledge.

- Shaffer, T. W.; Erdberg, P.; & Meyer, G. J. (2007). Introduction to the JPA Special Supplement on International Reference Samples for the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89(1), pp. S2-S6.
- Stanfill, M. L.; Viglione, D. J.; & Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development with the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 95, pp. 174-186.
- Tuber, S.; Boesch, K.; Gagnon, G.; & Harrison, D. (2016). Sex and Gender Distinctions and the Rorschach Inkblot Method. Em V. M. Brabender e J. L. Mihura (Eds.), *Handbook of Gender and Sexuality in Psychological Assessment*, pp. 149-165. NY: Routledge.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wenetz, I.; Stigger, M. P.; & Meyer, D. E. (2013). As (Des)Construções de Gênero e Sexualidade no Recreio Escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(1), pp. 117-128.
- Wright, A. J.; & Nickelberry, L. (2016). Gender, Sexuality and Assessment in Adolescence. Em V. M. Brabender e J. L. Mihura (Eds.), *Handbook of Gender and Sexuality in Psychological Assessment*, pp. 552-577. NY: Routledge.

SEÇÃO IV

Desempenho Padrão de Crianças Brasileiras no R-PAS

Resumo

Este estudo apresenta dados de desempenho de crianças brasileiras não-pacientes submetidas ao Rorschach segundo o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS). Foram avaliadas 353 crianças entre 7 e 14 anos, dos sexos masculino e feminino, de escolas públicas e privadas, considerando 60 variáveis do teste e o Índice de Desenvolvimento (ID). Os resultados indicaram diferenças significativas que permitem o arranjo da amostra em três grupos etários, resguardando relativa estabilidade da personalidade: G1 – de 7 a 9 anos, G2 – de 10 a 12 anos, e G3 – 13 e 14 anos. Ao total, 24 variáveis e o ID exibiram diferenças estatísticas entre esses grupos. Notou-se marcante evolução cognitiva ao longo do desenvolvimento e sofisticação dos processos psicológicos com o aumento da idade. Foram indicadas evidências de validade para ID. Implicações deste estudo e sugestões de pesquisas futuras com o Método de Rorschach foram apresentadas.

Palavras-Chave: Crianças; Desempenho Padrão; Rorschach; R-PAS.

Abstract

The present study shows the performance of non-patient Brazilian children submitted to Rorschach according to *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS). It was evaluated 353 children, aged between 7-14 years old, from both genders in public and private schools, and considering 60 variables of the test and the Development Index (DI). The results showed significant differences allowing dividing the sample in three age groups, maintaining relative personality stability: G1, 7-9 years old; G2, 10-12 years old; G3, 13-14 years old. In total, 24 variables and the DI showed statistical differences between these groups. It was noted a large cognitive evolution throughout the development and sophistication of the psychological processes at higher ages. This study also indicated evidence for the validity of DI. Implications of this study and suggestions for future studies with the Rorschach method were presented.

Keywords: Children; Standard Performance; Rorschach; R-PAS.

Introdução

A normatização de testes psicológicos para crianças consiste em um desafio para os pesquisadores da área. Duas dificuldades são destacadas pela literatura científica como especialmente importantes: a ampla influência de fatores culturais sobre sua evolução psíquica e a rápida maturação psicológica nesta faixa etária.

Acerca do primeiro desses problemas, o impacto de intervenientes culturais sobre a personalidade destes indivíduos, Exner e Weiner (1982) afirmam que a criança sofre maior controle pelo ambiente físico e social do que ocorre com o adulto, sendo, portanto, mais suscetível a estes fatores. A grande influência de aspectos educacionais faz com que, em contraste com dados de adultos de diferentes países, aqueles resultantes de avaliações de crianças denotem imensa variabilidade dos escores, mesmo quando as amostras são provenientes de uma mesma nação. Sobre o assunto, apesar de existirem estudos dedicados à investigação de como tais processos se organizam, não é clara a forma como, na infância, as pessoas são afetadas pelas questões sociais e econômicas típicas de seu entorno (Meyer, Erdberg & Shaffer, 2007; Meyer, Viglione, Erdberg, Mihura & Erard, 2012; Ribeiro, Semer & Yazigi, 2011, 2012).

O segundo problema dos estudos normativos com crianças reporta à rápida maturação psicológica ao longo da infância. A literatura científica indica que quanto menor é a criança, o decorrer de alguns meses pode implicar em relevante evolução, com significativo impacto sobre características físicas e cognitivas, bem como sobre seu desenvolvimento social e da personalidade. Isto faz com que existam grandes variações nas expectativas normativas para os testes psicológicos destinados à avaliação desta fase da vida, a infância. Assim, os instrumentos devem se adequar e prever a elaboração de dados de referência que considerem grupos etários distintos (Brady, 2002; Elkonin, 1987; Exner,

Thomas & Mason, 1985; Piaget & Inhelder, 1962; Resende, Carvalho & Martins, 2012; Vygotski, 1996).

Como nos estudos em Psicologia do Desenvolvimento, as investigações realizadas com o Rorschach em crianças consideram que até os 16 anos, a maioria dos escores do teste são marcados por grande variação ao longo da maturação psicológica. Além disso, quanto mais novas as crianças, maiores as variações individuais existentes entre elas, mesmo que pertençam a uma faixa etária semelhante (Exner et al., 1985; Exner & Weiner, 1982; Weiner, 2000).

No caso do Rorschach, desde o início dos estudos com a técnica, pesquisadores têm demonstrado que os protocolos de crianças se tornam mais complexos e elaborados à medida que avançam no estágio de desenvolvimento (Adrados, 1985; Ames, Métraux, Rodell & Walker, 1974; Beizmann, 1961; Dworetzki, 1939; Ford, 1946; Rorschach, 1921/1978). Trata-se de um resultado compatível com teorias sobre a maturação do pensamento humano, pois, segundo Belsky (2010) e Berger (2003), a partir dos 12 anos, o raciocínio tende a encontrar seu apogeu e assume características próximas às do adulto. O pensamento torna-se capaz de articular princípios hipotéticos, científicos e de dar mostras de flexibilidade. Assim, quanto mais velhas as crianças, suas tarefas intelectuais são abordadas de modo mais estratégico e analítico.

Nas últimas décadas, estudos com o Rorschach no Sistema Compreensivo (SC), com delineamentos de maior sofisticação, sistematização e rigor estatístico do que aqueles realizados em entre 1930 e 1980, têm revelado que quanto mais jovens são as crianças, menor é a produtividade e maior é a tendência a processar as informações de modo ineficiente, a reagir impulsivamente, a não modular as emoções, a ser vulnerável ao estresse, a ter dificuldade de refletir sobre suas ações e de antecipar as consequências de seus atos. Entre os mais novos também se observam respostas mais estereotipadas e poucos

recursos psicológicos para interagir com as pessoas e com o ambiente (Exner, 2003; Exner & Weiner, 1995; Leichtman, 1996; Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011; Resende et al., 2012; Ribeiro, Semer & Yazigi, 2011; Wenar & Curtis, 1991).

Logo, no Rorschach, com o aumento da idade, vários aspectos psicológicos tendem a exibir aprimoramento, aumentando o processamento cognitivo (Hosseininasab, Mohammadi, Weiner & Delavar, 2015; Meyer, Giromini, Viglione, Reese & Mihura, 2015; Resende et al., 2012; Shaffer, Erdberg & Meyer, 2007), a modulação afetiva (Hosseininasab et al., 2015; Reese, Viglione & Giromini, 2014) e a competência para lidar com situações estressantes (Hosseininasab et al., 2015; Meyer et al., 2015; Reese, Viglione & Giromini, 2014; Resende et al., 2012). A partir desses aspectos, indicadores de amadurecimento da personalidade nesse método de avaliação psicológica evidenciam-se, sobretudo, por conseqüente aumento da qualidade na administração de tarefas cotidianas, na resolução de problemas e nos recursos de enfrentamento das pressões externas.

Resende et al. (2012), Silva e Dias (2007) e Meyer et al. (2015) também observaram que, com o aumento da idade, as crianças tendem a internalizar mais preocupações e vivências de sofrimento. Isto indica que, conforme ficam mais velhas, surge um processamento psíquico mais maduro, que incorpora detalhes da realidade antes negligenciados, evidenciando necessidade de compreender as nuances do meio. Esse processo tende a promover a incorporação de influências emocionais diversas e internalização de angústias, características pouco presentes em etapas precoces do desenvolvimento.

Nesta direção, quanto à sociabilidade infantil no Rorschach, Hosseininasab et al. (2015) indicaram que crianças de mais idade são propensas a adotar atitudes submissas nas relações e dependência de terceiros para resolução de seus problemas mais importantes ($Mp > Ma$).

Ainda sobre o desenvolvimento psicológico ao longo da infância, o Rorschach (SC e R-PAS) conta com um índice especial, o *Development Index* (Índice de Desenvolvimento – ID). Esse escore tem exibido forte relação empírica entre a idade cronológica e o desenvolvimento psíquico, de forma a permitir a identificação de sinais de imaturidade ou precocidade no teste a partir dos 8 anos. Sua estruturação efetiva-se por meio da conjugação de múltiplas variáveis comprovadamente associadas com o nível de sofisticação do protocolo (F%, m, FD, r, T e V), com a acurácia perceptiva (FQ-% e FQo%) e outras associadas com conteúdos ou preocupações adultas (An, Art e Sx) (Stanfill, Viglione & Resende, 2013).

No processo de construção dos referenciais normativos do R-PAS para crianças, foram reunidos dados de três países: 197 protocolos de amostras brasileiras e 113 protocolos de americanos (aplicados segundo as referências do R-PAS), mais 24 testes de crianças americanas e 11 de crianças italianas, aplicados segundo o SC e “modelados estatisticamente” de acordo com o R-PAS (ou seja, selecionados conforme características que se ajustam ao que é usual nos protocolos do R-PAS como a frequência típica do número de respostas por cartão e o número médio de respostas por protocolo). A amostra final, apesar de reconhecida como pequena e imperfeita, funciona, neste momento, como referência para interpretação dos testes de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos. Essas normas, porém, são provisórias, pois a intenção é obter sua ampliação com protocolos de outros países (Meyer, Viglione & Giromini, 2016).

É importante destacar que os idealizadores do R-PAS intencionam continuar o aprimoramento do Rorschach como um sistema baseado em evidências científicas, logicamente transparente, além de internacionalmente adaptável (Viglione et al., 2012). Para isto, os pesquisadores diretamente vinculados ao sistema utilizam referências de desempenho no teste embasados em uma amostra integrada, composta por diferentes

nacionalidades (Meyer et al., 2011). Contudo, diante dos problemas que foram identificados neste tipo de normatização com crianças, entende-se que as normas internacionais para este público demandam outras investigações para melhor compreensão acerca de sua utilidade e valor prático. Neste caso, uma marca do R-PAS é o rigor metodológico de seus dados, de modo que considera essencial reconhecer que as normas infantis existentes no momento não têm a mesma fundamentação científica como a alcançada com adultos. Assim, quando se trata de crianças, normas de referências nacionais e regionais, considerando particularidades culturais do contexto em que se inserem, têm sido a melhor maneira de não patologizar a infância.

Cabe reconhecer ainda que, apesar de existirem expectativas padronizadas do desenvolvimento da personalidade por faixas etárias, cada criança terá seu próprio ritmo de maturação psicológica, sendo que este dependerá de suas condições biológicas, bem como das relações que ela estabelece com sua família e ambiente. Tendo isto em vista, no caso do Rorschach, a interpretação de protocolos infantis deve adotar uma perspectiva abrangente, que conjugue fatores normativos (que fazem com que uma criança se assemelhe às outras da mesma idade) e idiográficos (que diferenciam a criança de outras e apontam suas singularidades) (Tibon & Rothschild, 2009).

Diante desse contexto, o objetivo geral do presente estudo foi contribuir com a construção de referências sobre o desempenho padrão no Rorschach de crianças brasileiras não-pacientes para a interpretação do R-PAS. Os objetivos específicos voltaram-se a identificar possíveis especificidades entre crianças de diferentes grupos etários e descrever o desempenho de crianças no R-PAS por faixa etária.

Método

Delineamento do Estudo

Trata-se de estudo empírico, quantitativo, descritivo, transversal, do tipo levantamento por amostragem, que procura estabelecer e comparar o desempenho padrão em um instrumento de avaliação psicológica em função da idade.

Participantes

A amostra inicial foi composta por 371 crianças e adolescentes com idades entre 7 e 14 anos, tanto do sexo masculino quanto feminino, do município de Goiânia, do Estado de Goiás. Como forma de representar as experiências culturais e sociais que devem ser retratadas no estudo de normatização, foi utilizada a origem escolar (pública e particular) como um indicador dos diferentes cenários socioeconômico-culturais. As escolas participantes da pesquisa foram escolhidas de acordo com critérios de conveniência, tais como: ser uma escola detentora de grande número de alunos com a faixa etária estudada, de fácil acesso por meio de transporte público ou privado. Os participantes foram provenientes de 13 escolas particulares e oito escolas públicas, das sete regiões da cidade (norte, sul, leste, oeste, noroeste, sudoeste e centro).

Os critérios de inclusão para integrar a amostra do presente estudo foram: a) estar cursando a série escolar correspondente à faixa etária; b) estar regularmente matriculado na escola pública ou particular; c) não ter diagnóstico de psicopatologia no último ano; d) apresentar, no mínimo, nível médio de inteligência geral não verbal (percentil \geq 25) no Teste das Matrizes Progressivas de Raven. Considerando esses critérios de inclusão, 13 participantes (3,5%) foram retirados do grupo pré-selecionado em função do nível intelectual inferior à média, dado pelo desempenho no Teste de Raven.

Os critérios de exclusão foram: a) voluntários que não tiveram seus formulários de caracterização e autorização devidamente preenchidos por um de seus responsáveis; b) aqueles que estivessem sob tratamento psicológico ou psiquiátrico no último ano; c) aqueles com indícios de algum distúrbio psicológico ou somático grave. Os critérios de exclusão “b” e “c” aludem a informações levantadas pela equipe de pesquisa a partir do formulário de caracterização do participante (instrumento de coleta de dados citado no critério de exclusão “a”), que foi preenchido em casa pelos pais ou responsáveis. Considerando esses critérios de exclusão, cinco (1,4%) participantes foram excluídos por estarem sob tratamento psicológico ou psiquiátrico no momento da coleta de dados.

Assim, a amostra final foi composta por 353 crianças e adolescentes pertencentes a diferentes regiões de Goiânia-GO, no Brasil, todos voluntários, com idades entre 7 e 14 anos ($M=10,25$ e $DP=2,14$). Esses participantes foram distribuídos em três grupos etários: G1, com crianças de 7 a 9 anos ($M=7,93$ anos; $DP=0,77$); G2, com crianças de 10 a 12 anos ($M=10,79$ anos; $DP=0,74$); G3, composto por adolescentes de 13 e 14 anos ($M=13,41$; $DP=0,49$). Esta distribuição em grupos etários foi realizada após verificar, por meio da *One-way* ANOVA (post-hoc Tukey), que não existiam diferenças significativas entre as crianças dentro de um mesmo grupo etário, considerando as variáveis do R-PAS que foram selecionadas para este estudo.

No que diz respeito aos dados sociodemográficos, as principais informações levantadas por meio do formulário de caracterização dos participantes (sexo, faixa etária, origem escolar, nível socioeconômico) estão apresentadas na Tabela 1. Os dados foram descritos e apresentados levando em consideração os três grupos etários.

Deste modo, os participantes do estudo estão relativamente distribuídos de maneira equilibrada em relação ao sexo, sendo 51,8% deles do sexo masculino ($N=183$). Quanto à origem escolar, 52,1% estudavam em escolas particulares ($N=185$). Quanto ao

nível socioeconômico, informado pelos pais ou responsáveis dos participantes, a maioria das crianças e adolescentes (N=191, 54,1%) se situa em um nível de renda médio (classe B), segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2015).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e econômica dos participantes

Variáveis	Grupo 1 7 a 9 anos (N=130)	Grupo 2 10 a 12 anos (N=154)	Grupo 3 13 e 14 anos (N=69)	Total
Sexo				
Feminino	66 (50,8%)	63 (40,9%)	41 (59,4%)	170 (48,2%)
Masculino	64 (49,2%)	91 (59,1%)	28 (40,6%)	183 (51,8%)
Tipo de Escola				
Pública	61 (47,0%)	89 (57,8%)	18 (26,1%)	168 (47,6%)
Particular	69 (53,0%)	65 (42,2%)	51 (73,9%)	185 (52,4%)
Nível Socioeconômico*				
D	5 (3,8%)	3 (1,9%)	5 (7,2%)	13 (3,7%)
C	46 (35,4%)	80 (51,9%)	13 (18,9%)	139 (39,4%)
B	79 (60,8%)	68 (44,3%)	44 (63,8%)	191 (54,1%)
A	0 (0%)	3 (1,9%)	7 (10,1%)	10 (2,8%)

Nota. Renda média bruta familiar mensal aproximada [(item respondido por apenas 324 pessoas, 91,7% da amostra, ou seja, 29 pessoas não responderam (8,3%)]: Classe D: R\$ 600,00; Classe C: R\$ 1.800,00; Classe B: R\$ 5.900,00; Classe A: R\$ 18.000,00.

Instrumentos

- Formulário de Caracterização do Participante (Apêndice D): construído para esta pesquisa com o objetivo de levantar dados sociodemográficos e desenvolvimentais (evolução psicomotora, social, emocional, da linguagem e da saúde) para caracterização das crianças integrantes da amostra e, principalmente, subsidiar decisões referentes à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de crianças adotados neste estudo para composição da amostra;

- Teste das Matrizes Progressivas de Raven – Escala Especial (Angelini, Alves, Custódio, Duarte & Duarte, 1999) e Escala Geral (Raven, 2008): destinados à avaliação da inteligência geral não-verbal, por meio de itens dispostos em ordem crescente de dificuldade, de múltipla escolha, entre as quais apenas uma é correta. A Escala Especial é destinada a crianças de 5 a 12 anos e a Escala Geral para examinandos a partir de 12,5 anos. Este instrumento foi utilizado para excluir casos com suspeita de comprometimento

intelectual (percentil<25) na amostra normativa. Esta prova intelectual foi administrada em grupos de aproximadamente dez crianças, seguindo as instruções de aplicação e correção constantes nos respectivos manuais.

- *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS) (Meyer et al., 2011): o Método de Rorschach (Rorschach, 1921/1978) é um instrumento de avaliação da personalidade de respostas livres, amplamente utilizado em ambientes clínicos e de pesquisa, em diversos países (Shaffer, Erdberg, & Meyer, 2007). Publicado em 2011 nos Estados Unidos, o R-PAS fornece diretrizes detalhadas para administração, codificação e interpretação do teste adotando abordagem rigorosamente baseada em evidências empíricas recentes. O novo sistema visa padronizar a utilização do teste, bem como fornecer uma abordagem baseada em evidências na prática aplicada. Neste estudo serão abordadas as 60 variáveis que compõem as Páginas 1 e 2, módulos interpretativos do R-PAS, sendo que V (sombreado vista), tem dupla entrada por referir-se tanto a aspectos associados ao engajamento e processamento cognitivo, quanto a questões envolvendo manejo do estresse e do sofrimento. Sobre essas variáveis, cabe esclarecer que foram selecionadas por figurarem como as principais do novo sistema. Isto se dá porque integram o sumário interpretativo do R-PAS considerando achados de pesquisa, bem como a correspondência entre a resposta e seus fundamentos comportamentais.

Além destas 60 variáveis, fez-se ainda a análise do Índice de Desenvolvimento (ID) (Stanfill, Viglione & Resende, 2013). O ID é composto por uma série de variáveis e sua equação baseia-se em uma análise de regressão que discriminou as variáveis com associações exclusivas com a idade. Seu objetivo é avaliar a maturidade psicológica do indivíduo por meio de variedade de domínios do funcionamento psíquico que têm implicações no processamento de informações (F%, T e V), na progressão da capacidade cognitiva de planejamento, julgamento e tomada de decisões em longo prazo (FQ-% e

FQ+%), na condição de reconhecer as pressões do meio externo (m), no domínio de perceber e internalizar influências emocionais mais sutis que normalmente estão ausentes em pessoas com pouca experiência de vida (V e T), na formação de identidade (FD) e, finalmente, no entendimento suficiente para se preocupar com questões que surgem e são comunicadas com o amadurecimento psicológico (An, Sx e Art).

No total, portanto, a análise corresponde a 61 escores do R-PAS. Por meio deles serão investigadas eventuais diferenças entre os grupos etários, conforme os domínios previstos na análise do instrumento. A Tabela 2 informa, de modo sistematizado, esses domínios e suas variáveis.

Tabela 2. Domínios Interpretativos das Variáveis do R-PAS

Domínio	Descrição	Variáveis
Comportamentos e Observações na Aplicação	representam comportamentos básicos importantes da tarefa que ajudam a contextualizar as interpretações posteriores.	Pr, Pu e CT
Engajamento e Processamento Cognitivo	examina o processamento cognitivo, aspectos referentes à solução de problemas, aos estilos de enfrentamento (<i>coping</i>) e modos de adaptação ao mundo.	<i>Complexity</i> , R, F%, <i>Blend</i> , Sy, MC, MC-PPD, M/MC, (CF+C)/SumC, W%, Dd%, SI, IntCont, Vg%, V, FD, R8910%, WSumC, C e Mp/(Ma+Mp)
Problemas de Percepção e Pensamento	refletem as distorções perceptivas e a perturbação de pensamento ou julgamento	EII-3, TP-Comp, WSumCog, SevCog, FQ-%, WD-%, FQo%, P e FQu%
Estresse e Sofrimento	relaciona-se com o desconforto afetivo e confusão emocional que a pessoa traz consigo	Y, m, MOR, SC-Comp, PPD, YTV C', <i>CBlend</i> , C', V e CritCont%
Representação de Si e Outros	traduz aspectos acerca da autoimagem, autoestima, percepção de si e competência interpessoal	ODL%, SR, MAP/MAHP, PHR/GPHR, M-, AGC, V-Comp, H, COP, MAH, SumH, NPH/SumH, r, p/(a+p), AGM, T, PER e An
Índice de Desenvolvimento	medida composta com base na idade que avalia as mudanças do desenvolvimento e a maturidade psicológica	ID (índice composto por variáveis como F%, T, V, FQ+%, FQ-%, m, FD, An, Sx e Art)

Procedimentos

Considerações Éticas

Este estudo se configura parte de um projeto maior intitulado “Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CEP – PUC-Goiás), sob o CAAE 0156.0.168.000-11 (Apêndice A). O estudo contempla a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e atende aos preceitos éticos do Código de Ética Profissional do Psicólogo, Resolução 010/05 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Para formalizar tais dispositivos, os pais e/ou responsáveis pelos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado em duas vias (Apêndice B).

Por meio do TCLE, os pais e/ou os responsáveis das crianças foram esclarecidos quanto: ao sigilo de informações que pudessem identificar individualmente qualquer um deles ou as crianças; aos direitos dos participantes; à metodologia a ser utilizada; e aos objetivos do estudo. Todos os responsáveis foram explicitamente informados de que a criança só seria integrada ao estudo após a assinatura do TCLE e do preenchimento do Formulário de Caracterização do Participante.

Os participantes, seus responsáveis e as escolas colaboradoras foram informados sobre a realização de reuniões para apresentação dos resultados da pesquisa nomeada “Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”. Assim, quatro encontros para divulgação de dados preliminares e conclusivos dos estudos contemplados pela pesquisa foram realizados durante os quatro últimos anos da pesquisa.

Recrutamento e Seleção dos Participantes

Os participantes foram recrutados em instituições de ensino particulares e públicas. Para obter o consentimento das instituições particulares de ensino, o contato foi realizado diretamente com o diretor das escolas e, durante esse encontro, era oferecida uma carta de apresentação da pesquisa (Apêndice C). Quanto às escolas públicas, o contato ocorreu mediante ofícios enviados às Secretarias Municipal e Estadual de Educação, que indicaram as escolas que poderiam integrar o estudo.

Em sequência, uma carta convite, juntamente com o TCLE e o Formulário de Caracterização do Participante, foram entregues para algumas turmas de alunos com idades entre 7 e 14 anos das escolas indicadas. Aproximadamente 10% dos pais e alunos convidados aceitaram participar do estudo e retornaram os documentos preenchidos e em tempo hábil para que as crianças pudessem compor a amostra.

Para uma melhor compreensão do percurso amostral desta pesquisa, os contatos realizados para se chegar à amostra final são dados pela Tabela 3, que apresenta a quantidade de escolas procuradas pela pesquisadora, as que autorizaram o estudo, como também o número de participantes que foram contatados nos respectivos estabelecimentos de ensino, os eliminados e aqueles que de fato permaneceram na amostra final.

Tabela 3. Percurso Amostral do Estudo em Função da Origem Escolar

Instituições	Escolas Contatadas	Participantes Convidados	Participantes Autorizados	Eliminados	Amostra Final
Públicas	8	1.780	174	6	168
Particulares	13	1.900	197	12	185
Total	21	3.680	370	18	353

Examinadores

A pesquisa contou com um grupo de seis examinadoras psicólogas, três com formação *Lato Sensu* em avaliação psicológica e três com formação *Stricto Sensu* (duas mestres e uma doutora em Psicologia) com ampla prática de aplicação do Rorschach.

Todas tinham no mínimo um treinamento de 140 horas com o Rorschach, considerando a realização de uma disciplina da graduação em Psicologia da PUC-GO, com 120 horas e referente ao Rorschach no Sistema Compreensivo, somado a 20 horas de treinamento específico para a aplicação do teste conforme as orientações do R-PAS. Cada examinadora aplicou entre 20 e 80 protocolos do teste. Este grupo se reunia semanalmente para compartilhar a prática de coleta dos dados e estudo do R-PAS, durante aproximadamente três anos.

Aplicação e Correção dos Testes

Todos os testes foram administrados nas próprias instituições de ensino, nos turnos vespertino e matutino, tomando o cuidado de não chamar o aluno próximo ao período de recreio ou de retorno para casa. As examinadoras, sempre em duplas, administravam o Teste de Raven em pequenos grupos de aproximadamente 10 participantes, em encontros que variavam entre 30 e 45 minutos, e corrigiam logo em seguida o material, segundo os manuais deste instrumento. Em outro dia, as examinadoras administravam individualmente o R-PAS, que tinha a duração entre 40 e 75 minutos. Posteriormente, esses protocolos foram codificados pela responsável pela aplicação, revisados pela primeira autora deste estudo e pela orientadora da tese em tela.

Análise da Fidedignidade entre Juízes

Investigou-se a fidedignidade entre avaliadores acerca das codificações de variáveis do R-PAS para 24% dos protocolos (N= 86), que foram selecionados aleatoriamente. Três avaliadores treinados no sistema R-PAS, sendo um deles membro de um grupo de pesquisa diferente daquele da atual pesquisadora, codificaram os protocolos de forma independente, para analisar o grau de concordância entre avaliadores intra e

extragrupo. Os resultados foram descritos detalhadamente por Martins, Resende e Yazigi (no prelo), e baseados no cálculo do ICC de 60 variáveis do teste e o ID. Os achados evidenciaram índices de correlação menores entre os avaliadores de grupos de pesquisa distintos, mas, ainda assim, os índices foram considerados excelentes ($ICC > 0,75$) para 87% das variáveis, com mediana de 0,93, percentil 25 igual a 0,86 e percentil 75 igual a 0,98. Quanto aos ICCs entre avaliadores do mesmo grupo, 100% foram considerados excelentes, com mediana de 0,97, percentil 25 igual a 0,94 e percentil 75 igual a 0,98.

Os dados corroboram pesquisas nas quais se constatou que a fidedignidade entre avaliadores de um mesmo grupo de investigadores tende a ser maior do que entre os avaliadores de diferentes grupos. De forma geral, os resultados são consistentes com achados anteriores, apontando forte fidedignidade entre avaliadores para o Método de Rorschach. Esses achados sustentam a qualidade da fundamentação teórica das diretrizes para codificação de respostas no R-PAS, bem como atestam a qualidade da classificação dos protocolos deste estudo.

Análise dos Dados

As codificações dos 353 protocolos foram lançadas no site oficial do R-PAS® (www.r-pas.org), que viabilizou o *download* de um banco de dados com informações do grupo avaliado. Em seguida, os dados de identificação dos participantes (sexo, idade, anos de educação, renda familiar, etc.), os resultados do Teste de Raven (score bruto e percentílico), juntamente com dados processados no banco do R-PAS foram lançados no *software Statistical Package for the Social Sciences 18.0* (SPSS 18.0).

A primeira etapa de análise dos resultados consistiu na verificação de possíveis diferenças entre as idades por meio da *One-way ANOVA* (post-hoc Tukey), considerando todas as variáveis do R-PAS. Esse teste permitiu dividir a amostra em três grupos etários

(G1, G2 e G3), de modo a garantir que não existiam diferenças significativas entre as crianças inseridas em um mesmo grupo. Em uma segunda etapa, por meio do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, verificou-se que as 60 variáveis selecionadas para análise e o ID apresentavam distribuição normal, algo necessário para a utilização de estatísticas paramétricas.

Na terceira etapa de análise, os dados gerais e de cada grupo nas diferentes variáveis de estudo foram submetidos a estatísticas descritivas. Para a elaboração das tabelas de desempenho, foram calculados os seguintes indicadores: média, desvio padrão, mínimo, máximo e variância.

Posteriormente, foram realizadas análises comparativas entre os três grupos etários por meio da *One-way* ANOVA, trabalhando com o nível de significância menor ou igual a 0,05 ($p \leq 0,05$). Junto à ANOVA estimou-se a magnitude do efeito pelo d de Cohen, considerando médios os valores entre 0,30 e 0,49, e grandes aqueles acima de 0,49 (Cohen, 1988). Em seguida, realizou-se a correlação bivariada de Pearson para investigar a relação entre a idade cronológica a variável quantitativa estudada, que revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos e com tamanho do efeito médio ou grande. Para as correlações de Pearson considerou-se uma relação fraca entre as variáveis quando o coeficiente atingiu valores abaixo de 0,30, uma relação moderada quando os valores variaram entre 0,30 e 0,49 e correlações fortes quando o coeficiente foi maior do que 0,49 (Cohen, 1998).

Resultados

Ao total foram identificadas 25 variáveis do R-PAS (41,6% das 61 variáveis estudadas) que revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários, com grande magnitudes de efeito para 23 destas (92%), além de correlações estatisticamente

significativas com as idades, demonstrando desempenhos típicos para os grupos etários. As comparações entre os três grupos, considerando essas 25 variáveis, por meio da ANOVA, do *d* de Cohen e das correlações bivariadas de Pearson, são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4. Resultados Descritivos e Comparação Estatística do R-PAS em Função da Faixa Etária¹

Domínio Interpretativo	Variáveis	ANOVA (F)	<i>p</i>	Grupos ²		Diferença Média	DP	<i>d</i>	Pearson (<i>r</i>) ³
Comportamentos e Observações na Aplicação	Pu	3,14	0,044	G1	G2	0,28*	0,08	0,91	-,285**
				G1	G3	0,27*	0,10	0,88	
	CT	3,77	0,726	G1	G2	-1,63*	0,60	-0,89	,220*
	F%	4,27	0,015	G1	G3	7,58*	2,86	0,88	-,245**
Engajamento e Processamento Cognitivo	Vg%	4,08	0,018	G1	G2	1,05*	0,42	0,84	-,155**
				G1	G3	0,47*	0,10	0,85	
	V	13,35	<0,001	G1	G3	-0,47*	0,10	-0,92	,303**
				G2	G3	-0,44*	0,09	-0,92	
	FD	4,29	0,014	G1	G3	-0,33*	0,13	-0,84	,211*
	C	4,77	0,009	G1	G2	0,15*	0,06	0,81	-,254**
				G2	G3	-0,37*	0,13	-0,88	
	Mp/(Ma+Mp)	7,71	0,001	G1	G2	-9,33*	3,59	-0,89	,173**
G1				G3	-16,96*	4,49	-0,93		
Problemas de Percepção e Pensamento	EII-3	33,19	<0,001	G1	G2	0,51*	0,13	0,93	-,518**
				G1	G3	1,32*	0,16	0,99	
				G2	G3	0,81*	0,16	0,97	
	TP-Comp	44,07	<0,001	G1	G3	1,72*	0,18	0,99	-,556**
				G2	G3	1,12*	0,18	0,98	
	WSumCog	12,48	<0,001	G1	G2	3,45*	1,19	0,87	-,296**
				G1	G3	7,33*	1,49	0,97	
	SevCog	6,50	0,002	G1	G2	0,36*	0,11	0,90	-,289**
				G1	G3	0,36*	0,13	0,90	
	FQ-%	36,98	<0,001	G1	G2	4,78*	1,38	1,00	-,408**
				G1	G3	14,88*	1,73	1,00	
	WD-%	37,20	<0,001	G2	G3	10,10*	1,68	0,98	-,419**
G1				G2	5,13*	1,35	0,93		
FQo%	21,74	<0,001	G1	G3	14,58*	1,69	0,99	-,416**	
			G2	G3	9,45*	1,65	0,98		
Estresse e Sofrimento	YTVC'	5,45	0,005	G1	G3	-1,26*	0,38	-0,91	,261**
	V	13,35	<0,001	G1	G3	-0,47*	0,10	-0,92	,303**
G2				G3	-0,44*	0,09	-0,92		
Representação de Si e Outros	ODL%	3,62	0,028	G1	G3	3,04*	1,13	0,89	-,244**
	SR	6,87	0,001	G1	G3	-0,40*	0,11	-0,89	,285**
				G2	G3	-0,32*	0,11	-0,83	
	PHR/GPHR	8,70	<0,001	G1	G3	18,51*	4,47	0,95	-,302**
				G2	G3	10,38*	4,35	0,87	
AGC	5,70	0,004	G1	G3	1,10*	0,33	0,93	-,266**	

				G2	G3	0,84*	0,32	0,91	
NPH/ SumH	3,16	0,044	G1	G3	12,67*	5,06	0,88	-,206*	
Reflexos	5,43	0,005	G1	G2	-0,19*	0,08	-0,89	,276**	
			G1	G3	-0,31*	0,10	-0,89		
p/(a+p)	6,64	0,001	G1	G2	-9,48*	3,48	-0,89	,201**	
			G1	G3	-14,66*	4,36	-0,92		
T	4,06	0,018	G1	G3	-0,25*	0,09	-0,86	,233*	
Índice de Desenvolvimento	ID	<0,001	G1	G2	-1,16*	0,41	-0,16	,51**	
			G1	G3	-4,20*	0,52	-0,53		
			G2	G3	-3,04*	0,50	-0,41		

1. São listadas apenas as variáveis do R-PAS com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários.

2. G1: grupo de crianças com idades entre 7 a 9 anos (N=130); G2: grupo de crianças com idades entre 10 a 12 anos (N=154); G3: grupo de crianças de 13 e 14 anos (N=69).

3. As correlações de Pearson foram realizadas considerando a relação entre a idade e a variável

* $p < 0,05$ e ** $p < 0,01$.

Observou-se que das 25 variáveis às quais a ANOVA indicou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários, cinco (20%) relacionam-se a falhas do pensamento e a tendências de desorganização cognitiva (EII-3, TP-Comp, WSumCog, FQ-% e WD-%), com desempenhos desiguais entre os três grupos e com efeito de grande magnitude (d entre 0,87 e 1,00). Notou-se ainda que para todas essas variáveis as menores médias encontravam-se entre aquelas crianças de menor idade. Por meio do coeficiente de Pearson registra-se que quanto mais nova é a criança, mais frequentemente ocorrem pensamentos idiossincráticos, ineficientes e infundados que prejudicam a adaptação a situações mais estressantes e complexas ($r_{FQ-\%} = -0,41$; $r_{WD-\%} = -0,42$; $r_{TP-Comp} = -0,56$; $r_{WSumCog} = -0,30$; e $r_{EII-3} = -0,52$).

Assim como as cinco variáveis citadas acima, o ID, uma variável que foi criada para discriminar níveis de maturidade psicológica no R-PAS, também diferenciou de modo estatisticamente significativo os três grupos, indicando desempenhos desiguais entre eles. Conforme o esperado neste caso, a menor média foi encontrada no grupo de crianças com menos idade, enquanto a maior foi observada entre aqueles mais velhos, seguindo efeitos de tamanho médio (G2xG3: $d = -0,41$) e grande (G1xG3: $d = -0,53$). Corroborando esses

resultados, o coeficiente de Pearson revelou correlação forte e positiva ($r=0,51$, $p<0,001$) entre a idade cronológica e o nível de maturidade psicológica (ID).

Também vinculado ao pensamento e à percepção, notou-se que duas variáveis (SevCog e FQo%) apresentaram diferenças estatisticamente significativas nas comparações entre os grupos etários, ambas com magnitude do efeito grande (d entre 0,90 a -0,98). Para a primeira delas, relacionada à desorganização do pensamento (SevCog), evidenciou-se diminuição estatística das médias entre as crianças de 7 a 9 anos em relação às de 10 a 12 anos (G1xG2) e aquelas de 13 e 14 anos (G1xG3) conforme ficam mais velhas. A segunda, relacionada à percepção mais precisa e convencional da realidade (FQo%), apresentou aumento significativo das médias para os grupos de maior idade na análise comparativa entre G1xG3 e G2xG3, e demonstrou correlação moderada dos processos maturacionais com a progressão etária ($r=0,42$, $p<0,001$). Assim, crianças com mais idade tendem a ter o pensamento menos desorganizado (SevCog) e percepções mais precisas e convencionais da realidade (FQo%) do que as crianças de menos idade.

Ainda no que se refere à esfera cognitiva, o eixo temático vinculado ao processamento das informações exibiu diferenças estatisticamente significativas para seis variáveis (24%). Duas variáveis relacionadas à competência para analisar situações de diferentes ângulos (V e FD) e uma associada à predisposição para se refugiar na fantasia, buscando gratificar suas necessidades e compensar imaginariamente as frustrações da vida real [Mp/(Ma+Mp)] apresentaram aumento significativo conforme cresce a idade. Por outro lado, houve diminuição significativa das médias nas crianças com mais idade nas variáveis relacionadas à percepção superficial e simplista das situações (F%), à pensamento pouco sofisticado e evasivo (Vg%) e reações afetivas não moduladas (C). Para todas estas seis variáveis encontrou-se elevado tamanho de efeito (d entre 0,81 e -0,93). A variável V indicou moderada correlação entre idade e tendência a aumentar a sofisticação

dos processos psíquicos à medida que a idade cronológica também cresce ($r=0,30$, $p<0,001$), enquanto as demais variáveis aqui citadas mostraram fraca correlação com a idade ($r_{FD}=0,21$; $r_{Mp/(Ma+Mp)}=0,17$; $r_{F\%}=-0,24$; $r_{Vg\%}=-0,15$; e $r_{C\%}=-0,25$). Isso significa que as variáveis FD, Mp, F%, Vg e C% não estão intimamente relacionada com o aumento da idade entre 7 e 14 anos, especialmente porque as diferenças não ocorrem entre as três comparações entre os três grupos etários.

Associados a traços de estresse e sofrimento, duas variáveis (8%) aumentaram de forma significativa entre os grupos etários conforme exibiam maior idade. Para as crianças mais velhas da amostra, de 13 e 14 anos, verificou-se que são mais sensíveis às inconsistências de seu entorno (YTVC') do que as de 7 a 9 anos, além de apresentarem mais frequentemente sinais associados com afetos disfóricos e dolorosos (V) do que as crianças do G1 e do G2. Neste caso, para ambas variáveis associadas a estes processos, observou-se alta magnitude do efeito ($d_{YTVC'}$ de -0,91 e d_V entre -0,91 e -0,92), mas apenas para V notou-se correlação moderada entre a idade e os processos psíquicos ($r=0,30$, $p<0,001$). Isso significa que a variável V tende a ser mais frequente à medida que a idade cronológica aumenta, conforme citado no parágrafo anterior.

Acerca da representação de si mesmo e do outro, oito variáveis (32%) evidenciaram diferenças estatísticas entre os grupos etários, todas com tamanho do efeito elevado (d entre -0,83 e 0,95). As crianças do G3 tendem a ser mais oposicionistas do que aquelas dos grupos mais novos (SR), além de mais autocentradas (reflexos), passivas [$p/(a+p)$] e menos mobilizadas por conteúdos agressivos (AGC). Também demonstram maior interesse que as do G1 pela proximidade e o contato interpessoal (T). Já as crianças mais novas exibiram uma compreensão mais distorcida e fantasiosa sobre os demais do que aquelas mais velhas da amostra (PHR/GPHR e NPH/SumH). Além disso, os participantes de 7 a 9 anos mostraram indícios de que suas relações tendem a ser mais

marcadas por traços de dependência e necessidade de suporte (ODL%) do que ocorre com aqueles de 13 e 14 anos. Das variáveis associadas a estes processos, apenas para PHR/GPHR evidenciou moderada correlação negativa com o aumento da idade ($r=-0,30$, $p<0,001$), sendo que para todas as demais variáveis a correlação foi classificada como fraca ($r_{SR}=0,28$; $r_{reflexos}=0,28$; $r_{p/(a+p)}=0,20$; $r_T=0,23$; $r_{ODL\%}=-0,24$; $r_{AGC}=-0,27$; e $r_{NPH/SumH}=-0,21$). Isso significa que apesar de existirem diferenças significativas entre os grupos para essas variáveis, apenas PHR/GPHR tende a diminuir com o aumento da idade cronológica. Esse resultado indica que à medida que as crianças crescem diminui a propensão para compreender erroneamente os outros, as relações e/ou a si próprio. Ou seja, com o aumento da idade cronológica há a tendência a ampliar a competência interpessoal e habilidade no gerenciamento e compreensão de interações e relações.

Quanto aos comportamentos emitidos e observações realizadas na fase de administração do Rorschach, observaram-se duas variáveis (8%) com diferenças estatisticamente significativas nas comparações feitas. Destas, foi possível observar que as crianças do G1 exibem maior propensão à insegurança e preocupação em agradar (Pu) do que ocorre com as mais velhas, do G2 e do G3. Além disso, em relação às de 10 a 12 anos, aquelas de 7 a 9 anos mostraram-se menos curiosas intelectualmente e flexíveis (CT). Pu e CT exibiram fraca correlação entre idade e maturidade psíquica ($r_{Pu}=-0,28$; $r_{CT}=0,22$), isto enquanto exibiram elevada magnitude do efeito das diferenças (d entre 0,88 e 0,91).

Notou-se que as correlações fracas podem ocorrer porque as diferenças estatísticas muitas vezes ocorrem entre G1 e G2, ou entre G1 e G3, não ocorrendo entre os G2 e G3 [por exemplo, nas variáveis SevCog e $p/(a+p)$], revelando que as crianças entre 10 e 14 anos costumeiramente não expressam no teste muita discrepância na percepção de variáveis. Em outras variáveis (por exemplo: V, FD, SR e PHR/GPHR), observou-se que as crianças do G1 e G2 tendem a não expressarem no teste percepções muito discrepantes,

mesmo havendo percepções estatisticamente significativas entre G1 e G3 e, ao mesmo tempo, entre G2 e G3. As correlações mais elevadas entre a idade e a variável estudada ocorreram naquelas variáveis em que houve diferenças significativas em todas as comparações entre os três grupos.

Os dados referentes ao desempenho das crianças do G1 no R-PAS são expostos na Tabela 5 com indicação da amplitude, dos valores mínimo e máximo, da soma, média, desvio padrão e variância.

Tabela 5. Estatísticas Descritivas de 130 Crianças de 7 a 9 anos do G1 no R-PAS

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média			
					Estatística	Erro Padrão	DP	Variância
R	35	16	36	3099	23,84	,41	4,66	21,72
R8910	12	0	12	972	7,48	,157	1,79	3,20
Pr	5	0	5	88	,68	,09	1,00	1,00
Pu	6	0	6	39	,30	,075	,86	,74
W%	97	0	97	3819	29,38	2,04	23,31	543,23
CT	17	0	17	565	4,35	,40	4,62	21,37
R8910%	43	0	43	4037	31,05	,43	4,88	23,85
W	30	0	30	910	7,00	,52	5,92	35,08
D	26	0	26	1532	11,78	,47	5,32	28,29
Dd	17	0	17	655	5,04	,30	3,45	11,88
WD	33	0	33	2442	18,78	,41	4,67	21,81
Dd%	61	0	61	2693	20,72	1,18	13,51	182,41
SR	3	0	3	38	,29	,05	,56	,32
SI	10	0	10	276	2,12	,18	2,04	4,15
AnyS	10	0	10	299	2,30	,18	2,07	4,27
H	10	0	10	281	2,16	,17	1,96	3,83
(H)	6	0	6	139	1,07	,11	1,26	1,58
Hd	15	0	15	232	1,78	,22	2,47	6,12
(Hd)	4	0	4	84	,65	,08	,93	,87
A	26	0	26	1281	9,85	,38	4,37	19,10
(A)	5	0	5	45	,35	,07	,82	,68
Ad	12	0	12	345	2,65	,25	2,90	8,43
(Ad)	2	0	2	16	,12	,03	,35	,12
An	6	0	6	119	,92	,11	1,21	1,47
Art	4	0	4	32	,25	,05	,60	,36
Ay	2	0	2	29	,22	,04	,45	,21
Bl	2	0	2	27	,21	,04	,48	,23
Cg	6	0	6	238	1,83	,13	1,50	2,27

Ex	0	0	0	0	,00	,00	,00	,00
Fi	3	0	3	55	,42	,06	,75	,56
Sx	4	0	4	19	,15	,05	,59	,35
					Média			
Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma				
					Estadística	Erro Padrão	DP	Variância
NC	19	0	19	757	5,82	,35	4,05	16,39
SumH	15	0	15	736	5,66	,29	3,35	11,25
NPH	15	0	15	455	3,50	,25	2,80	7,86
NPH/SumH	110	-10	100	6553	50,41	2,94	33,49	1121,88
Sy	19	0	19	558	4,29	,32	3,67	13,49
Vg	8	0	8	66	,51	,09	1,01	1,03
Pares	20	0	20	870	6,69	,38	4,38	19,22
Sy%	74	0	74	2340	18,00	1,34	15,24	232,42
Vg%	40	0	40	284	2,18	,42	4,74	22,45
FQo	17	0	17	1293	9,95	,26	2,94	8,64
FQu	17	0	17	983	7,56	,30	3,39	11,50
FQ-	20	0	20	775	5,96	,31	3,60	12,94
FQn	4	0	4	42	,32	,06	,65	,42
WDo	15	0	15	1115	8,58	,25	2,89	8,34
WDu	13	0	13	717	5,52	,25	2,86	8,19
WD-	17	0	17	571	4,39	,25	2,84	8,07
WDn	4	0	4	35	,27	,05	,62	,38
M-	3	0	3	59	,45	,06	,71	,50
Popular	12	0	12	498	3,83	,18	2,00	4,02
FQo%	78	0	78	5489	42,22	1,15	13,13	172,45
FQu%	63	0	63	4048	31,14	1,07	12,18	148,31
FQ-%	57	0	57	3162	24,32	1,12	12,75	162,56
WD-%	66	-10	56	2947	22,67	1,11	12,68	160,81
M	14	0	14	274	2,11	,19	2,23	4,96
FM	12	0	12	339	2,61	,22	2,55	6,50
m	10	0	10	145	1,12	,13	1,49	2,21
FC	5	0	5	145	1,12	,11	1,28	1,64
CF	7	0	7	160	1,23	,12	1,42	2,02
C	3	0	3	39	,30	,05	,61	,37
C'	9	0	9	130	1,00	,13	1,51	2,29
Y	6	0	6	125	,96	,11	1,29	1,66
T	3	0	3	24	,18	,04	,48	,23
V	3	0	3	22	,17	,04	,48	,23
Reflexos	3	0	3	12	,09	,03	,40	,16
FD	4	0	4	67	,52	,08	,94	,89
F	27	0	27	1930	14,85	,47	5,37	28,89
Ativos	16	0	16	474	3,65	,31	3,55	12,60

Passivos	10	0	10	294	2,26	,19	2,21	4,89
Ma	10	0	10	176	1,35	,16	1,81	3,30
Mp	4	0	4	103	,79	,09	,99	,99
					Média			
Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma				
					Estadística	Erro Padrão	DP	Variância
<i>Blend</i>	15	0	15	278	2,14	,23	2,63	6,93
<i>CBlend</i>	4	0	4	27	,21	,05	,58	,34
WSumC	11,50	,00	11,50	291,00	2,24	,18	2,05	4,22
SumC	12	0	12	344	2,65	,20	2,32	5,39
(CF+C)/SumC	109,999	-9,999	100,00	2237,07	17,21	3,08	35,11	1232,52
MC	17,50	,00	17,50	565,00	4,35	,28	3,24	10,48
M/MC	109,999	-9,999	100,00	3585,04	27,58	2,98	34,04	1158,73
YTVC'	11	0	11	301	2,32	,21	2,45	6,02
mY	11	0	11	270	2,08	,19	2,15	4,64
F%	96	0	96	8074	62,11	1,81	20,64	426,11
PPD	24	0	24	785	6,04	,41	4,633	21,464
p/(a+p)	110	-10	100	3246	24,97	2,66	30,292	917,591
Mp/(Ma+Mp)	109,999	-9,999	100,00	425,09	3,27	2,15	24,57	603,53
<i>Blend%</i>	52	0	52	1122	8,63	,87	9,97	99,41
DV1	3	0	3	52	,40	,06	,73	,54
DV2	0	0	0	0	,00	,00	,00	,00
DR1	5	0	5	57	,44	,08	,93	,87
DR2	3	0	3	5	,04	,02	,29	,08
PEC	3	0	3	12	,09	,03	,36	,13
INC1	10	0	10	259	1,99	,17	1,95	3,79
INC2	6	0	6	49	,38	,08	,88	,78
FAB1	4	0	4	80	,62	,09	,98	,95
FAB2	3	0	3	20	,15	,04	,47	,22
CON	1	0	1	1	,01	,01	,09	,01
WSumCog	64	0	64	1494	11,49	1,03	11,75	138,10
SevCog	7	0	7	87	,67	,11	1,20	1,45
Lev2Cog	6	0	6	74	,57	,10	1,10	1,21
ABS	2	0	2	4	,03	,02	,21	,05
PER	7	0	7	74	,57	,10	1,12	1,25
COP	8	0	8	74	,57	,10	1,18	1,39
MAH	2	0	2	34	,26	,05	,55	,30
GHR	12	0	12	379	2,92	,19	2,17	4,71
AGM	10	0	10	86	,66	,11	1,27	1,62
AGC	10	0	10	413	3,18	,21	2,37	5,63
MOR	7	0	7	128	,98	,12	1,40	1,97
MAP	6	0	6	77	,59	,10	1,09	1,19
PHR	14	0	14	435	3,35	,25	2,82	7,96

ODL	11	0	11	286	2,20	,18	2,02	4,10
MAHP	6	0	6	111	,85	,14	1,29	1,68
MAP/(MAH+MAP)	109,999	-9,999	100,000	-334,88	-2,58	2,23	25,46	648,36

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média			
					Estatística	Erro Padrão	DP	Variância
GPHR	19	0	19	814	6,26	,32	3,69	13,60
PHR/(GHR+PHR)	110	-10	100	5938	45,68	2,63	29,98	898,66
ODL%	39	0	39	1187	9,13	,70	7,97	63,59
IntCont	8	0	8	69	,53	,09	1,00	,99
CritCont%	100	0	100	1874	14,42	1,29	14,76	217,83
EII_3	5,40	-1,80	3,60	99,90	,77	,10	1,15	1,32
TP-Comp	7,00	-,80	6,20	267,30	2,06	,12	1,33	1,78
V-Comp	7,20	-1,00	6,20	373,90	2,90	,13	1,43	2,04
SC-Comp	7,70	1,60	9,30	581,60	4,47	,10	1,19	1,41
<i>Complexity</i>	139	2	141	7595	58,42	1,94	22,12	489,44
LSO_Cmplx	58	1	59	3842	29,55	,73	8,28	68,53
Cont_Cmplx	49	0	49	2271	17,47	,71	8,09	65,43
Det_Cmpl	41	0	41	1482	11,40	,693	7,902	62,44
W_SI_Sy	31	0	31	1407	10,82	,557	6,353	40,36
HHdAAdprn	9	0	9	284	2,18	,176	2,011	4,04
VFD	5	0	5	89	,68	,098	1,114	1,24
r3Pair%	71	0	71	3767	28,98	1,50	17,06	291,17
(CF+C)-FC	10	-3	7	54	,42	,16	1,79	3,22

Os dados referentes ao desempenho das crianças que integraram o G2 são expostos na Tabela 6.

Tabela 6. Estatísticas Descritivas de 154 Crianças de 10 a 12 anos do G2 no R-PAS

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média			
					Estatística	Erro Padrão	DP	Variância
R	18	16	34	3581	23,25	,29	3,59	12,91
R8910	8	3	11	1115	7,24	,13	1,56	2,44
Pr	7	0	7	112	,73	,11	1,32	1,75
Pu	2	0	2	10	,06	,02	,27	,074
W%	82	0	82	4513	29,31	1,66	20,64	426,02
CT	23	0	23	921	5,98	,44	5,47	29,93
R8910%	25	18	43	4775	31,01	,31	3,83	14,70
W	23	0	23	1043	6,77	,40	4,93	24,31
D	21	1	22	1773	11,51	,38	4,66	21,74
Dd	18	0	18	765	4,97	,26	3,24	10,48
WD	24	7	31	2816	18,29	,35	4,29	18,44

Dd%	72	0	72	3294	21,39	1,09	13,54	183,39
SR	3	0	3	58	,38	,05	,61	,37
SI	12	0	12	335	2,18	,18	2,18	4,76
					Média			
Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Estatística	Erro Padrão	DP	Variância
AnyS	12	0	12	377	2,45	,17	2,17	4,71
H	12	0	12	351	2,28	,15	1,92	3,71
(H)	5	0	5	135	,88	,09	1,14	1,31
Hd	8	0	8	277	1,80	,15	1,83	3,35
(Hd)	3	0	3	81	,53	,06	,72	,52
A	16	3	19	1492	9,69	,30	3,75	14,03
(A)	3	0	3	59	,38	,05	,64	,41
Ad	14	0	14	403	2,62	,20	2,53	6,40
(Ad)	2	0	2	11	,07	,02	,30	,09
An	5	0	5	110	,71	,08	,99	,99
Art	3	0	3	41	,27	,05	,63	,39
Ay	4	0	4	37	,24	,05	,57	,33
Bl	4	0	4	22	,14	,04	,48	,23
Cg	9	0	9	283	1,84	,13	1,59	2,54
Ex	2	0	2	10	,06	,02	,29	,09
Fi	6	0	6	78	,51	,08	,94	,88
Sx	3	0	3	14	,09	,03	,37	,13
NC	24	0	24	867	5,63	,27	3,39	11,49
SumH	14	0	14	844	5,48	,24	3,00	8,98
NPH	9	0	9	493	3,20	,19	2,30	5,31
NPH/SumH	110	-10	100	7095	46,07	2,76	34,21	1170,57
Sy	21	0	21	730	4,74	,31	3,88	15,07
Vg	3	0	3	43	,28	,05	,63	,40
Pares	22	0	22	1123	7,29	,31	3,88	15,03
Sy%	63	0	63	3094	20,09	1,22	15,20	231,17
Vg%	14	0	14	181	1,18	,21	2,61	6,81
FQo	17	2	19	1624	10,55	,25	3,07	9,43
FQu	17	2	19	1207	7,84	,24	2,97	8,80
FQ-	16	0	16	718	4,66	,24	2,93	8,60
FQn	3	0	3	32	,21	,04	,54	,30
WDo	16	1	17	1429	9,28	,25	3,13	9,82
WDu	17	1	18	861	5,59	,21	2,59	6,73
WD-	12	0	12	502	3,26	,18	2,23	4,99
WDn	3	0	3	24	,16	,04	,46	,21
M-	4	0	4	70	,45	,06	,78	,60
Popular	12	0	12	595	3,86	,16	1,98	3,94
FQo%	64	10	74	7018	45,57	,99	12,34	152,30

FQu%	53	9	62	5173	33,59	,91	11,33	128,49
FQ-%	70	0	70	3076	19,97	,98	12,13	147,27
WD-%	60	0	60	2775	18,02	,95	11,76	138,38

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média		DP	Variância
					Estatística	Erro Padrão		
M	9	0	9	374	2,43	,17	2,08	4,32
FM	13	0	13	435	2,82	,21	2,67	7,13
m	15	0	15	224	1,45	,16	1,99	3,95
FC	6	0	6	210	1,36	,10	1,25	1,55
CF	8	0	8	186	1,21	,11	1,41	1,98
C	3	0	3	26	,17	,04	,509	,26
C'	6	0	6	162	1,05	,11	1,39	1,93
Y	8	0	8	186	1,21	,12	1,50	2,26
T	3	0	3	40	,26	,04	,56	,31
V	3	0	3	31	,20	,04	,50	,25
Reflexos	5	0	5	44	,29	,06	,76	,57
FD	4	0	4	75	,49	,06	,78	,60
F	23	2	25	2057	13,36	,40	4,99	24,88
Ativos	20	0	20	603	3,92	,29	3,63	13,19
Passivos	13	0	13	438	2,84	,19	2,36	5,57
Ma	7	0	7	205	1,33	,12	1,53	2,34
Mp	6	0	6	172	1,12	,09	1,17	1,37
Blend	20	0	20	397	2,58	,23	2,82	7,94
CBlend	4	0	4	54	,35	,06	,69	,48
WSumC	11,00	,00	11,00	330,00	2,14	,16	1,98	3,93
SumC	12	0	12	422	2,74	,17	2,17	4,72
(CF+C)/SumC	109,999	-9,999	100,00	3005,08	19,51	2,94	36,52	1333,64
MC	19,00	,00	19,00	704,00	4,57	,25	3,15	9,95
M/MC	109,999	-9,999	100,00	5721,04	37,15	2,83	35,11	1232,86
YTVC'	14	0	14	419	2,72	,21	2,56	6,57
mY	19	0	19	410	2,66	,22	2,74	7,51
F%	85	10	95	8859	57,53	1,58	19,56	382,45
PPD	35	0	35	1078	7,00	,43	5,33	28,42
p/(a+p)	110	-10	100	5317	34,53	2,30	28,54	814,74
Mp/(Ma+Mp)	109,999	-9,999	100,00	1940,09	12,60	2,53	31,42	987,18
Blend%	59	0	59	1664	10,81	,85	10,60	112,44
DV1	3	0	3	41	,27	,05	,58	,34
DV2	1	0	1	1	,01	,01	,08	,01
DR1	5	0	5	46	,30	,06	,81	,65
DR2	2	0	2	5	,03	,02	,21	,04
PEC	1	0	1	10	,06	,02	,25	,06
INC1	9	0	9	242	1,57	,13	1,67	2,78

INC2	2	0	2	17	,11	,03	,35	,12
FAB1	8	0	8	85	,55	,10	1,23	1,50
FAB2	4	0	4	13	,08	,04	,44	,19
Média								
Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média		DP	Variância
					Estatística	Erro Padrão		
CON	1	0	1	2	,01	,01	,11	,01
WSumCog	68	0	68	1258	8,17	,79	9,83	96,61
SevCog	4	0	4	48	,31	,06	,71	,50
Lev2Cog	4	0	4	36	,23	,05	,63	,40
ABS	5	0	5	9	,06	,03	,43	,19
PER	7	0	7	93	,60	,10	1,22	1,50
COP	4	0	4	114	,74	,08	,98	,95
MAH	3	0	3	67	,44	,06	,74	,55
GHR	10	0	10	473	3,07	,16	2,02	4,07
AGM	7	0	7	98	,64	,10	1,25	1,57
AGC	11	0	11	459	2,98	,18	2,26	5,09
MOR	9	0	9	152	,99	,12	1,51	2,29
MAP	9	0	9	76	,49	,09	1,11	1,24
PHR	10	0	10	438	2,84	,19	2,33	5,44
ODL	8	0	8	294	1,91	,14	1,74	3,04
MAHP	9	0	9	143	,93	,11	1,43	2,04
MAP/(MAH+MAP)	109,999	-9,999	100,00	-330,86	-2,15	1,93	23,96	574,35
GPHR	14	0	14	911	5,92	,25	3,13	9,82
PHR/(GHR+PHR)	110	-10	100	5862	38,07	2,56	31,80	1011,10
ODL%	44	0	44	1268	8,23	,61	7,52	56,51
IntCont	12	0	12	96	,62	,10	1,29	1,67
CritCont%	77	0	77	2012	13,06	,99	12,24	149,77
EII_3	6,00	-2,10	3,90	45,00	,29	,09	1,12	1,25
TP-Comp	7,00	-,90	6,10	230,80	1,50	,10	1,28	1,64
V-Comp	7,20	-,30	6,90	437,00	2,84	,11	1,41	2,00
SC-Comp	7,10	2,10	9,20	687,70	4,4656	,10	1,24	1,54
<i>Complexity</i>	149	24	173	9179	59,60	1,76	21,84	476,84
LSO_Cmplx	52	16	68	4607	29,92	,66	8,16	66,67
Cont_Cmplx	43	1	44	2579	16,75	,60	7,44	55,33
Det_Cmpl	60	1	61	1993	12,94	,67	8,28	68,60
W_SL_Sy	30	1	31	1644	10,68	,46	5,67	32,15
HHdAAdprn	9	0	9	286	1,86	,14	1,75	3,06
VFD	5	0	5	106	,69	,08	,97	,93
r3Pair%	86	0	86	5347	34,72	1,34	16,59	275,33
(CF+C)-FC	12	-5	7	2	,01	,16	1,98	3,91

Finalmente, os dados que demonstram o desempenho padrão de crianças do G3 são apresentados na Tabela 7.

Tabela 7. Estatísticas Descritivas de 69 Crianças de 13 e 14 anos do G3 no R-PAS

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média		DP	Variância
					Estatística	Erro Padrão		
R	15	18	33	1573	22,80	,383	3,18	10,10
R8910	6	5	11	504	7,30	,18	1,51	2,27
Pr	4	0	4	41	,59	,12	,97	,95
Pu	3	0	3	5	,07	,048	,40	,16
W%	76	0	76	1824	26,43	2,12	17,63	310,93
CT	20	0	20	382	5,54	,59	4,91	24,10
R8910%	19	25	44	2202	31,91	,47	3,88	15,02
W	17	0	17	409	5,93	,47	3,95	15,60
D	18	4	22	865	12,54	,47	3,94	15,55
Dd	13	0	13	299	4,33	,33	2,70	7,31
WD	17	11	28	1274	18,46	,41	3,45	11,90
Dd%	50	0	50	1305	18,91	1,34	11,12	123,76
SR	6	0	6	48	,70	,14	1,19	1,42
SI	6	0	6	134	1,94	,18	1,53	2,35
AnyS	7	0	7	170	2,46	,24	2,02	4,08
H	9	0	9	172	2,49	,24	2,03	4,14
(H)	4	0	4	48	,70	,13	1,05	1,10
Hd	6	0	6	100	1,45	,18	1,51	2,28
(Hd)	2	0	2	30	,43	,08	,70	,48
A	15	4	19	643	9,32	,39	3,23	10,46
(A)	2	0	2	12	,17	,05	,42	,17
Ad	10	0	10	174	2,52	,23	1,93	3,72
(Ad)	1	0	1	5	,07	,03	,26	,07
An	4	0	4	61	,88	,12	,99	,99
Art	2	0	2	26	,38	,07	,62	,38
Ay	2	0	2	21	,30	,07	,55	,30
Bl	3	0	3	12	,17	,06	,48	,23
Cg	8	0	8	112	1,62	,21	1,72	2,94
Ex	1	0	1	4	,06	,03	,23	,05
Fi	3	0	3	24	,35	,08	,64	,41
Sx	2	0	2	5	,07	,04	,31	,10
NC	12	1	13	397	5,75	,35	2,90	8,39
SumH	11	1	12	350	5,07	,35	2,88	8,27
NPH	7	0	7	178	2,58	,23	1,93	3,72
NPH/SumH	110	-10	100	2655	38,48	4,18	34,70	1203,88
Sy	15	0	15	312	4,52	,38	3,20	10,25

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média		DP	Variância
					Estatística	Erro Padrão		
Vg	3	0	3	15	,22	,06	,54	,29
Pares	15	1	16	517	7,49	,41	3,45	11,90
Sy%	57	0	57	1372	19,88	1,68	14,00	195,90
Vg%	15	0	15	69	1,00	,31	2,58	6,68
FQo	13	7	20	851	12,33	,34	2,86	8,20
FQu	15	2	17	553	8,01	,35	2,87	8,25
FQ-	8	0	8	157	2,28	,21	1,75	3,05
FQn	2	0	2	12	,17	,054	,45	,20
WDo	11	6	17	748	10,84	,34	2,83	7,99
WDu	11	1	12	406	5,88	,32	2,63	6,93
WD-	5	0	5	112	1,62	,17	1,40	1,97
WDn	2	0	2	8	,12	,05	,40	,16
M-	2	0	2	18	,26	,07	,58	,34
Popular	9	1	10	279	4,04	,22	1,82	3,31
FQo%	53	28	81	3754	54,41	1,37	11,42	130,51
FQu%	49	10	59	2415	35,00	1,34	11,16	124,62
FQ-%	29	0	29	681	9,87	,85	7,10	50,41
WD-%	25	0	25	591	8,57	,85	7,07	49,95
M	8	0	8	174	2,52	,23	1,93	3,72
FM	7	0	7	175	2,54	,23	1,88	3,55
m	7	0	7	88	1,28	,16	1,30	1,70
FC	9	0	9	81	1,17	,17	1,41	2,00
CF	7	0	7	78	1,13	,17	1,44	2,09
C	1	0	1	7	,10	,04	,30	,09
C'	8	0	8	74	1,07	,17	1,37	1,89
Y	8	0	8	99	1,43	,20	1,631	2,66
T	4	0	4	30	,43	,10	,81	,66
V	6	0	6	44	,64	,13	1,08	1,18
Reflexos	4	0	4	28	,41	,11	,90	,80
FD	5	0	5	59	,86	,13	1,06	1,13
F	19	3	22	865	12,54	,50	4,20	17,60
Ativos	11	0	11	222	3,22	,29	2,38	5,67
Passivos	10	0	10	218	3,16	,26	2,16	4,66
Ma	4	0	4	83	1,20	,14	1,19	1,43
Mp	4	0	4	91	1,32	,148	1,22	1,48
Blend	9	0	9	192	2,78	,30	2,49	6,20
CBlend	5	0	5	27	,39	,09	,79	,62
WSumC	7,00	,00	7,00	129,00	1,87	,20	1,62	2,61
SumC	11	0	11	166	2,41	,24	1,99	3,95
(CF+C)/SumC	109,999	-9,999	100,00	1054,04	15,28	4,52	37,54	1409,35

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média		DP	Variância
					Estatística	Erro Padrão		
MC	14,00	,00	14,00	303,00	4,39	,33	2,77	7,65
M/MC	109,999	-9,999	100,00	3205,01	46,44	4,18	34,74	1206,96
YTVC'	14	0	14	247	3,58	,33	2,74	7,51
mY	9	0	9	187	2,71	,25	2,11	4,44
F%	81	14	95	3802	55,10	2,03	16,85	284,00
PPD	20	0	20	510	7,39	,48	4,02	16,15
p/(a+p)	110	-10	100	2740	39,71	3,49	28,98	839,93
Mp/(Ma+Mp)	109,999	-9,999	100,00	1396,04	20,23	4,35	36,15	1306,71
<i>Blend%</i>	45	0	45	840	12,17	1,31	10,94	119,73
DV1	2	0	2	10	,14	,05	,39	,15
DV2	1	0	1	4	,06	,03	,23	,05
DR1	2	0	2	13	,19	,06	,49	,24
DR2	1	0	1	2	,03	,02	,17	,03
PEC	2	0	2	2	,03	,03	,24	,06
INC1	4	0	4	50	,72	,13	1,12	1,26
INC2	2	0	2	6	,09	,04	,33	,11
FAB1	3	0	3	11	,16	,06	,50	,25
FAB2	2	0	2	5	,07	,04	,31	,10
CON	1	0	1	2	,03	,02	,17	,029
WSumCog	26	0	26	296	4,29	,72	5,99	35,83
SevCog	2	0	2	21	,30	,07	,58	,33
Lev2Cog	2	0	2	17	,25	,06	,45	,25
ABS	2	0	2	4	,06	,03	,29	,08
PER	6	0	6	43	,62	,14	1,14	1,30
COP	4	0	4	51	,74	,13	1,08	1,17
MAH	3	0	3	29	,42	,09	,77	,60
GHR	10	0	10	229	3,32	,25	2,05	4,19
AGM	4	0	4	24	,35	,09	,72	,52
AGC	7	0	7	148	2,14	,20	1,65	2,71
MOR	6	0	6	66	,96	,15	1,28	1,63
MAP	2	0	2	18	,26	,07	,56	,31
PHR	8	0	8	145	2,10	,24	1,97	3,86
ODL	8	0	8	99	1,43	,21	1,73	2,98
MAHP	4	0	4	47	,68	,13	1,05	1,10
MAP/(MAH+MAP)	76,999	-9,999	67,00	-464,94	-6,74	1,60	13,27	176,01
GPHR	12	1	13	374	5,42	,37	3,07	9,45
PHR/(GHR+PHR)	98	-10	88	1910	27,68	3,21	26,66	710,76
ODL%	26	0	26	422	6,12	,85	7,07	50,04
IntCont	6	0	6	55	,80	,14	1,21	1,46
CritCont%	48	0	48	861	12,48	1,20	10,00	99,96

Variáveis	Amplitude	Mínimo	Máximo	Soma	Média		DP	Variância
					Estatística	Erro Padrão		
EII_3	4,00	-1,90	2,10	-35,60	-,51	,10	,81	,65
TP-Comp	3,30	-,90	2,40	25,90	,37	,10	,84	,71
V-Comp	5,60	-,50	5,10	172,80	2,50	,14	1,19	1,41
SC-Comp	7,00	1,30	8,30	308,90	4,48	,14	1,18	1,39
<i>Complexity</i>	71	31	102	4052	58,72	2,01	16,70	278,76
LSO_Cmplx	36	17	53	2005	29,06	,79	6,53	42,67
Cont_Cmplx	31	4	35	1110	16,09	,71	5,86	34,34
Det_Cmpl	34	1	35	937	13,58	,79	6,51	42,39
W_SI_Sy	21	2	23	685	9,93	,54	4,49	20,16
HHdAAdprn	6	0	6	95	1,38	,18	1,52	2,33
VFD	7	0	7	103	1,49	,19	1,55	2,40
r3Pair%	75	5	80	2634	38,17	2,01	16,70	279,00
(CF+C)-FC	14	-7	7	4	,06	,25	2,07	4,29

Discussão

Os resultados permitem constatar que algumas variáveis relacionadas ao desempenho cognitivo e à maturidade psicológica geral foram mais sensíveis à dinâmica do desenvolvimento psicológico na infância, discriminando os três grupos etários e mostrando-se relacionadas com a idade cronológica (EII-3, TP-Comp, WSumCog, FQ-%, WD-% e ID). Essas variáveis indicam que, conforme as crianças se tornam mais velhas, o curso de pensamento se mostra menos distorcido, com padrões de raciocínio mais compatíveis com fundamentos lógicos e maior adaptação às convenções sociais.

Nota-se, portanto, que a progressão etária tende a promover aprimoramento dos processos intelectivos ao longo da infância, ajustando as crianças aos fundamentos da realidade e das normas da cultura em que se inserem. Esses achados são confirmados por outros estudos, que atestam a maturação dos processos psicológicos como parte do desenvolvimento, especialmente no que alude aos aspectos cognitivos (Meyer et al., 2015; Resende et al., 2012; Shaffer et al., 2007; Stanfill et al., 2012). Sobre este assunto, Hosseininasab et al. (2015), em pesquisa sobre o desempenho padrão de 478 crianças

iranianas não-pacientes, enfatizaram o enriquecimento da personalidade conforme a idade, com incremento da complexidade das respostas e expansão dos recursos de enfrentamento para lidar com os eventos cotidianos.

No caso do ID, as comparações entre os grupos etários reforçam os achados de Stanfill et al. (2013), Giromini et al. (2014), Hosseininasab et al. (2015) e Meyer et al. (2015). Neste caso, a medida de maturidade psicológica aumentou com a idade cronológica, discriminando diferentes níveis de desenvolvimento no teste de acordo com a faixa etária. Trata-se, portanto, de uma evidência empírica de validade para este índice do R-PAS.

Acerca dos processos perceptivos e do processamento das informações, o refinamento do pensamento e da inteligência ao longo do desenvolvimento também ficaram mais evidentes. As crianças mais novas, de 7 a 9 anos, pouco se diferenciaram das crianças de 10 a 12, no entanto, quase sempre tinham comportamentos mais discrepantes quando comparadas com aquelas de 13 e 14 anos. Na mesma direção, Stanfill et al. (2012) registraram que as respostas ao Rorschach tornam-se mais precisas e convencionais conforme as crianças se tornam mais velhas, isto como reflexo de uma interpretação mais acurada do mundo e melhor capacidade de julgamento associados com a idade. Na pesquisa dos autores, tal aumento da sofisticação do funcionamento cognitivo foi identificado a partir da análise de diversas amostras com crianças, adolescentes e adultos. Resultados que se mostrem persistentemente diferentes destes encontrados no presente estudo e no de Stanfil et al. (2012), ou seja, condições em que não se observam o aumento progressivo da sofisticação dos aspectos cognitivos em uma amostra com uma grande variação de idade, podem ser uma expressão de traços psicopatológicos. Logo, este tipo de informação no R-PAS, relativo ao progresso no desenvolvimento cognitivo com o aumento da idade cronológica, pode ter importantes implicação para a prática clínica do psicólogo.

De modo mais específico, notou-se que crianças na faixa etária de 7 a 9 anos apresentaram mais lapsos ou desorganizações do pensamento e foram mais suscetíveis a falhas na resolução de problemas do que as crianças com mais idade (SevCog). Os mais novos captam e organizam as informações de modo mais simplista e superficial (F%), demonstram mais predisposição para pensamentos evasivos e pouco sofisticados (Vg%), bem como menos controle cognitivo sobre suas descargas afetivas, mostrando-se mais espontâneos e predispostos a reações emocionais mais intensas e dramáticas (C).

Já as crianças com mais idade, aquelas com 13 e 14 anos, diferiram das demais por adotarem mais frequentemente julgamentos adaptados às convenções sociais, por serem mais capazes de registrar os eventos de forma mais precisa e realista (FQo%), por serem capazes de analisar as situações de diferentes perspectivas e pensar em formas alternativas para solucionar os problemas (V e FD). Trata-se de um funcionamento que implica em atitudes mais reflexivas por parte dessas crianças. De acordo com autores como Belsky (2010) e Berger (2003), tal padrão de funcionamento cognitivo costuma se ajustar a partir dos 12 anos e tem características bastante similares ao de adultos, pois evidencia a flexibilização do pensamento, bem como a adoção de abordagens mais estratégicas para adequada execução de tarefas.

De modo geral, tendo em vista a sensibilidade do Rorschach acerca do amadurecimento cognitivo ao longo do desenvolvimento, Nascimento, Pedroso e Souza (2009) apontaram que este instrumento é bastante usado no exterior com a finalidade de avaliar problemas de aprendizagem. Neste caso, apesar de ser direcionado ao exame da personalidade, o teste dispõe de características que permitem alcançar dados sobre a insuficiência ou deficiência cognitiva, especialmente quando associadas a problemas emocionais ou perturbações no comportamento.

Observou-se que as crianças com mais idade, comparadas com as mais novas, exibiram maior inclinação para se refugiarem na fantasia buscando gratificar suas necessidades e compensar imaginariamente as frustrações da vida real [Mp/(Ma+Mp)]. São mais suscetíveis, portanto, à imaginação reflexiva, à ruminação ideativa e a maior passividade na interação com as pessoas. Na mesma direção, Hosseininasab et al. (2015), em sua pesquisa com crianças iranianas, observaram que de acordo com a progressão etária havia mais tendência para comportamentos mais passivos. Ao que estes dados indicam, as crianças, à medida que amadurecem psicologicamente, estão mais dispostas às atitudes de sonhar, desejar e fantasiar de modo deliberado, bem como mais predispostas ao planejamento e organização de suas metas antes de colocá-las em prática. Cole e Cole (2003) explicam que, na adolescência, os processos cognitivos são organizados segundo operações formais, que envolvem uma avaliação dos diversos fatores importantes envolvidos em uma situação e considerações sobre as possíveis consequências de cada decisão. Sob essa perspectiva, a ação pode acabar postergada em função do investimento em estratégias e do levantamento de hipóteses sobre como conduzir determinada tarefa com maior chance de sucesso.

Quanto aos traços de estresse e sofrimento entre as crianças de 7 a 9 anos em relação às de 13 e 14 anos, foi evidenciado que, conforme se tornam mais velhas expressam mais sensibilidade adaptativa às tonalidades e sutilezas emocionais na vida interior ou nas vivências interpessoais (YTVC'), bem como evidenciam amadurecimento emocional e mais sofisticação dos aspectos cognitivos. De outro modo, a progressão da idade também associa-se com desconforto e insatisfação em voltar-se para si ou para os outros (V) (Meyer et al., 2011; Stanfill et al., 2012). Considerando a sensibilidade afetiva, o desempenho desses jovens corresponde com o indicado por Belsky (2010) e Berger

(2003) sobre a forma como os adolescentes tendem a ser mais sensíveis às situações emocionalmente estressantes e mais críticos em relação a si mesmos.

Acerca da representação de si mesmo e do outro, o grupo de crianças mais velhas da amostra demonstrou maior inclinação a se mostrarem assertivos e oposicionistas (SR). Em relação às crianças de 7 a 9 anos, os de 13 e 14 anos mostraram-se também menos dependentes em relação aos demais (ODL%) e menos suscetíveis a esforçarem-se para agradá-los (Pu). Tais traços evidenciam impulsos para um funcionamento autônomo, mas devem ser considerados com atenção. Isso é importante porque a liberdade de ação observada parece ofuscada por maior propensão destes jovens a adotarem atitudes passivas. Nestes casos, notou-se que tendem a confiar em outras pessoas, na sorte ou acaso para lidar com as demandas e responsabilidades que lhes são cabíveis [p/(a+p)]. Estas condições remetem a um paradoxo comum na adolescência, o conflito entre dependência e independência. Sabe-se que nesta época da vida há marcante desejo da pessoa em estabelecer sua individualidade, entretanto, interferem fortes sentimentos de insegurança. Assim, apesar de buscarem fazer valer suas opiniões e demandas, é usual que os jovens continuem voltando-se para os pais como referências, mesmo para a resolução de problemas cotidianos e banais (Ferreira & Nelas, 2006). Palácios (1995) complementa esse raciocínio argumentando que a sociedade moderna não favorece a entrada do adolescente na vida adulta, sendo este um processo retardado em nosso meio devido a difíceis condições sociais para aceder ao mercado de trabalho, o prolongamento da escolaridade, o custo de vida, entre outros fatores.

Traços narcísicos, necessidade de admiração e de autocentramento (Reflexos) tendem a aumentar conforme a idade, indicadores mais presentes nos grupos mais velhos de crianças. Sobre isto, é notório que na comparação entre aquelas de 7 a 9 anos com as de 10 a 12 anos, o aumento significativo das respostas de reflexo no Rorschach com a idade é

acompanhado pelas médias do CT. O CT funciona como moderador da variável de reflexo, pois torna grande a probabilidade de que os perceptos vinculem-se a respostas de paisagens e não de humanos ou animais em superfícies espelhadas (Meyer et al., 2011). Mesmo com este atenuante, Berger (2003) sustenta que adolescentes costumam ser mais egocêntricos do que em fases anteriores da vida. Nesta faixa etária, é comum que o pensamento seja acompanhado de sentimentos de ser único e invencível, de que são especiais e nada de ruim pode lhes acontecer, mostrando que se encontram extraordinariamente concentrados em si mesmos. Trata-se de uma disposição que os torna mais suscetíveis a se exporem a situações de risco, como o envolvimento com gangues ou drogas. Com base nisso, Berns (2002) acrescenta que é necessário que adultos se atentem para essa realidade e procurem orientar os jovens para aumentar sua consciência acerca dos efeitos de seus comportamentos.

De outro modo, o aumento estatístico das respostas de reflexo entre as crianças de 13 e 14 anos em relação às de 7 a 9 anos torna-se complexo pela presença de SR, variável já mencionada. Neste caso, o autocentramento e o narcisismo, somados a uma tendência oposicionista, podem implicar em atitudes de enfrentamento e manifestações de hostilidade. Disto, Berger (2003) e Belsky (2010) sinalizam que os jovens são menos inclinados a admitir a opinião de adultos, sendo comuns divergências entre eles.

Ao exposto, é importante assinalar que a manifestação de divergências não é acompanhada por identificações ou preocupações de caráter agressivo (AGC). Os resultados evidenciaram que os adolescentes de 13 e 14 anos tendem a exibir menos indicadores desta ordem do que as crianças mais novas e canalizam seus impulsos destrutivos de formas socialmente aceitáveis. Neste sentido, Meyer et al. (2011) exemplificam meios adequados para este tipo de expressão, destacando os modernos jogos

de computadores, coleções de armas, esportes de dominação e competição, atividades de lazer envolvendo perseguições, entre outras práticas.

Ainda acerca da sociabilidade, verificou-se que as crianças de 13 e 14 anos diferem das de 7 a 9 anos porque demonstram maior desejo para os contatos e a proximidade interpessoal (T). Sobre isto, sabe-se que os jovens são bastante ligados a seus pares e assumem os laços de amizade de forma mais intensa do que ocorre em outros momentos da vida. É nessa fase que são despertados os interesses românticos, sendo valorizada a intimidade relacional (Belsky, 2010; Berger, 2003; Cole & Cole, 2003).

A favor destas vinculações, os resultados indicaram ainda que, as crianças mais velhas, de 13 e 14 anos, tendem a perceber os outros de forma mais madura e realística do que aquelas de menor idade (PHR/GPHR e NPH/SumH). Nesta direção, Resende et al. (2012) acrescentam que a maturação cognitiva costuma ser um precursor de melhorias nos relacionamentos, visto que estes últimos são beneficiados pelas interpretações mais acuradas do mundo e pelo incremento do juízo crítico.

Conclusão

O presente estudo permitiu constatar que o Rorschach é um instrumento sensível ao desenvolvimento da personalidade ao longo da infância. Por meio de suas variáveis, é possível identificar os saltos qualitativos e o refinamento dos processos psicológicos referentes a essa fase da vida.

Executado a partir das referências do R-PAS, os resultados traduzem o desempenho de crianças brasileiras no teste e inauguram discussões na área. Trata-se de uma demanda internacional deste sistema, visto que a construção de dados sobre a performance infantil no Rorschach é um importante desafio. Cabe observar, ainda, que a

congruência entre essas informações e as teorias do desenvolvimento apontam para evidência de validade para o Rorschach e para o R-PAS.

Como limitador deste estudo, deve-se atentar que a amostra de participantes não representa a diversidade socioeconômica e cultural dos estudantes da faixa etária estudada na cidade de Goiânia. O baixo número de crianças que integrou o G3 (N=69) em comparação aos demais grupos (G1 = 130 e G2 = 154) pode ter sido responsável pelas baixas correlações entre idade e algumas variáveis estudadas. É importante registrar também que o presente estudo não abordou as diferenças entre os participantes no que tange à origem escolar. Trata-se de uma questão cuja investigação é imprescindível no caso de pesquisas futuras dedicadas à compreensão do desempenho padrão de crianças e adolescentes. Isto deve permitir esclarecimentos sobre a forma como as condições de ensino de instituições públicas e privadas impactam sobre as características de personalidade do público analisado e também, sobre a necessidade de serem construídas tabelas distintas em função desta particularidade.

Independentemente a tais condições, a amostra retrata o desempenho típico de jovens de 7 a 14 anos, especialmente por se tratarem de crianças sem histórico recente de distúrbios psicológicos ou psiquiátricos, sem reprovação até o ano da coleta de dados e com comprovado nível de desenvolvimento intelectual, considerado médio para as idades. Além disso, as crianças foram provenientes de 21 escolas distribuídas pelas sete principais regiões da cidade. Por estes motivos, os participantes podem ser considerados uma amostra adequada para os objetivos desse estudo. Apesar do comportamento das variáveis ter respeitado tendências e observações da literatura científica, recomenda-se que outras pesquisas sejam implementadas para ampliação dos achados.

Referências Bibliográficas

- Adrados, I. (1985). *A Técnica de Rorschach em Crianças: perfil psicológico da criança dos sete aos quatorze anos*. Petrópolis: Vozes.
- Ames, L. B.; Metraux, R. W.; Rodell, J. L.; & Walker, R. B. (1974). *Child Rorschach Responses: developmental trends for two to ten years*. Nova York: Brunner/Mazel.
- Angelini, A. L.; Alves, I. C. B.; Custódio, E. M.; Duarte, W. F.; & Duarte, J. L. M. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: escala especial*. Manual. São Paulo: CETEPP.
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2015). *Critério Brasil 2015 e a Atualização da Distribuição de Classes para 2016*. Acesso em junho 23, 2016, from [<http://www.abep.org/criterio-brasil>].
- Beizmann, C. (1961). *Le Rorschach Chez l'Enfant de 3 à 10 ans*. Neuchâtel: Delachaux e Niestlé.
- Belsky, J. (2010). *Desenvolvimento Humano: experienciando o ciclo da vida*. Porto Alegre: ArtMed.
- Berger, K. S. (2003). *O Desenvolvimento da Pessoa: da infância à adolescência*. Rio de Janeiro: LTC.
- Brady, K. L. (2002). Social Development in Children and Adolescents. Em N. Ribner (ed.), *Handbook of Juvenile Forensic Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Cole, M.; & Cole, S. R. (2003). *O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*. Porto Alegre: ArtMed.
- Dworetzki, G. (1939). Le Test de Rorschach et l'Évolution de la Perception. *Arch. Psychol.*, 27, pp. 233-396.
- Elkonin, D. (1987). Sobre el Problema de la Periodización del Desarrollo Psíquico en la Infancia. Em V. Davidov e M. Shuare (orgs.), *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS*, pp. 125-142. Moscou: Progresso.

- Exner, J. E. (2003). *The Rorschach: a comprehensive system. Basic Foundations and Principles of Interpretation*. Hoboken: John Wiley & Sons.
- Exner, J. E.; Thomas, E. A.; & Mason, B. (1985). Children's Rorschachs: Description and Prediction. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), pp. 13-20.
- Exner, J. E.; & Weiner, I. B. (1982). *The Rorschach: a comprehensive system: Vol. 3. Assessment of Children and Adolescents*. Nova York: John Wiley & Sons.
- Exner, J. E.; & Weiner, I. B. (1995). *The Rorschach: a comprehensive system: Vol. 3. Assessment of Children and Adolescents* (2nd ed.). Nova York: John Wiley & Sons.
- Ferreira, M.; & Nelas, P. B. (2006). Adolescências... Adolescentes... *Revista Millenium – Instituto Politécnico de Viseu*, 32, pp. 141-162.
- Hosseinasab, A.; Mohammadi, M. R.; Weiner, I. B.; & Delavar, A. (2015). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 478 Iranian Children at Four Ages. *Journal of Personality Assessment*, 97 (2), pp. 123-135.
- Leichtman, M. (1996). *The Rorschach: a developmental perspective*. Hillsdale, NJ: Analytic Press.
- Martins, L. D.; Resende, A. C.; & Yazigi, L. (no prelo). *Estudo de Confiabilidade Entre Avaliadores para o R-PAS em Crianças*. Manuscrito não publicado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil.
- Meyer, G. J.; Erdberg, P.; & Shaffer, T. W. (2007). Toward International Normative Reference Data for the Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), pp. 201-216.
- Meyer, G. J.; Giromini, L.; Viglione, D. J.; Reese, J. B.; & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education with Rorschach Scores. *Assessment*, 22 (1), pp. 46-64.
- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; Erdberg, P.; Mihura, J. L.; & Erard, R. E. (2012). *Problems with Child and Adolescent Normative Reference Data for the Rorschach and the Interim Solution Adopted by R-PAS*. Acesso em maio 06, 2013, from [<http://www.r-pas.org/AboutStatement.aspx>].
- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; Mihura, J. L.; Erard, R. E.; & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, coding, interpretation and technical manual*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System.

- Meyer, G. J.; Viglione, D. J.; & Giromini, L. (2014). *Current R-PAS Transitional Child and Adolescent Norms*. Acesso em agosto 14, 2015, from [<http://www.r-pas.org/CurrentChildNorms.aspx>].
- Nascimento, R.; Pedroso, J. S.; & Souza, A. M. (2009). Método de Rorschach na Avaliação Psicológica de Crianças: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 14 (2), pp. 193-200.
- Piaget, J.; & Inhelder, B. (1962). *Le Développement des Quantités Physiques Chez l'Enfant*. Neuchâtel: Delachaux e Niestlé.
- Raven, J. C. (2008). *Teste das Matrizes Progressivas – Escala Geral*. Rio de Janeiro: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Reese, J. B.; Viglione, D. J.; & Giromini, L. (2014). A Comparison Between Comprehensive System and an Early Version of the Rorschach Performance Assessment System Administration With Outpatient Children and Adolescents. *Journal of Personality Assessment*, 96 (5), pp. 515-522.
- Resende, A. C.; Carvalho, T. C. R.; & Martins, W. (2012). Desempenho Médio de Crianças e Adolescentes no Método de Rorschach Sistema Compreensivo. *Avaliação Psicológica*, 11 (3), pp. 375-394.
- Ribeiro, R. K. S. M.; Semer, N. L.; & Yazigi, L. (2011). Rorschach Comprehensive System Norms in Brazilian Children from Public and Private Schools. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24 (4), pp. 671-684.
- Ribeiro, R. K. S. M.; Semer, N. L.; & Yazigi, L. (2012). Rorschach Comprehensive System Data From a Sample of 211 Nonpatient Children in Brazil. *Journal of Personality Assessment*, 94 (3), pp. 267-275.
- Rorschach, H. (1978). *Psicodiagnóstico: método e resultados de uma experiência diagnóstica de percepção*. São Paulo: Mestre Jou.
- Shaffer, T. W.; Erdberg, P.; & Meyer, G. J. (2007). Introduction to the JPA Special Supplement on International Reference Samples for the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*, 89 (1), pp. S2-S6.
- Silva, D. R.; & Dias, A. M. (2006). Questões de Desenvolvimento a Propósito das Normas Portuguesas do Rorschach para Crianças. *RIDEP*, 21 (1), pp.47-59.

- Stanfill, M. L.; Viglione, D. J.; & Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development with the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 95 (4), pp. 174-186.
- Tibon, S.; & Rothschild, L. (2009). Exploring the Clinical Implications of the International CS Reference Data for Children and Adolescents. *Journal of Personality Assessment*, 91 (5), pp. 497-499.
- Viglione, D. J.; Meyer, G. J.; Mihura, J. L.; Erard, R.; & Erdberg, P. (2012). The Rorschach Performance Assessment System and Advances in the Rorschach Method. Em D. M. Amparo, E. T. K. Okino, F. L. Osório, C. L. C. Hisatugo, e M. Tavares (Orgs.), *Métodos Projetivos e Avaliação Psicológica: Atualizações Avanços e Perspectivas* (pp. 102-125). Brasília, DF: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos.
- Vygotski, L. S. (1996). *A Formação Social da Mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wenar, C. & Curtis, K. M. (1991). The Validity of the Rorschach for Assessing Cognitive and Affective Changes. *Journal of Personality Assessment*, 57 pp. 291-308.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE

A tese de Doutorado intitulada “*Rorschach Performance Assessment System em Crianças*” foi desenvolvida com o intento de apresentar dados científicos de consolidação do R-PAS no Brasil, a partir da demonstração de sua fundamentação psicométrica no que tange ao material produzido por crianças não-pacientes, mais especificamente aquelas entre 7 e 14 anos.

Pesquisas como as que foram aqui apresentadas encontram justificativa frente a demandas atuais da classe profissional dos psicólogos no que se liga à avaliação psicológica. A história desse campo do conhecimento registra problemas técnicos marcantes, que colocaram em descrédito a utilização dos testes. O desconhecimento acerca de parâmetros que definissem requisitos mínimos de cientificidade foi responsável, durante um longo período, pelo uso duvidoso desses instrumentos. Assim, revertendo uma história de má utilização dos testes e orientada por debates propostos pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e a Associação Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos (ASBRo), a área vem ganhando reconhecimento, mas também, exigências de aprimoramento.

As iniciativas delineadas por esses órgãos têm permitido o avanço de estudos e resultado na ampliação da literatura brasileira sobre medidas psicológicas. Mais consciente, a classe profissional dos psicólogos tem exigido e se mobilizado nesta direção, de modo que as pesquisas são estimuladas por uma crescente demanda acerca de estudos que garantam a qualidade psicométrica dos diversos testes disponíveis na atualidade.

Tal esforço visa, deste modo, maior rigor teórico e metodológico sobre as técnicas de avaliação psicológica, com a obrigatoriedade de que se fundamentem segundo propriedades científicas bem estabelecidas. Isso visa garantir um mínimo de eficiência destes recursos para, assim, resguardar os princípios éticos da Psicologia e os interesses

das pessoas avaliadas. Entre as propriedades mínimas e obrigatórias para ser considerado um instrumento dessa ordem são necessárias, essencialmente, a demonstração de evidências empíricas de fidedignidade, de validade, e apresentação da normatização (Primi, 2010; Primi & Nunes, 2010; Tavares, 2010).

A presente tese produziu apontamentos acerca destes princípios psicométricos fundamentais para o R-PAS. As análises tiveram a infância como foco, uma etapa da vida para a qual a avaliação e a interpretação dos dados do Rorschach resguardam particularidades que tornam o processo mais complexo do que é usual em adultos. No Brasil, existem atualmente quatro sistemas do Rorschach cuja utilização é autorizada pelo CFP. São elas, a Escola Psiconalítica Francesa, o Sistema Klopfer, o Rorschach Clínico (ou Sistema Aníbal Silveira) e o Sistema Compreensivo (Pasian & Loureiro, 2010; SATEPSI, 2012). O R-PAS, cujo manual foi lançado há poucos anos nos Estados Unidos (Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg, 2011), ainda não conta com uma tradução oficial brasileira. Tal fator indica a importância da realização de pesquisas que incrementem os conhecimentos desse novo sistema e reforcem seu caráter científico, assim como sinalizam para o ineditismo e originalidade das pesquisas dispostas neste documento.

Aqui foram apresentados dados que demonstram a fidedignidade entre avaliadores, sendo esta, como dito, uma propriedade científica imprescindível para medidas projetivas ou baseadas no desempenho, como o Rorschach é classificado no R-PAS (Meyer et al., 2011). Nessa investigação, registraram-se resultados que indicam ser possível que avaliadores bem treinados, ainda que pertençam a grupos de formação diferentes, produzam codificações bastante semelhantes entre si e, portanto, cheguem a conclusões análogas sobre um mesmo indivíduo. Esta é uma constatação importante, a medida em que modificações na classificação de respostas foram introduzidas pelo R-PAS em relação ao Sistema Compreensivo, que o precedeu.

Demonstrou-se também, aos moldes do que vem sendo verificado em outros estudos com instrumentos variados de avaliação psicológica, que meninos e meninas resguardam características de personalidade similares, não justificando a criação de tabelas normativas que os diferenciem. Dentre as poucas particularidades notadas, os participantes do sexo masculino exibiram sinais de um funcionamento menos maduro do que seus pares do sexo feminino, com percepções menos realísticas e identificações mais fantasiosas. Já as meninas, expressaram mais frequentemente sentimentos de ansiedade e tensão.

Adicionalmente, a leitura dos dados ofereceu informações que atestam sobre a validade do Índice de Desenvolvimento (ID), de Stanfill, Viglione e Resende (2013). Criada recentemente, esta medida do Rorschach busca estimar o nível de desenvolvimento psicológico em comparação à idade cronológica do examinando, assinalando traços de precocidade, imaturidade ou de um funcionamento adaptado ao esperado. Por seu caráter inovador, os autores responsáveis por introduzi-la salientaram sobre a necessidade de outras pesquisas que a fundamentassem, sendo que na presente tese constatou-se sobre sua adequada capacidade em avaliar aquilo a que se propõe.

De modo geral, tem-se que a consulta a este material, em suas quatro seções, permite reconhecer que foram apresentados elementos indicativos sobre a viabilidade de uso do R-PAS no Brasil. Conforme já mencionado, o novo sistema dispõe ainda de poucas pesquisas com a população infantil brasileira, de forma que a iniciativa engendrada por esta tese representa um impulso nesta direção. Cabe acrescentar que o país, com suas dimensões continentais, demanda o levantamento regional acerca de dados de desempenho para os testes psicológicos, de forma que possam abarcar toda a gama de culturas, condições sociais e econômicas que o compõe. Isto é especialmente relevante no caso de crianças, indivíduos que naturalmente apresentam ritmos e intensidades de desenvolvimento mais instáveis, e que são mais suscetíveis ao meio, ou seja, experienciam

maior influência sobre a forma como pensam, sentem e agem a partir das condições a que se encontram submetidas (Brady, 2002; Nascimento, Resende & Ribeiro (no prelo); Piaget & Inhelder, 1962).

Além disso, a tese permite reconhecer, ainda, sobre os trabalhos realizados em vários outros países para compreensão de como crianças respondem ao teste, resguardando as influências de seu entorno e faixa etária. Nesses casos, demonstrou que o Rorschach tem seu uso admitido transculturalmente e que seus dados comunicam sobre o refinamento dos processos psíquicos ao longo da infância. Notou-se, por meio de estudos apresentados, bem como pelas pesquisas empíricas aqui delineadas, que, conforme aumenta a idade cronológica, meninos e meninas tendem a um pensamento mais complexo e adaptado à realidade, mais compatível com as convenções de seu meio, sendo que a maturação cognitiva favorece as trocas interpessoais, a autopercepção, a modulação afetiva e outros domínios da personalidade. A capacidade do teste de detectar essas nuances evidenciou que o Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica sensível ao rápido desenvolvimento psíquico típico a esta fase da vida.

Por todo o exposto, observa-se que essa tese consiste em um material que auxilia na consolidação de interesses difusos, envolvendo os referenciais da técnica, do sistema R-PAS e dos dados do Rorschach produzido por crianças. É esperado que direta ou indiretamente tal esforço alcance a prática clínica do psicólogo, propiciando o enriquecimento das avaliações realizadas com a população infantil e, conseqüentemente, a melhoria dos diagnósticos e tratamentos oferecidos para elas.

Referências Bibliográficas

- Brady, K. L. (2002). Social Development in Children and Adolescents. Em N. Ribner (ed.), *Handbook of Juvenile Forensic Psychology*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Meyer, G. J, Viglione, D. Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: administration, coding, interpretation and technical manual*. Toledo: Rorschach Performance Assessment System.
- Nascimento, R.S.G.F, Resende, A. C., & Ribeiro R. K. S. M. (no prelo). Crianças, Adolescentes e o Método de Rorschach. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pasian, S. R., & Loureiro, S. (2010). Reflexões sobre Princípios e Padrões Normativos do Rorschach. Em S. R. Pasian (org.), *Avanços do Rorschach no Brasil*, pp. 31-54. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Piaget, J, & Inhelder, B. (1962). *Le Développement des Quantités Physiques Chez l'Enfant*. Neuchâtel: Delachaux e Niestlé.
- Primi, R. (2010). Avaliação Psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, pp. 25-35.
- Primi, R., & Nunes, C. H. S. (2010). O SATEPSI: desafios e propostas de aprimoramento. Em A. A. A. dos Santos, A. A. Anache, A. E. Villemor-Amaral, B. S. G. Werlang, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, M. Tavares, M. C. Ferreira e R. Primi (orgs.), *Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*, pp. 129-148. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- SATEPSI (2012). *Testes Psicológicos Aprovados para Uso*. Acesso em outubro 03, 2015: [<http://www2.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm?lista1=sim>]
- Stanfill, M. L.; Viglione, D. J.; & Resende, A. C. (2013). Measuring Psychological Development with the Rorschach. *Journal of Personality Assessment*, 95 (4), pp. 174-186.
- Tavares, M. S. A. (2010). Da Ordem Social da Regulamentação da Avaliação Psicológica e do Uso dos Testes. Em A. A. A. dos Santos, A. A. Anache, A. E. Villemor-Amaral, B. S. G. Werlang, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, M. Tavares, M. C. Ferreira e R. Primi (orgs.), *Avaliação Psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*, pp. 31-56. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.

APÊNDICES

Apêndice A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Av. Universitária, 1069 ● Setor Universitário
Caixa Postal 86 ● CEP 74605-010
Goiânia ● Goiás ● Brasil
Fone: (62) 3946.1070 ● Fax: (62) 3946.1070
www.pucgoias.edu.br ● prope@pucgoias.edu.br

Registro CEP 1875/2011

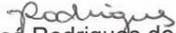
DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Projeto, **Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos Para Crianças e Adolescentes**, coordenado pelo (a) pesquisador (a) **Ana Cristina Resende**. Foi cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CEP-SGC/PUC Goiás) sob o **CAAE 0156.0.168.000-11**, em 05/10/2011 e **aprovado** em 26/10/2011.

- CEP-SGC/PUC Goiás pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de estudo em desenvolvimento para avaliação e verificação do cumprimento das normas da Resolução 196/96 (Manual Operacional Para Comitês de Ética em Pesquisa – item 13).
- Informamos que é obrigatória a entrega do relatório de acompanhamento da pesquisa, conforme a categoria de pesquisa realizada, em cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
- Modelo do relatório de acompanhamento da pesquisa se encontra no site do Comitê de Ética <http://www.pucgoias.edu.br/cep> - modelos documentos.

Categorias de pesquisa

TCC: Final da pesquisa
Especialização: Final da pesquisa
Mestrado: Relatório anual e final
Doutorado: Relatório anual e final
Outros: Relatório anual e final


Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho
Coordenador do CEP-SGC/PUC Goiás

Goiânia, 26 de Outubro de 2011.

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

I. CARTA AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Senhores Pais ou Responsáveis,

Este é um convite para que sua criança ou adolescente, com idade entre 07 e 14 anos, participe da pesquisa **“Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”**, que é coordenado pelas psicólogas Dra. Ana Cristina Resende, Dra. Anna Elisa de Villemor-Amaral e Ms. Débora Diva Alarcon Pires. Este estudo está vinculado ao Núcleo de Pesquisa Psicossociológicas da PUC Goiás e ao Grupo de pesquisa do CNPq/UFG Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Personalidade (LabSAMP).

O objetivo desse estudo é tornar alguns instrumentos de avaliação psicológica para crianças mais adaptados para serem usados em nossa realidade brasileira. Sabemos, por meio de nossa experiência profissional, que para que um instrumento de avaliação psicológica possa ser utilizado com segurança, ele deve apresentar características que possibilitem confiança nos dados que produz, sendo necessária, então, a adequação do mesmo para cada região, pois o desempenho das crianças e adolescentes pode variar de uma cultura para outra e de uma região para outra, de acordo com os fatores de seu entorno.

Gostaríamos, então, de contar com sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar a participação de sua criança ou adolescente na pesquisa. Para participar do estudo, é imprescindível que um dos responsáveis pela criança assine o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**, logo abaixo, e a criança/adolescente deverá responder a, no mínimo, dois dos quatro instrumentos (Matrizes Progressivas de Raven, Método de Rorschach, Pirâmides Coloridas de Pfister e Zulliger). Os instrumentos serão aplicados na própria ESCOLA, em uma sala disponibilizada, onde as crianças e adolescentes realizarão as atividades propostas. Ao total, serão realizados entre 2 e 4 encontros de 50 minutos cada, não devendo acarretar danos ao andamento normal das atividades escolares. A princípio, o maior incômodo a que sua criança estará submetida será a disposição de tempo para responder às atividades solicitadas (tarefa de marcar X, construir uma pirâmide com papéis coloridos e dizer o que algumas manchas de tinta poderiam ser). A criança/adolescente ou os pais ou responsáveis poderão desistir de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer constrangimento.

Quanto aos benefícios, os responsáveis serão convidados a participar de uma reunião para que os principais resultados do estudo sejam compartilhados com todos, como também o benefício da contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico.

As informações obtidas através dos instrumentos serão de caráter confidencial; a elas só terão acesso os pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa, que analisarão os dados do ponto de vista estatístico de sua representatividade para o grupo de crianças e adolescentes em estudo. Com isso, pretendemos manter o caráter científico, ético e profissional da referida pesquisa.

Caso a criança/adolescente sinta qualquer tipo de incômodo com sua participação, ela será acolhida pelo serviço de atendimento psicológico da própria universidade – no Centro de Estudos Pesquisa e Práticas Psicológicas – CEPPI, sem qualquer ônus para a família. Além disso, o

(a) pesquisador (a) estará disponível para orientá-los e dar maiores esclarecimentos sempre que desejar. De qualquer forma, se a criança/adolescente sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, ela terá direito a indenização.

Desde já agradecemos muito por sua colaboração e solicitamos que a Ficha de Informações e o Termo de Consentimento, em Apêndice, sejam enviados por meio da criança em um prazo máximo de uma semana. Esta carta fica com você, bem como uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa você poderá perguntar diretamente para os pesquisadores ou para a **coordenadora do projeto Dra. Ana Cristina Resende** pelo telefone (62) 3946-1097 ou (62) 9137- 0535.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, onde também poderá apresentar reclamações em relação a este estudo pelo telefone (62) 3946-1512.

II. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO RESPONSÁVEL PELA CRIANÇA/ADOLESCENTE

Eu _____ (responsável)

RG nº _____, CPF nº _____, abaixo assinado, concordo com a participação da criança/adolescente _____ na pesquisa **“Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”**. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação da criança/adolescente. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção das atividades da Escola, ou a qualquer tipo de constrangimento.

Goiânia, ____ de _____ de 20__.

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

III. CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE VOLUNTÁRIO (CRIANÇA/ADOLESCENTE)

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente desta pesquisa, **“Estudos de Validação e Normatização de Testes Projetivos para Crianças e Adolescentes”**, desde que um dos meus responsáveis autorize a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou constrangimento.

Goiânia, ____ de _____ de 20__.

Assinatura criança/adolescente: _____

Profª. Drª. Ana Cristina Resende – PUC Goiás

Apêndice C – Carta aos Diretores de Escolas Particulares

Senhor(a) Diretor(a),

Este é um convite para que sua Escola participe do Projeto de Pesquisa “**Estudos de Validação e Normatização de Testes Psicológicos para Crianças e Adolescentes**”. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás e segue todas as exigências da regulamentação de pesquisas com seres humanos (Resolução 196/96 do Ministério da Saúde). A responsável pela pesquisa é a Psicóloga Profa. Dra. Ana Cristina Resende. O estudo é desenvolvido também por um grupo de Psicólogas, de mestrandas e doutorandas em Psicologia e está vinculado à três instituições:

- PUC Goiás (Núcleo de Pesquisa Psicossociológicos)
- Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
- Grupo de pesquisa do CNPq/UFG Laboratório de Avaliação, Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Personalidade (LabSAMP).

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O teste psicológico é um procedimento sistemático para observar, compreender e descrever o comportamento individual e grupal. Sem dúvida nenhuma, tanto na prática clínica quanto no mundo acadêmico, os testes psicológicos têm contribuído significativamente para a construção do conhecimento em Psicologia e, desta forma, ocupam um papel de destaque. Atualmente, no mercado brasileiro, se dispõe de poucos instrumentos psicológicos capazes de avaliar aspectos saudáveis e desviantes na personalidade de crianças e adolescentes. Assim sendo, trabalhar com a **adaptação de instrumentos psicológicos para Goiânia e para o Brasil**, bem como apresentar estudos de suas propriedades científicas, para que o mesmo possa ser futuramente utilizado, é uma tarefa de extrema importância na área de avaliação psicológica.

Participarão do estudo somente os alunos autorizados por um de seus responsáveis legais, que também deverão preencher um questionário sociodemográfico que caracteriza o grupo de participantes. Todos serão informados que poderão desistir a qualquer momento sem qualquer constrangimento ou prejuízo de suas atividades escolares. Todas as crianças autorizadas realizarão alguns testes psicológicos, alguns em grupo e outros individuais, em dias e horários acordados com os pais, fora do turno em que estudam, ou durante as atividades escolares, caso a Escola tenha algum horário disponível, mas sempre na própria Escola, que deverá disponibilizar uma sala para esta atividade (nos dias e horários mais convenientes para a Escola)

Todos os testes psicológicos solicitam ao aluno que solucione algum problema, por exemplo: escolher qual é a figura geométrica que melhor completa uma outra figura; dizer o que uma mancha de tinta poderia ser; montar pirâmides com papéis coloridos e, eventualmente, responder algumas perguntas em um questionário de marcar X que avaliam aspectos relacionados ao bullying e às brincadeiras que têm participado com os colegas.

Quais são os riscos envolvidos neste estudo? Os riscos associados neste estudo são mínimos, e não são maiores do que os riscos normalmente encontrados na vida diária. O maior incômodo é a criança se cansar da atividade proposta. Neste caso, ela poderá desistir a qualquer momento sem constrangimento. Caso seja observado qualquer comportamento de risco iminente à integridade física e psicológica da criança, as pesquisadoras orientarão a Escola e os pais em como lidar com a questão.

Quais são os possíveis benefícios deste estudo? Os professores e os responsáveis pelas crianças serão convidados a participar de uma reunião para que os principais resultados do estudo sejam compartilhados com todos, como também o benefício da contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico.

O aluno ou qualquer responsável pelo aluno é obrigado a participar? Não. A participação é voluntária. Pode-se decidir não participar ou retirar-se a qualquer momento, sem qualquer constrangimento ou prejuízo das relações e atividades escolares.

O participante será indenizado? Havendo qualquer tipo de dano moral ou material, advindo dessa pesquisa, o (a) participante será indenizado (a).

Quem vai saber sobre a participação nesta pesquisa? Este estudo é confidencial. Na divulgação dos resultados da pesquisa a identidade dos participantes, dos seus responsáveis e da instituição colaboradora serão dissociadas da sua informação fornecida. Todos os resultados serão utilizados no âmbito de pesquisas e divulgados, por meio de relatórios oficiais ou de artigos e publicações científicas assinadas pelos pesquisadores envolvidos, que visem, exclusivamente, contribuir para o debate científico e o enfrentamento das questões investigadas.

Quem devo contatar para tirar minhas dúvidas sobre esta pesquisa? Se você tem dúvidas sobre este estudo, você pode contatar a pesquisadora responsável pelo projeto Dra. Ana Cristina Resende pelo e-mail [.anacristinaresende@hotmail.com](mailto:anacristinaresende@hotmail.com) ou pelos telefones (62) 9137-0535 ou (62) 3251-1018.

Quem devo contatar sobre os meus direitos como participante da pesquisa? Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, onde também poderá apresentar reclamações em relação a este estudo pelo telefone (62) 3946-1512.

Atenciosamente,
Profa. Dra. Ana Cristina Resende
Psicóloga e Pesquisadora Responsável
CRP 09/021138

DECLARAÇÃO

Declaro ter lido e concordar com o projeto de pesquisa “**Estudos de Validação e Normatização de Testes Psicológicos para Crianças e Adolescentes**”, de responsabilidade da pesquisadora psicóloga Dra. Ana Cristina Resende. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar do sujeito de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar. Declaro ainda, conhecer e cumprir a Resolução CNS 196/96, das Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde.

_____, ____ de _____ de 2014.
(cidade)

(Nome do Responsável Institucional)

(Cargo/Função)

(Assinatura e Carimbo do responsável institucional)

Apêndice D – Formulário de Caracterização do Participante

FICHA DE DADOS DO(A) ALUNO(A) PARTICIPANTE

1) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA/ADOLESCENTE

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Série atual: _____

Repetiu alguma série?

Não Sim Quantas vezes? _____

Qual série? _____

Como tem sido, atualmente, seu desempenho na escola?

Ótimo Bom Regular Ruim

Já foi suspenso(a) ou expulso(a) da escola? Por quê?

Os professores têm queixas a seu respeito? Não Sim

Quais são as queixas?

Falta de atenção Desorganização Falta de interesse

Não realiza as tarefas escolares Conduta inadequada: palavrões, brigas

Outras

Desde quando? _____

Apresenta alguma doença física? Não Sim

Qual? _____

Apresenta alguma doença psicológica? Não Sim

Qual? _____

Faz ou fez algum tipo de tratamento? () Não () Sim

Quais? _____

Toma medicamentos? () Não () Sim

Quais? _____

Com quantos anos:

- Começou a falar?

- Começou a andar?

- Controle esfíncteriano vesical (deixou de fazer xixi na roupa e na cama)?

- Controle esfíncteriano anal (deixou de fazer cocô na roupa)?

- Começou a ler?

- Começou a escrever?

2) DADOS FAMILIARES:

Com quem mora o (a) aluno (a)?

() Pai Idade: _____ Ocupação: _____ Escolaridade: _____

() Mãe Idade: _____ Ocupação: _____ Escolaridade: _____

() Madrasta/Padrasto Idade: _____ Ocupação: _____ Escolaridade: _____

() Irmãos: Quantos? _____

Idade: _____ Sexo: _____ Escolaridade: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Escolaridade: _____

Idade: _____ Sexo: _____ Escolaridade: _____

() Avô/Avó : Idades: _____ Ocupação: _____

Escolaridade: _____

() Outros: _____ (Especifique)

3) DOS ITENS ABAIXO, ASSINALE QUAIS E QUANTOS VOCÊ POSSUI EM SUA RESIDÊNCIA.

Itens	Não tem	Tem			
		1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou +
Rádio	0	1	2	3	4 ou +
Banheiro	0	1	2	3	4 ou +
Automóvel	0	1	2	3	4 ou +
Empregada mensalista	0	1	2	3	4 ou +
Máquina de lavar	0	1	2	3	4 ou +
Videocassete e/ou DVD	0	1	2	3	4 ou +
Geladeira	0	1	2	3	4 ou +
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	2	3	4 ou +

4) MARQUE UM X NO GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DE FAMÍLIA

Até 3ª série Fundamental (do 1º Grau)	
Até 4ª série Fundamental (do 1º Grau)	
Fundamental completo (1º Grau completo)	
Médio completo (2º Grau completo)	
Superior completo	

Muito Obrigada por sua colaboração!
Equipe de Pesquisadores

Apêndice E - Referências dos Artigos Seleccionados com Dados Amostrais, Objetivos, Resultados e Conclusões

Ordem	Referências	Países	N	Faixas Etárias	Objetivos	Resultados e Conclusões
1	Hansen, K. G. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 75 Danish 9 Year Old Children: a pilot study. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (1), 52-56.	Dinamarca	75	9 anos	indicar o desempenho padrão de crianças dinamarquesas de 9 anos (estudo-piloto)	Os resultados indicaram R=23,6 e L=2,01; 63%=evitativos, 41%=CDI positivo e 33%=HVI positivo. Sobre os processos de percepção: X+=0,44, X-=0,27 e WSum6=9,4. O autor advertiu que os resultados podem ter sido afetados pela escassa experiência do grupo de pesquisa com o SC.
2	Salcuni, S.; Lis, A.; Parolin, L.; & Mazzeschi, C. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for Two Samples of Nonpatient Children from Italy: 75 aged 5-7 years and 148 aged 8-11 years. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (1), pp. 85-90.	Itália	75 148	5 a 7 anos 8 a 11 anos	indicar o desempenho padrão de crianças italianas	Na faixa etária entre 5 e 7 anos, as autoras identificaram R=21,25, L=3,02, 68%=evitativa, 75%=CDI positivo, Xu%>0,20=79% e X-%>0,30 para 68%. Na faixa etária entre 8 e 11 anos observou-se R=20,70, L=1,83 e Xu%>0,20=81%. Apesar destes índices, a conclusão é de que os critérios de composição da amostra podem ter implicado em resultados mais adaptados do que a população geral. Foi indicada a necessidade de realização de estudos normativos com crianças no país de forma a alcançar maior generalização dos resultados e de se ampliar o número de crianças em cada idade.
3	Matsumoto, M.; Suzuki, N.; Shirai, H.; & Nakabayashi, M.	Japão	190	5, 8, 9, 12 e	indicar o desempenho	Evidenciaram-se poucas respostas, com média aproximada variando entre 18 e 20, Lambda e

	(2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 190 Japanese Nonpatient Children at Five Ages. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (1), pp. 103-112.			14 anos	padrão de crianças japonesas	X-% elevados, EA (Experiência Efetiva) e X+% rebaixados. Concluiu-se que o fato de o Rorschach depender de expressão verbal pode ter influenciando tais índices, sendo que a cultura do país é um importante interveniente sobre todo o estudo.
4	Silva, D. R.; & Dias, A. M. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 357 Portuguese Children at Five Ages. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (S1), pp. 131-141.	Portugal	357	6 a 10 anos	indicar o desempenho padrão de crianças portuguesas	Os autores registraram baixo nível de organização das respostas (DQo, Lambda e X-% elevados, e Zd reduzido), que pode refletir falhas no sistema educacional do país. Diferenças significativas em relação aos resultados de crianças americanas: aumento de D em relação a W; baixos índices de C e de Afr; aumento de C', V ou Y; aumento de CDI. Além disso, sinalizaram resultados contrários às teorias do desenvolvimento, apontando adaptabilidade e maturidade por parte das crianças portuguesas: FC>CF, H>Hd e Fr+rF reduzido.
5	Hamel, M.; & Schaffer, T. W. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for 100 Nonpatient Children from the United States in Two Age Groups. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (S1), pp. 174-182.	EUA	100	6 a 12 anos	indicar o desempenho padrão de crianças americanas	Os resultados indicaram número de respostas acima da média do SC, algo que os autores afirmaram afetar a interpretação dos demais dados. Notou-se elevação de Dd, X-% e PTI, além de P reduzido. Não foram detectadas diferenças significativas na mediação de crianças mais novas em relação às mais velhas da amostra. São discutidas questões referentes a índices como X-%, COP e as tabelas de qualidade formal. Considerou-se necessária cautela para a generalização dos achados desta

pesquisa em relação a outras crianças.						
6	Valentino, M. A.; Shaffer, T. W.; Erdberg, P.; & Figueroa, M. (2007). <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (1), pp. S183-S187.	EUA (<i>mexican american children</i>)	42	8 a 10 anos	indicar o desempenho padrão de crianças americanas descendentes de mexicanos	Evidenciaram-se $R=23,95$ e $\text{Lambda}=1,44$, com 57% da amostra considerada evitativa e 57% com CDI positivo. Os autores concluem sobre a necessidade de ampliação da amostra e indicam que se trata do primeiro estudo com a amostra em tela.
7	Meyer, G. J.; Erdberg, P.; & Shaffer, T. W. (2007). Toward International Normative Reference Data for the Comprehensive System. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 89 (S1), pp. 201-216.	EUA, Portugal, Itália, Japão, Dinamarca	2243	5 a 14 anos	construir tabelas de referência universal para crianças e adultos a partir da integração de amostras diversas	Notou-se que as variáveis eram bastante díspares, isto mesmo quando participantes de mesma idade ou região eram considerados, de forma que os autores desencorajaram a interpretação nomotética de alguns escores do Sistema Compreensivo tendo em vista a necessidade de maiores investigações sobre estes. Apesar disto, os dados que apresentaram foram sintetizados na <i>Composite International Reference Values (CIRV)</i> .
8	Raspantini, R. L.; Fernandes, L.; & Pasian, S. R. (2011). The Rorschach in Brazilian Children: normative data from a 9 to 11 year old nonpatient sample. <i>Rorscharchiana</i> , 32 (2), pp. 199-222.	Brasil	180	9 a 11 anos	indicar o desempenho padrão de crianças brasileiras	Quanto à produtividade e o ritmo: $R = 16.1$; $\text{TLm} = 17.2s$; $\text{TRm} = 33.4s$. Modos de apreensão: $G = 44.3\%$; $D = 33.0\%$; $Dd = 22.0\%$. Determinantes e qualidade formal: $F\% = 63.1\%$; $F + \% = 76.7\%$; $F + \text{ext}\% = 76.3\%$. Conteúdos mais frequentes: $A\% = 57.5\%$; $H\% = 21.4\%$. Estilos de reação predominantes foram estudados. Concluíram as autoras que, apesar de parciais, os resultados proveem atualização para as normas de crianças entre 9 e 11 anos. O estudo pode ajudar na compreensão de aspectos socioculturais no

						desempenho no Rorschach de crianças brasileiras.
9	Ribeiro, R. K. S. M.; Semer, N. L.; & Yazigi, L. (2011). Rorschach Comprehensive System Norms in Brazilian Children from Public and Private Schools. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 24 (4), pp. 671-684.	Brasil	211	7 a 10 anos	apresentar tabelas normativas do SC de crianças de escolas públicas x particulares	Os resultados demonstraram que crianças advindas de escolas privadas apresentam R, SumY, respostas mistas e Índice de Intelectualização significativamente maiores do que as de instituições públicas e Lambda significativamente menor. Constatou-se que alunos de escolas particulares parecem mais estimulados e envolvidos com as tarefas, dão respostas mais complexas e de maior qualidade. Por outro lado, demonstram também serem mais ansiosos e afetados pelas exigências do meio em que se inserem.
10	Resende, A. C.; Carvalho, T. C. R.; & Martins, W. (2012). Desempenho Médio de Crianças e Adolescentes no Método de Rorschach Sistema Compreensivo. <i>Aval. Psicol.</i> , 11 (3), pp. 375-394.	Brasil	201	5 a 14 anos	indicar o desempenho padrão de crianças brasileiras	Analisou-se separadamente os dados das crianças de 5 a 7 anos, 8 a 11 anos e 12 a 14 anos. Para as variáveis FQx+ou, FQxo, FQx+, WDo, DQ Complexity e COP, notou-se desempenho específico a cada faixa etária, com aumento da frequência destas conforme os grupos mais velhos e que demonstra que com a idade aumenta a precisão, a eficiência dos processos de percepção, a convencionalidade e a capacidade de interagir em cooperação com as pessoas. Variáveis como FC, SumT e SumY mostraram-se significativamente maiores aos de 12 a 14 anos em comparação com o grupo de 5 a 7 anos e indicam que, com a idade, há maior capacidade para atentar aos detalhes, necessidade de explicá-los e maturidade de processamento. Aumento da complexidade do funcionamento psicológico é indicado por

						meio de uma série de variáveis.
11	Ribeiro, R. K. S. M.; Semer, N. L.; & Yazigi, L. (2012). Rorschach Comprehensive System Data From a Sample of 211 Nonpatient Children in Brazil. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 94 (3), pp. 267-275.	Brasil	211	7 a 10 anos	indicar o desempenho padrão de crianças brasileiras	Verificou-se baixo número de respostas em comparação com amostras internacionais (R=15,88) e Lambda elevado (4,13). X+% aumentou com a idade e X-% diminuiu mostrando sofisticação do pensamento com a idade. As autoras discutem sobre o impacto de um único examinador envolvido na coleta de dados e aspectos regionais como intervenientes nos resultados.
12	Hisatugo, C. L. C.; & Custódio, E. M. (2013). Avaliação psicológica e da personalidade e o estudo normativo do Rorschach para o uso em crianças brasileiras. <i>Psicol. Inf.</i> , 17, n. 17, pp. 79-86.	Brasil	120	7 a 10 anos	apresentar dados normativos preliminares do R-PAS: percentual de número de respostas (R) e percentual de respostas com qualidade formal distorcidas (FQ-%)	As autoras indicaram R=24 (DP=4,4), uma frequência maior em relação a outros estudos normativos brasileiros. Quanto à FQ-%, a média foi de 23,6% (DP=10,8), corroborando estudos com R-PAS sobre menores índices de distorção que no SC. Sugere-se que o novo sistema permite diminuir o risco de patologização do avaliando.
13	Hosseininasab, A.; Mohammadi, M. R.; Weiner, I. B.; & Delavar, A. (2015). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 478 Iranian Children at Four Ages. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 97 (2), pp. 123-135.	Irã	478	5 a 16 anos	indicar o desempenho padrão de crianças iranianas	Os autores registraram semelhanças com estudos normativos internacionais envolvendo crianças. Observaram baixos registros de PTI e DEPI positivo, o que limita a possibilidade de prejuízos cognitivos de maior seriedade ou desordens afetivas. Evidenciou-se ainda que os dados da amostra iraniana acompanham expectativas desenvolvimentais, sendo este

						um indício de validade de construto para o teste.
14	Viglione, D. J.; & Giromini, L. (2016). The Effects of Using the International Versus Comprehensive System Rorschach Norms For Children, Adolescents, and Adults. <i>Journal of Personality Assessment</i> , 98 (4), pp. 391-397.	EUA, Portugal, Itália, Japão e Dinamarca	4037	5 a 16 anos	esclarecer sobre o uso das normas do SC em relação aos dados normativos internacionais integrados na análise de protocolos de crianças, adolescentes e adultos aplicados segundo o SC	Os resultados demonstraram que para crianças, adolescentes e adultos, a CIRV é uma melhor opção para a análise normativa, tendo vista que o uso do SC pode implicar em interpretações mais patológicas quanto aos processos de percepção e pensamento, recursos psicológicos, cognitivos e habilidades emocionais, e quanto às representações das relações humanas.
